

# O ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MISSIONÁRIA DE SANTO ESTÊVÃO, BENGUELA

**Eurico Piyali Pinto**

**Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação**

Orientação: Professor Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus

Co-Orientação: Professora Doutora Olívia da Conceição Andrade de Carvalho

Março, 2017



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

**Eurico Piyali Pinto**

**O ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MISSIONÁRIA DE SANTO ESTÊVÃO, BENGUELA**

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação , sob a orientação do Professor Doutor Paulo Jesus e co-orientação da Professora Doutora Olívia de Carvalho

Departamento de Psicologia e Educação

Março, 2017



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

## **Dedicatória**

A todos alunos da Escola da Paróquia de Santo Estêvão, de modo especial os de Gestão de Sistemas Informáticos, que são a razão deste trabalho.

A todos colegas da Pós-Graduação que, por várias vicissitudes da vida, não puderam dar continuidade à sua formação, que ganhem ânimo e força para concretizar o sonho que um dia tiveram.

## **Agradecimentos**

Nestas páginas, deixo registado tudo quanto ainda não disse a todos aqueles que me apoiaram. Pessoas que são para mim muito especiais, neste que é um dos grandes projetos da minha vida.

Porque as pessoas entram na nossa vida por acaso, mas não é por acaso que nela permanecem...

A todos os que me acompanharam nesta longa e noutras caminhadas.

A Deus, Autor da vida e de todas as maravilhas que existem, pelo dom da vida a mim concedido, saúde e disposição e ter orientado os meus passos até aqui.

Aos meus orientadores, Professor Doutor Paulo Renato de Jesus e Professora Doutora Olívia de Carvalho, cuja vastidão enciclopédica irradiou todos os cantos desse trabalho, um agradecimento muito reconhecido, pelo acompanhamento, pelos incentivos, ajuda e confiança que constituíram um estímulo permanente.

Agradeço a todos os professores da Pós-Graduação, que me ajudaram a adquirir sabedoria e experiências maravilhosas no ramo da Educação.

A todos os colegas de Mestrado, pela partilha de experiências, pelo caminho percorrido, o meu reconhecimento pela rica experiência.

Ao meu pai (eterno descanso), à minha mãe, aos meus irmãos e família pelo estímulo, compreensão, determinação e apoio que sempre me souberam prestar.

Aos meus Bispos, Dom Óscar Lino Lopes Fernandes Braga e Dom Eugénio Dal Corso, pela formação humana e moral, pelo acompanhamento da minha vida, a minha sempiterna gratidão.

A todos os padres do Seminário Maior do Bom Pastor - Filosofia e Teologia que tantas vezes ajudaram no desalento e compreenderam as minhas ausências naquela Instituição.

À direção da escola da Paróquia de Santo Estêvão, aos professores, alunos, pais e Encarregados de educação que, desinteressadamente e cheios de boa vontade, colaboraram no projeto.

Aos alunos de Gestão e Sistemas Informáticos, aos seus pais e encarregados de educação que tornaram possível o meu trabalho, o meu profundo agradecimento.

A todas as pessoas que participaram na minha história e a todos os que direta ou indiretamente tenham contribuído para que a pesquisa se concretizasse, os meus sinceros agradecimentos.

A todos um bem-haja.

## **O envolvimento das famílias no processo de ensino-aprendizagem: Estudo de caso na Escola Missionária de Santo Estevão, Benguela**

### **Resumo:**

É fundamental existir uma relação positiva e de proximidade entre a escola e a família. A participação da família nas atividades da escola é essencial na formação dos alunos e contribui para a motivação e interesse dos alunos nas tarefas escolares. Esta relação ainda se encontra aquém do que é desejável. A presente investigação tem como objetivo estudar e compreender os efeitos dos vários modos de envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de Gestão de Sistemas Informáticos, na Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão, BG-1024, em Benguela, Angola. O estudo que se pretende desenvolver segue a metodologia da Investigação-Ação e do Estudo de Caso, pois que o seu tema principal se centra no tipo de envolvimento entre as famílias e a escola, e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Para os alunos foram utilizados três tipos de questionários: “causas de insucesso escolar”, “orientação temporal” (funcionamento da motivação) e “estilo educativo dos pais”. O questionário “causas de insucesso escolar” também foi dirigido aos pais e encarregados de educação, aos professores e aos diretores de escolas. Além do questionário, os professores tiveram um guião de observação de aula, seguida por uma entrevista no fim da aula e, um questionário de dados sociodemográficos e questões temáticas aos diretores. A análise dos resultados permitiu-nos concluir que existem discrepâncias nas perceções das causas do insucesso escolar. As discrepâncias demonstram uma tendência de cada grupo de sujeitos para se desresponsabilizar e considerar que os défices, as insuficiências e carências dos "outros" constituem os fatores determinantes do insucesso. Em suma, cada grupo considera que os "outros" terão de mudar, revelando assim uma baixa capacidade de autocrítica e de compreensão das outras perspetivas complementares, que poderia orientar uma tomada de consciência de necessidade de mudança estratégica própria e conjunta.

**Palavras-chave:** Relação escola-família; Envolvimento dos encarregados de educação; Sucesso-insucesso académico.

## **Parents' Engagement in Schooling: A Case Study in the St. Estevao Missionary School, Benguela, Angola**

### **Abstract:**

It is fundamental to have a positive relationship and proximity between the school and the family. Family participation in school activities is essential in student training and contributes to student motivation and interest in school tasks. This ratio is still below what is desirable. The present research aims to investigate and understand the effects of the various modes of involvement and participation of parents and guardians in the teaching-learning process of the students of the course of Computer Systems Management, in the School of Mission of the Parish of Santo Estevão, BG-1024, in Benguela, Angola. The study follows the methodology of Research-Action and Case Study because its main theme focuses on the type of involvement between families and the school, and its impact on the teaching-learning process in a specific context. Various questionnaires were used as data collection instruments. For the students, three types of questionnaires were used: "causes of school failure", "students' time orientation (functioning of motivation)" and "parents' educational style". The questionnaire "causes of school failure" was also addressed to parents and caregivers, teachers and school heads. In addition to the questionnaire the teachers had a class observation guide followed by an interview at the end of the class, and a questionnaire on socio-demographic data and special schooling issues to the directors. The analysis of the results allowed us to conclude that there are discrepancies in the perceptions of the causes of school failure. Discrepancies demonstrate a tendency for each group of subjects to disengage themselves and to consider that the deficits, insufficiencies and deficiencies of the "others" are the determinants of failure. To sum up, each group considers that the "others" will have to change, thus revealing a low capacity for self-criticism and understanding of complementary perspectives that could guide an awareness of the need for strategic change with personal and joint action.

**Keywords:** School-family relationships; Parent engagement in schools; Academic success and failure.

## Índice

INTRODUÇÃO.....	11
PARTE I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11
1 - FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES SÓCIO-EDUCATIVAS EM MUDANÇA.....	14
1.1. Família: estruturas, dinâmicas e funções educativas .....	15
1.2. Escola: funções educativas e modelos organizacionais.....	18
2. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA E FAMÍLIA-ESCOLA.....	26
2.1. Processo de comunicação entre a Escola e a Família .....	27
2.2. Dificuldades relacionais e conflitos entre a Escola e a Família .....	30
2.3. Impacto da Escola na vida familiar.....	33
2.4. Participação e envolvimento da Família na Escola .....	34
3. COLABORAÇÃO ENTRE AGENTES: COMUNIDADE EDUCATIVA EM REDE.....	38
3.1. Interação colaborativa entre agentes: complementaridade.....	39
3.2. Projetos educativos e cultura escolar: promover a participação .....	41
3.3. A aliança Escola-Comunidade-Família: fator de sucesso educativo .....	43
4. FATORES DE INSUCESSO: TRANSIÇÃO ACADÉMICA .....	44
4.1. Definição de “insucesso”.....	44
4.2. Fatores do insucesso .....	44
PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO.....	38
5. METODOLOGIA.....	47
5.1. Questões de investigação.....	47
5.2. Objetivos gerais e específicos da investigação .....	49
5.3. Plano de investigação: investigação-ação e estudo de caso.....	50
5.4. Estudo de Caso: A Escola Missionária da Paróquia de Santo Estevão.....	51
5.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	52
5.6. Amostra .....	54
5.7. Descrição do contexto da investigação empírica.....	55
6. AVALIAÇÃO DA ESCOLA MISSIONÁRIA DA PARÓQUIA DE ST. ESTEVÃO .....	60
6.1. Ameaças e oportunidades.....	60



6.2. Pontos fortes e fracos da escola .....	60
6.3. Missão e visão da escola .....	61
7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	65
7.1. Resultados do questionário aos alunos .....	65
7.2. Resultados do questionário aos pais e encarregados de educação .....	88
7.3. Resultados do questionário aos professores .....	93
7.4. Resultados do questionário aos diretores de escolas.....	102
8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	110
CONCLUSÕES .....	117
BIBLIOGRAFIA .....	124
ANEXOS .....	127
Anexo I: Pedido de autorização à Direcção da Escola Missionária da Paróquia de Santo Estevão BG-1024.....	127
Anexo II: Questionário para alunos: Causas do insucesso escolar .....	128
Anexo III: Para os alunos: Questionário de perspectiva temporal (zimbarde & boyd, 1999) .....	130
Anexo IV: Questionário para adolescentes: Sobre o estilo educativo dos pais (embu-a) .....	132
Anexo V: Guião de entrevista ao diretor da escola.....	134
Anexo VI: Questionário para diretores: Causas do insucesso escolar.....	135
Anexo VII: Questionário para encarregados de educação: causas do insucesso escolar .....	137
Anexo VIII: Guião de observação, análise e avaliação de uma aula.....	139
Anexo IX: Entrevista breve ao Professor no final da aula:.....	140
Anexo X: Questionário para professores: Causas do insucesso escolar .....	141

## ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos sujeitos da amostra .....	55
Tabela 2 - Estrutura e distribuição das salas e outros serviços .....	56
Tabela 3 - Disciplinas e carga horária – 10ª classe .....	62
Tabela 4 - 11ª classe .....	62
Tabela 5 - 12ª classe .....	63
Tabela 6 - Resultado final do ano letivo 2014 .....	63
Tabela 7 - Distribuição e recolha dos questionários .....	65
Tabela 8 - Causas de insucesso escolar: fatores pessoais .....	66
Tabela 9 - Causas de insucesso escolar: fatores escolares .....	67
Tabela 10 - Causas de insucesso escolar: fatores familiares .....	69
Tabela 11 - Causas de insucesso escolar: fatores sociais .....	70
Tabela 12 - Orientação para o presente .....	72
Tabela 13 – Orientação para o passado .....	74
Tabela 14 - Orientação para o futuro.....	76
Tabela 15 - Estilo educativo dos pais: atenção.....	78
Tabela 16 - Estilo educativo dos pais: exercício de punições.....	81
Tabela 17 - Estilo educativo dos pais: comparação.....	83
Tabela 18 - Estilo educativo dos pais: ausência de afeto.....	84
Tabela 19 - Estilo educativo dos pais: manifestação de interesse.....	85
Tabela 20 - Estilo educativo dos pais: orgulho.....	86
Tabela 21 - Causas de insucesso escolar: fatores pessoais.....	88
Tabela 22 - Causas de insucesso escolar: fatores escolares.....	89
Tabela 23 - Causas de insucesso escolar: fatores familiares.....	91
Tabela 24 - Causas de insucesso escolar: fatores sociais.....	92
Tabela 25 - Guião de observação, análise e avaliação de uma aula.....	95
Tabela 26 - Causas de insucesso escolar: fatores pessoais.....	98
Tabela 27 - Causas de insucesso escolar: fatores escolares.....	99

Tabela 28 - Causas de insucesso escolar: fatores familiares.....	100
Tabela 29 - Causas de insucesso escolar: fatores sociais.....	101
Tabela 30 - Causas de insucesso escolar: fatores pessoais.....	105
Tabela 31 - Causas de insucesso escolar: fatores escolares.....	106
Tabela 32 - Causas de insucesso escolar: fatores familiares.....	107
Tabela 33 - Causas de insucesso escolar: fatores sociais.....	108

## INTRODUÇÃO

No decorrer da nossa carreira profissional, como docente da Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão BG - 1024, lecionando a cadeira de Língua Portuguesa, no curso de Gestão de Sistemas Informáticos, no período diurno, fomos verificando algumas situações desafiantes inerentes ao processo de ensino-aprendizagem (sucesso ou insucesso e abandono escolar) que suscitaram o nosso interesse. Segundo a nossa experiência docente, o processo fundamental que determina o (in)sucesso académico reside na relação entre a instituição escolar e as famílias.

Depois de seis anos de docência, reconhecemos que o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do diálogo entre as famílias e a escola têm criado grande impacto no sucesso escolar, contribuindo, sem dúvida, para a melhoria significativa do desempenho social e académico dos alunos. Sabendo que o objeto da educação se centra no desenvolvimento da personalidade e no sucesso educativo integral que é partilhado pela escola e a família, reconhecemos a necessidade e a urgência de proceder a uma pesquisa sobre a temática dos fatores do (in)sucesso educativo, com especial ênfase para importância das relações escola-família.

O presente trabalho faz uma abordagem envolvente da relação, interação e cooperação entre a família (pais e encarregados de educação) e a escola com objetivo de melhorar o sucesso escolar dos alunos e procurar acabar com os níveis relativamente elevados de insucesso e abandono escolar dos alunos do segundo ciclo do ensino secundário (10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes), do curso de Gestão de Sistemas Informáticos.

O diálogo entre as famílias e a escola, nos dias de hoje, assume uma grande importância no crescimento e desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos nas sociedades. Mas nem sempre e nem em todas as sociedades, contextos sociais e dinâmicas educativas proporcionam condições favoráveis para o envolvimento de pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.

O problema educativo detetado nesta escola identifica-se com a relação entre a instituição escolar e as famílias. Este problema tem múltiplos aspetos que se articulam entre si e dos quais destacamos os seguintes:

- Ausência da família no processo de ensino-aprendizagem;
- Insucesso e abandono escolar elevado;
- Falta de condições ambientais que favoreçam o estudo;
- Insuficiência de pessoal profissional nas cadeiras técnicas.

A pesquisa é composta por duas partes: a “fundamentação teórica” e “estudo empírico”. Na primeira parte, “Fundamentação teórica”, são apresentadas algumas conceitualizações consideradas importantes no enquadramento da problemática em estudo. Está subdividida em quatro capítulos referentes ao funcionamento da família e da escola como instituições sócio-educativas em mudança no mundo contemporâneo, à relação escola-família e família-escola, à importância da colaboração entre agentes educativos, tendo em vista a construção de uma comunidade educativa em rede e, por último, analisam-se os fatores do (in)sucesso académico. O estudo empírico constitui a segunda parte deste trabalho, subdividida em três capítulos: metodologia (incluindo plano de investigação, amostra, instrumentos e procedimentos), apresentação e análise dos resultados e, por último, a discussão dos resultados. Uma conclusão final pretende enfatizar os resultados principais, avaliar o processo de investigação realizado e inferir as implicações psicopedagógicas que decorrem do nosso estudo.

**PARTE I:**  
**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **1. Família e escola: instituições sócio-educativas em mudança**

A história da humanidade deu passos largos em todos os sentidos de modo que hoje vivemos num mundo de transformações céleres onde quase uma maioria esmagadora, sobretudo pais e professores, sente uma grande perplexidade face à tomada de decisões para evitar a crise e assegurar uma formação adequada e com sucesso para seus filhos / alunos.

A escola e a família são duas instituições socioeducativas que podem operar mudanças na vida de qualquer sociedade. Portanto, para uma formação adequada com sucesso é preciso recorrer a essas duas instituições: família e escola. Assim, segundo Pinto (2011, p. 75), urge que “o pedagogo escolar, antes de ser um especialista na educação escolarizada, seja um estudioso da educação de um modo geral e que tenha clareza das articulações entre os processos educativos escolares e aqueles que acontecem em outras instâncias sociais”. Pois, a formação enquanto intencionalidade educativa, consubstanciada num “conjunto de actos ou ideias já estabelecidas, que os indivíduos encontram ante si e que lhes impõem com maior ou menor rigor” (Gaspar & Diogo, 2010, p. 6), exige a pertença ou a interação entre instituições. Eles fazem referência a dois tipos de instituições: as de origem superestrutural (ideologias e organizações jurídicas, culturais e religiosas) e as de origem infraestrutural (associações, grémios, organizações político-administrativas e socioeconómicas, empresas públicas e privadas).

Para Gaspar e Diogo (2010, p. 6), as instituições podem ser definidas como:

- Conjunto de relações, pessoas e recursos destinados a satisfazer necessidades sociais específicas, como é o caso da “escola”;
- Conjunto de normas estabelecidas e aceites como vinculativas pela sociedade, como é o caso do “casamento”.

Ao concordarmos com Ballenato (2011, p. 27) quando afirma que “a sociedade se constrói a partir da educação, a qual constitui a pedra base sobre a qual assenta a convivência, o bem-estar e o progresso social e que somos seres sociais, precisamos dos outros, educamo-nos juntamente com eles”, então reconhecemos a necessidade de que a família e a escola aprendam a trabalhar em conjunto, unam forças e andem de mãos dadas para uma formação adequada da nova geração.

Chinoy (1967, p. 231), ao tratar da função da família, alude que a procriação de filhos e seu atendimento, entretanto, continuam a constituir uma responsabilidade da família, mesmo que muitas famílias fujam procurando uma assistência externa e não raro esperem que as escolas e outras agências carreguem boa parte da sua responsabilidade.

A tarefa de educação não é exclusivamente da escola nem somente dos pais, mas de ambas instituições, família e escola, integradas numa comunidade e num sistema sociocultural mais amplo.

Não adianta a escola atribuir a educação de seus alunos aos pais nem os pais exigirem da escola tal função. A situação atual é conflitiva e temos de ajudar a resolvê-la, para o benefício de uma geração, pois a educação virou uma batata quente que ninguém quer segurar. (Tiba, 1998, p. 15).

### **1.1. Família: estruturas, dinâmicas e funções educativas**

As múltiplas e rápidas alterações da sociedade tornam a definição do conceito “família” impreciso no tempo e no espaço, porque modificam a estrutura e as funções do sistema familiar a um ritmo acelerado, surgindo novos conceitos e tipos de famílias. Assim, torna-se difícil encontrar um conceito de família apropriado a todas as realidades sociais e culturais, visto que cada contexto produz os seus conceitos e as suas realidades. Todavia, independentemente da definição que se possa dar, a família engloba, simultaneamente, contradições de segurança e insegurança, de afeto e violência. Para tal, procuraremos buscar alguns conceitos que nos poderão ajudar a compreender melhor a família, pois ela é tida como uma instituição mediadora entre os filhos e a sociedade nos mais diversos contextos.

No século XX, predominou o conceito de modelo nuclear de família que era caracterizado por um grupo de pessoas ligadas por laços legais ou de sangue e que coabitam na mesma casa e pessoas ligadas por laços legais ou de sangue e que não coabitam na mesma casa. Mas segundo Santos (2006, p. 113), “se, no sentido restrito do termo, a noção de família presume a coabitação dos seus membros, no seu significado mais genérico, não implica, necessariamente, a sua vivência sob o mesmo teto”. Neste sentido amplo, o conceito de família é mais abrangente, não se limitando só aos indivíduos que vivem sob o mesmo teto, mas também indivíduos ligados pelo casamento, adoção e afinidades. Assim, o conceito de família pressupõe a organização



de agrupamentos diferentes, vivendo juntos ou não, mas ligados por algo (sangue, casamento, adoção e afinidade) (Santos, 2006, p. 113). Um homem e uma mulher formam com os seus filhos uma família cuja tarefa primordial consiste em inculcar valores morais e do bom uso da liberdade que, em colaboração com a escola e outras instituições, favorecem, desde a sua infância, a educação da criança para iniciar a vida social e cultural da sociedade.

Num estudo pormenorizado da cultura tradicional Bantu, Altuna (2006, p. 114) defende que “a primeira célula social banta é a família elementar”. Aqui, Altuna quer compreender a família elementar enquanto família conjugal, nuclear ou reduzida que engloba pai, mãe e filhos. Apesar de não ser a verdadeira família banta, pois que o seu conceito de família é muito mais abrangente, a família nuclear é tida como pilar angular onde assenta toda a sociedade. Na realidade, o bantu não concebe família a partir dos princípios de consanguinidade, nem tão pouco uma família fechada em si mesma, separada dos círculos mais amplos. Ao invés, para o bantu, a família é alargada, como é o caso do clã e da tribo. É daí que, segundo Altuna (2006, p. 114), a família é o “elemento básico das estruturas sociais e, pelas alianças matrimoniais, das alianças políticas”. O núcleo familiar envolve-se na vida comunitária para ser amparado e defender-se dos grandes perigos da natureza e dos inimigos. Pois, a família, além de ser caracterizada pela residência comum e laços de parentesco, é também caracterizada pela cooperação económica e relação afetiva, ligando não somente os pais e filhos, mas também os avós, tios, primos ou agregados (Queiroz, 2003, p. 118).

A constituição da República de Angola, no que diz respeito à família, casamento e filiação, consagra no Artigo 35º, na sua primeira linha, que “família é o núcleo fundamental da organização da sociedade e é objeto de especial proteção do Estado, quer se funde em casamento, quer em união de facto, entre homem e mulher”. Portanto, adota uma visão social segundo a qual a organização da sociedade tem a sua raiz na família.

Dadas as mutações sociais e culturais contemporâneas, adotamos um conceito lato de família. Assim, segundo Feiteira (2007, p. 12),

o conceito de família passa a englobar diversas situações nas quais as pessoas encontram-se unidas por laços: matrimoniais, ou consanguíneos, de partilha de residência e vida conjunta ou até por laços legais de adoção, as famílias de transição, as famílias de acolhimento e outras variações.

Ela é, em primeiro lugar, constituída por pai, mãe e filhos, mas também abrange todos os indivíduos consanguíneos e não-consanguíneos, estendendo-se até às afinidades, sendo nuclear, alargada, extensiva ou multigeracional, vivendo ou não debaixo do mesmo teto. Assim, tornamo-nos família por nascimento, adoção, casamento ou por desejo mútuo de apoio.

Na mesma linha, para Félix (1994, citado por Reis, 2008, p. 59), a família:

é o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade.

Os primeiros passos de educação começam a ser dados no seio da família, pois, segundo Gaspar e Diogo (2010, p. 135), o pequeno homem nasce e cresce num grupo social, organizado concentricamente, ainda que este círculo familiar esteja reduzido só à mãe ou ao pai ou ainda a um substituto que os imite. É o quadro necessário ao desenvolvimento concordante da maturação biológica e das relações com o meio social onde ocorre a aprendizagem. Na vida social, o grupo de pertença e de referência mais importante é a família. Pois, no seio da família, se aprende a interiorizar normas e valores sociais. Mesmo que, com o passar do tempo, a família tenha encontrado muitas dificuldades para realizar a sua obra educativa e perdido protagonismo na sua função de instituição educadora e cuidadora, nos dias de hoje, segundo Ribeiro (2013, p. 6), “a família continua a ser considerada como o primeiro agente da socialização da criança, pois é no seu seio que nasce, cresce e se desenvolve”. Sabendo que a família é o primeiro espaço educativo, os pais devem ter confiança e força de vontade para formar os seus filhos para os valores essenciais da vida humana e inculcar neles que uma pessoa vale mais pelo que é do que pelo que tem e que o ser se faz com a formação.

A família é a primeira escola das virtudes sociais. Por isso, ela tem a gravíssima obrigação de criar um ambiente favorável para que os filhos, nos primeiros anos de sua vida, sejam educados no seio familiar. Assim, partindo destes pressupostos, podemos perceber a família como uma instituição cultural de desenvolvimento psicológico (tanto cognitivo como afetivo) e sociomoral, contribuindo para a formação integral da personalidade ao longo de toda a vida, sendo o contexto onde a pessoa nasce, cresce e amadurece e, ao mesmo tempo, aprende as normas e valores da cultura para se afirmar e

se identificar na sociedade. A mesma sofre várias mudanças com muitas configurações, segundo a história e a organização de cada sociedade.

## **1.2. Escola: funções educativas e modelos organizacionais**

O dever de educar é primeiramente tarefa da família, mas a família não é a única e exclusiva instituição, dado que a família, por sua vez, precisa da ajuda de outras instituições da sociedade em que os pais confiam uma parte do trabalho de educação para consolidar a formação dos seus filhos.

A instituição que por sua virtude e missão tem especial importância na educação e formação da criança é a escola. Ela, enquanto cultiva as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de pensar, julgar, analisar e decidir, prepara a vida profissional, promove a vida cultural, cívica e o sentido dos valores.

A escola, sendo uma instituição social intermédia entre a família, a sociedade e o mundo do trabalho, tem finalidades e funções que estão orientadas para dois sentidos: o social e o individual. Com efeito, segundo Gaspar e Diogo (2010, p. 10), “a escola está, simultaneamente, ao serviço do indivíduo e da sociedade”. A prioridade da escola consiste em socializar, inculcar valores, normas, hábitos, atitudes e instruir cientificamente as novas gerações através de um plano curricular sistematizado. Esta educação da escola está sempre relacionada com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

A escola, estando ao serviço do indivíduo e da sociedade, o primeiro a beneficiar dela é o indivíduo e a sociedade com o contributo que este indivíduo dará à sociedade. Como diz Cabanas (1989, p. 16, citado por Gaspar e Diogo, 2010, p. 10), “as funções individuais da mesma são, entre outras, promover o desenvolvimento integral da personalidade, levando o sujeito a uma plenitude humana; adaptá-lo à vida socializando-o, com conhecimentos, habilidades e bons costumes; elevá-lo de uma condição puramente natural à esfera da cultura, etc.”. Desta feita, a escola introduz o indivíduo no novo meio, integrando-o no meio ambiente sociocultural, com as suas normas e valores, pessoas e organizações, atividades e rotinas quotidianas.

A escola tem um manancial de funções que é fruto de rápidas mudanças que se têm verificado na sociedade. Estrela (2002, p. 37, citado por Pessanha et al., 2010, p. 238), destaca três funções da escola: “a função política de representação dos cidadãos para a democracia, a função económica de preparação dos trabalhadores para o mercado

de trabalho, a função social de igualização de oportunidades”. Em contrapartida, Gaspar e Diogo (2010, p. 10) destacam cinco funções da escola: função política, económica, de seleção social, de transmissão cultural e de formação de atores sociais inovadores. Todas juntas ajudam a construir uma sociedade mais equilibrada.

A função política visa a formar os futuros dirigentes da sociedade e promover nos indivíduos as ideias e as atitudes indispensáveis para uma cidadania ativa e responsável. A função económica pretende formar mão-de-obra qualificada e produtiva para alimentar o sistema económico com recursos humanos de qualidade e de quantidade suficiente. A função de seleção social distingue os indivíduos segundo as suas qualidades e os distribui conforme as suas capacidades pela hierarquia social. A função de transmissão cultural assegura a continuidade e a adaptação dos membros da mesma sociedade. Por último, a função de formação de pessoas inovadoras opera mudanças na vida da sociedade que levam à promoção do progresso humano. Daí que, segundo Cabanas (1989, p. 19, citado por Gaspar & Diogo, 2010, p. 13), “a educação, ao aperfeiçoar os indivíduos, aperfeiçoa também o grupo, melhorando a sua qualidade humana e o seu nível social”.

A escola é perspectivada como uma unidade cultural, na qual se aglomeram saberes, crenças, valores, formas de fazer, de atuar e de resolução de problemas que orientam a sua ação. É encarada também como um sistema pois, neste contexto, desenvolvem-se atividades sociais e culturais mediadas por vários atores: professores, alunos, pais, comunidade... em consequência, a potencialidade educacional deste sistema institucional é medida pela qualidade das relações que este mantém com todas as outras estruturas. (Pessanha et al., 2010, p. 239)

Toda e qualquer instituição tem um modelo de organização a seguir, incluindo a definição de objetivos e a planificação, execução e avaliação das suas estratégias para os atingir. A escola, sendo uma instituição, também tem um modelo organizacional a seguir. Ora, que conceito temos de organização? Etzioni (1964, citado por Graça, 2012, p. 9) “considera a organização como uma unidade social criada para alcançar objetivos específicos”. A sua principal característica consiste num certo número de pessoas que têm um objetivo comum para atingir. Lima (1992, citado por Graça, 2012, p. 9), considera a “organização escolar” como um conjunto de pessoas que trabalha individualmente ou em conjunto para atingir um determinado fim que possa beneficiar a todos os envolventes. Para que tenha mérito é necessário que exista um método de

trabalho com regras estabelecidas, obedecendo a hierarquia existente que estabelece a divisão do trabalho e distribui as tarefas segundo as competências de cada pessoa. Para Barrio (1995, p. 12, citado por Gaspar e Diogo, 2010, p. 14), “as organizações representam o modo como se estrutura a convivência e a cooperação humanas. A divisão de funções e a regulação das relações entre as pessoas são a essência de qualquer organização”. Por conseguinte, numa organização, a comunicação exerce um papel preponderante, pois é através da comunicação que os diferentes elementos entram em relação e tomam conhecimento dos objetivos operacionais e dos objetivos já alcançados para consolidar as metas estabelecidas.

Para Lima (1992, citado por Graça, 2012, p. 9),

O verdadeiro poder de organização surge da sua capacidade de coordenação e integração das pessoas, da atividade e da sistematização. O sentido lógico da integração é tentar adaptar várias tarefas entre si para que funcionem o melhor possível e a coordenação torna possível juntar várias pessoas /grupos que juntas contribuem para o benefício da organização.

Assim, entendemos que a organização tem um esquema bem estruturado que permite, aos seus associados, uma convivência saudável e cooperação mútua eficaz. Para que a organização se torne uma verdadeira cultura deve ter um código que dita as normas sociais e os meios de controlo e deve ter em conta os diferentes papéis sociais de cada um e as suas responsabilidades.

No entender de Gaspar e Diogo (2010, p. 14-15), na organização, há duas dimensões fundamentais: a dinâmica e a estática. A dinâmica consiste na ação da organização, onde os intervenientes estabelecem relações afetivas de comportamento para trabalharem unidos com eficácia e assim poderem obter uma satisfação pessoal. A dimensão estática consiste na estrutura organizativa, que pode ser considerada como um cenário ou moldura que permite a operacionalidade das pessoas e das funções. Esta corresponde à forma como a escola está organizada, sobretudo no que tange as funções e linhas de comunicação e de controlo.

Com estes conceitos de organização chegamos à conclusão, com Gaspar e Diogo (2010, p. 15), que existem muitas e variadas organizações, tais como, entre outros: escolas, hospitais, instituições religiosas, partidos políticos, empresas, associações humanitárias, associações culturais, associações recreativas ou clubes desportivos. Estas organizações podem ser públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, de âmbito internacional, nacional ou local. Mas há que ter sempre em conta que cada organização

tem sua missão específica. No entender de Azevedo (2011, p. 43), “a missão refere-se ao propósito da organização, àquilo que justifica a sua existência, à sua razão de ser, ao que legitima a função da organização na sociedade”. A missão define a finalidade, a filosofia essencial de uma organização. Esta filosofia da organização procura responder ao “porquê” da existência desta organização (Cushway e Lodge, 1998, p. 63, cit. por Gaspar e Diogo, 2010, p. 15).

Segundo Gaspar e Diogo (2010, p. 16), existem realmente algumas diferenças essenciais nas organizações, mas há aspetos que estão presentes em todas as organizações, tais aspetos são designados por variáveis básicas ou elementos organizacionais básicos, compreendendo nomeadamente: missão, tarefa, pessoas, estrutura, tecnologia e ambiente.

Assim, depois de bem entendido o conceito de organização, Gaspar e Diogo (2010, p. 17) afirmam que “a escola é uma organização porque, para além de nela estarem presentes as variáveis básicas de qualquer organização (tarefas, estrutura, pessoas, tecnologia e ambiente)”, nela podemos identificar os seguintes traços:

- Grupos de pessoas: alunos, professores, funcionários administrativos e auxiliares de ação educativa;
- Finalidades explícitas: educar, instruir, socializar, estimular o desenvolvimento individual;
- Divisão de trabalho: entre a direção e os demais membros, entre os professores (cada um na sua especialidade, pelo menos nos níveis mais avançados), entre os funcionários;
- Regulação das atribuições e competências de cada membro: a lei, os regulamentos, as normas, pelos quais as chefias estabelecem “a quem compete o quê” e definem processos e procedimentos a seguir;
- Hierarquização das funções: as funções técnicas (“ensinar”, por exemplo) estão subordinadas às funções de coordenação e ambas se subordinam às funções de direção;
- Ordenação das relações interpessoais: os regulamentos consagram os direitos e deveres de cada categoria de membro, definem os canais e os procedimentos de comunicação, regulam as interações e os modos de articulação e coordenação entre os setores;

- Estrutura independente dos indivíduos concretos: a hierarquia de postos e de poderes dos organigramas permanece a mesma quando as pessoas que os ocupam mudam; a cadeia de comando/obediência não varia com as pessoas que ocupam os diversos escalões hierárquicos.

Estas são as razões fundamentais pelas quais se considera a escola como uma organização.

### **1.2.1. Escola transmissiva**

Uma escola transmissiva tem como pendor a reprodução de papéis e estatutos sociais, incluindo a dimensão dos valores sociomoraes, isto é, está mais preocupada com a preservação da sociedade como um todo do que com as diferenças pessoais. Segundo Costa (2010, p. 38), “este tipo de paradigma assenta em alguns princípios que tocam a transmissão de valores, saberes, culturas, sem olhar para o indivíduo na sua individualidade”. Nesta escola, não se tem em conta as necessidades do aluno nem tão pouco os seus aspetos pedagógicos, a sua maior preocupação assenta no transmitir os modelos, cumprir as normas da administração onde se transmite ensinamentos para avaliar e sobretudo classificar. Ainda Costa (2010) refere que, numa escola transmissiva, “o aluno é levado a respeitar os modelos, apresentados como formas acabadas e inquestionáveis do pensamento científico e cultural no qual, forçosamente, todos os têm de reconhecer”. Assim, o aluno incapaz de memorizar não aprende, porque a aprendizagem é consequência do esforço que o aluno empreende na memorização daquilo que foi dado. Neste caso, não é a escola que existe em função do aluno, mas é o aluno que existe por causa da escola, pois o aluno tem de se adaptar à escola, aos saberes e aos valores e não são as ações pedagógicas que se adequam em função deste. Nesta escola, o centro da ação não é o aluno mas o professor que, segundo Queiroz (2003, p. 102), transmite os conteúdos. Por sua vez, o aluno é um ser passivo que se limita a assimilar os conteúdos transmitidos, em aulas expositivas. O professor expõe e o aluno memoriza.

Segundo Estrela (2002, citada por Pessanha et al., 2010, p. 240), neste paradigma a relação pedagógica entre professor e aluno reflete uma distância, onde o professor é visto como o transmissor do saber e o guardião dos valores tradicionais, e o aluno, visto como recetor humilde e obediente, o que o leva a ser passivo, desmotivado, conformado

com a situação porque o professor detém o saber e a autoridade. Segundo Veiga (1997, p. 173), “já devia ter desaparecido a dicotomia proposta desde o princípio do século sobre se a missão da escola é transmitir conhecimentos e técnicas ou formar pessoas. A verdade, porém, é que o problema está hoje posto e com acuidade”. Argumenta ainda Veiga que, no centro e no fim da escola e da educação, está o homem no seu todo, a sua vida ativa e solidária, o mundo que o envolve e a sua missão.

Para Costa (2010, p. 38), este paradigma da escola transmissiva, não tem em conta as realidades sociais e familiares. Nele, a criança desenvolve-se através do contacto com modelo de saber, de cultura, de valores e atitudes sociais sempre vinculados ao exterior. Todos os modelos apresentados têm de ser considerados como acabados e reconhecidos pelo aluno que não pode questionar. Mas na perspetiva de Veiga (1997, p. 174), a escola deve satisfazer as necessidades de formação técnica da sociedade e as necessidades de formação cultural e humana do estudante, de visão global da vida e do mundo, de modo a poder integrar-se dinamicamente na sociedade com uma atitude crítica e ética válida para toda a vida. Caso contrário, o homem sentir-se-á perdido, num universo como o nosso, com um cérebro cheio, mas com uma personalidade insegura.

Numa escola que assente neste espírito transmissivo, só será valorizado e terá sucesso escolar, aquele que assuma o papel de recetor passivo das aprendizagens. Neste enquadramento os pais permanecem exteriores à escola, a qual está isolada da comunidade envolvente e tem uma cultura própria, que não se confunde com a cultura da sociedade em geral e dos grupos sociais e étnicos em particular. (Costa, 2010, p. 39)

Uma escola que se isola dos pais e da sociedade não é capaz de concretizar o seu objetivo primordial: integrar o indivíduo na sociedade para que viva em harmonia e coesão com os outros de modo a promover o desenvolvimento e a resolver os conflitos. É necessário que haja parcerias entre a escola, a família e a comunidade, que são os agentes incentivadores envolvidos na educação de uma criança. Para Veiga (1997, p. 177), “a escola não pode perder de vista esta dimensão do aluno, pelo que não se pode contentar só com a qualificação técnica do mesmo, com o atulhamento da sua memória nem com certos jogos de inteligência”. A missão da escola é educar e formar o homem novo para que ele possa viver no mundo do seu tempo.



### **1.2.2. Escola construtiva**

Este paradigma coloca o aluno no centro das suas atenções e ações. Na escola construtiva, o aluno vai à escola para desenvolver, enriquecer e organizar os seus conhecimentos. Para tal, a escola não deve forçar o aluno a adaptar-se a ela, a assumir comportamentos que discordam com as suas possibilidades e necessidades, mas deve atender às suas características, possibilidades e necessidades biopsicossociais. Para Veiga (1997, p. 176), o centro não é o programa, nem o professor, nem a sociedade, mas o aluno: tanto na sua realidade atual como futura, tendo em conta quer as suas características individuais quer as exigências sociais, quer a sua vocação profissional quer o seu carácter moral/espiritual, pois o destinatário de todo o trabalho desenvolvido na escola é o aluno inteiro, ele é o alvo de todo o processo de ensino-aprendizagem. “O aluno é quem aprende, aquele para quem existe a escola. Assim sendo, claro que a escola deve adaptar-se a ele, e não ele à escola” (Nérici, 1991, p. 18).

A escola construtiva procura valorizar gradualmente aquele que aprende para que não seja passivo na relação com os saberes e valores. Segundo Costa (2010, p. 40), “no processo educativo, é concedido maior tempo para a experimentação e para métodos ativos de aprendizagem, de forma a levar o aluno a refletir, a organizar-se e a desenvolver-se”. Para que o aluno se desenvolva, é necessário que os educadores tenham a capacidade de observar e estudar as reações e estruturas da personalidade do aluno. Segundo Veiga (1997, p.176),

A centralidade do aluno exige que este seja conhecido profundamente em toda a sua originalidade e em cada uma das fases da sua vida para que o ensino, através da lei da individualização, se adapte às características próprias do aluno e ao seu ritmo de aprendizagem.

Por se tratar de formação integral de uma personalidade, a escola não pode perder de vista a realidade que envolve o aluno de modo a torná-lo sujeito da sociedade em que vive e não objeto. Queiroz (2003, p. 102), ao caracterizar a escola transformadora, concebe o professor como um estimulador, orientador e facilitador da aprendizagem, pois o objetivo principal é que o aluno desenvolva a autocrítica em todos os aspetos: sociais, psicológicos, cognitivos e afetivos.

Para Pinto (2011, p. 100), “uma função essencial que a educação escolar deve incorporar na atualidade é submeter à crítica intelectual os elementos constituintes das diferentes formações culturais”. Tudo isto leva a examinar a cultura, a história, os

valores dos alunos, comparando-os com os das outras culturas envolventes. Para Costa (2010, p. 40), na escola construtiva, “são valorizadas as vivências do cotidiano e as aprendizagens das atitudes pessoais e sociais, sendo, portanto, uma educação predominantemente afetiva, onde as estruturas intelectuais estão sempre ligadas com a afetividade”. A escola deve organizar-se de forma a inteirar-se de todas as vivências e condições do aluno, entendê-lo na sua idade evolutiva, possibilidade e capacidade a fim de conduzi-lo a determinados valores humanos, morais e sociais que modificam o seu comportamento para adquirir conhecimentos que desenvolvam a sua personalidade de modo a poder integrar-se dinamicamente nas diferentes formas de vida social e cultural com uma atitude crítica e produtiva. “Na escola construtivista, ao aluno é concedida maior liberdade para as suas iniciativas e desenvolvimento de atividades, em contexto de sala de aula e na escola” (Costa, 2010, p. 41).

Para satisfazer as necessidades do aluno, a escola não pode dar aquilo que ele não necessita nem tão pouco aquilo que vai além das suas capacidades, pois a educação passa pela assunção de responsabilidade daquele que aprende. Segundo Costa (2010, p. 40), “no que concerne a questão do currículo, a escola construtiva vai procurar satisfazer as necessidades do aluno, imediatas e a longo prazo, adequando os recursos a essas mesmas necessidades”. Nesta relação de professor-aluno, não pode reinar uma relação de domínio-dependência ou poder-submissão, a relação tem de ser ativa, social e moral. Assim, haverá interação entre a família e a escola e os pais desempenham um papel importante nesta promoção de trocas efetivas no espaço escolar e fora dele. A verdadeira educação prende-se com a formação da pessoa humana, tendo em vista o seu fim último e o bem das sociedades de que o mesmo homem é membro e em cujas responsabilidades, uma vez adulto, tomará parte.

## **2. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA E FAMÍLIA-ESCOLA**

Uma relação de proximidade entre a escola e a família, bem como entre os professores e os pais/encarregados de educação é fundamental na educação das crianças e jovens. Segundo Pessanha e Barros (2010, p. 245), “uma relação de complementaridade entre a escola e a família permite aumentar o aproveitamento escolar do estudante, levando a que a família ajude os filhos a desenvolverem uma atitude positiva para com a escola”. Esta relação fortalece a função educativa das duas instituições encarregues de iniciar a criança na sociedade. Para Lourenço (2008, p. 35), “a família e a escola são duas instituições responsáveis pela formação e educação dos alunos”. Se nos tempos mais remotos da história da humanidade a criança permanecia mais tempo no seio da família, hoje a realidade é contrária. A família e a escola, segundo Perrenoud (1995, p. 90, citado por Ribeiro, 2013, p. 7), são “duas instituições condenadas a cooperarem numa sociedade altamente escolarizada”. Tudo isto significa que, se quisermos uma sociedade escolarizada onde as crianças tenham sucesso escolar, é necessário que a família e a escola aprendam a trabalhar juntos para este objetivo e não podem andar de costas viradas.

Segundo Carneiro (2004, citado por Peres, 2012, p. 44), “o sucesso educativo exige a construção de parcerias consistentes onde se conjuguem a construção de um percurso educativo individual para cada aluno e ações de formação parental”. Há que destacar a maior intervenção e acompanhamento da família que dá apoio afetivo à criança. Por isso, a sua envolvimento no processo de ensino-aprendizagem não pode ser descuidada. A família e a escola têm necessidade de estreitar as suas relações, pois as suas funções são complementares e cada uma delas pode influenciar positiva ou negativamente mediante das suas experiências.

É, pois, necessário criar uma verdadeira “comunidade” colaborativa que una escolas e famílias. Neste sentido, concordamos com Davies, Marques e Silva (1997, p. 33, citados por Cebolais, 2010, p. 18),

Abrir as escolas aos pais é a melhor maneira de criar continuidade entre as escolas e os valores e culturas das famílias. Assim, devem ser criados espaços para reunião, proporcionar comunicações frequentes, tratar os pais como membros da comunidade educativa e dar-lhes a conhecer o currículo escolar.

Para a sua concretização, a escola deve criar um espaço para reuniões gratificantes e encontros significativos, estreitando as suas relações e comunicações permanentes com os pais, tornando-os membros ativos da comunidade educativa. Ultimamente, a colaboração estreita num diálogo permanente entre a escola e a família tem demonstrado muitas vantagens e sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

É necessário que cada uma destas instituições, família e escola, não se esqueça da sua tarefa essencial e das suas expectativas em relação às crianças para a sua aliança não se transforme em conflito ou em competição disfuncional. Segundo Reis (2008, p. 59),

Cada qual deve saber os seus papéis e perceber como os mesmos são diferentes. O papel dos pais é de autoridade/cuidador, não forçosamente pedagógico, e o papel da escola é o pedagógico, sem perder o seu carácter de autoridade e sem se esvaziar na componente técnica.

O que importa é saber o papel de cada instituição junto dos filhos-alunos, já que os objetivos finais que se esperam de ambos são os mesmos: o sucesso académico, a aquisição de competências e a inserção na sociedade com qualidade de vida.

## **2.1. Processo de comunicação entre a Escola e a Família**

Família e escola são dois sistemas em interação e a comunicação entre eles é inevitável. Partindo do pressuposto de que a comunicação une duas pessoas e implica a existência de um bem comum para os participantes, os pais e os professores têm necessidades de comunicar para melhor ajudar o filho/aluno que é o seu bem comum. Pois, na perspetiva de Davies, Marques e Silva (1997, p. 58, citados por Cebolais, 2010, p. 21), o objetivo mais importante da relação escola-família consiste em aumentar o número de famílias que se envolvem no processo de ensino-aprendizagem do educando, colocando professores e pais em interação. Segundo Miguéns (2005, p. 97, citado por Cebolais, 2010, p. 20),

A comunicação entre o meio familiar e a escola deve estabelecer-se o mais cedo possível, porque os contactos efetuados pela família com a escola fazem com que esta tenha informação e orientação que pode repercutir-se positivamente na motivação dos alunos, na assiduidade, na prevenção de problemas de disciplina e no seu sucesso educativo.

Existem muitos mecanismos que facilitam o processo de comunicação entre a escola e os pais. Segundo Hoz (1990, pp. 145-146, citado por Cebolais, 2010, p. 20),

para estabelecer a comunicação entre a família e a escola, existem dois tipos de comunicação: 1) pessoal, isto é, de interação presencial entre os membros da família e da escola; 2) objetiva que não requer a presença física. Neste âmbito, Ribeiro (2009, p. 22) destaca os meios mais utilizados: a caderneta escolar, o telefone ou a conversa particular, as reuniões formais entre professores e os encarregados de educação, as notas, as classificações escolares, os trabalhos de casa.

Todos estes meios têm as suas vantagens quando os pais e os professores os consideram e os utilizam com todo o rigor. Mas tal nem sempre acontece. No caso da caderneta escolar, que constitui um meio de comunicação entre pais e professores e onde fica tudo registado por escrito, segundo Ribeiro (2009, p. 23), a maior parte das vezes, quer da parte dos professores, quer dos encarregados de educação, esta não é consultada e quando a consultam, por vezes a pedido do educando por causa de um recado do pai ou do professor, apenas assinam as mensagens a tomar conhecimento, mas não há resposta às mesmas.

O telefone é o meio de comunicação mais usual e mais célere nos dias de hoje, mas tem suas vantagens e desvantagens. O telefone é um meio de comunicação mais rápido quando dirigido a alguém e, se esse o atende, não há o risco da mensagem não ser transmitida. Todavia, carece de dois pontos fundamentais: não há nenhum registo escrito, logo é difícil provar se algo foi ou não transmitido e, por outro lado, se alguém sabe que vai ser contactado e não está minimamente interessado em sê-lo basta que não atenda. Deste modo, é usado para assuntos mais triviais, ou por vezes urgentes, no caso de algum acidente na escola ou algo do género, mas assuntos que não careçam de uma confirmação de receção formal dos mesmos (Ribeiro, 2009, p.23).

Outro meio de comunicação entre pais e professores é a conversa particular ou a reunião geral. Para Ribeiro (2009, p.24), um dos meios de comunicação de larga utilização entre os pais e os professores é a conversa, que poderá ser realizada através do encontro/reunião particular ou geral de pais. A conversa particular é tida como uma das melhores maneiras para as pessoas se conhecerem e a mesma é desejada tanto por pais como por professores como se de uma obrigação se tratasse. Apesar de ser o processo de comunicação mais utilizado, por ser seguro na transmissão de informação, e muito desejado pelos professores e pais, por ser simples, nem sempre tem a possibilidade de ser realizada, pois alguns professores dificultam, muitas vezes, os encontros com os pais e muitos encarregados de educação não contribuem para a sua

realização e outros ainda fazem muitas visitas ao professor que de nada valem nem contribuem para melhoria da relação escola-família.

Em relação aos contactos entre professores e encarregados de educação, Villas-Boas (2001, p. 102, citado por Cebolais, 2010, p. 22) classifica quatro tipos de professores: os professores polivalentes que estabelecem contactos com os pais e encarregados de educação, tanto por meios formais como informais; os professores minimalistas, aqueles que procuram ter contactos com os pais somente quando for necessário; os professores informais que procuram estabelecer contactos com os pais apenas quando se trata de contactos informais; por último, os professores tradicionalistas, que se limitam a ter contactos com os pais somente para discutir o progresso do aluno, mas não procuram abordar questões sobre a sua prática pedagógica.

Para Davies, Marques e Silva (1997, pp. 39-41, citado por Cebolais, 2010, p. 20), “as estratégias para uma boa comunicação entre a escola e a família passam pela atribuição de responsabilidades aos professores e aos pais que têm talentos e vontade de fazer coisas em benefício da ligação escola/família”. A conversa com encarregados de educação, o caderno escolar, as notas, os trabalhos de casa e as classificações escolares são alguns dos meios estratégicos de comunicação que os professores podem usar para manter contacto com a família do educando. Mas estes meios não retiram a possibilidade de os professores terem reuniões formais com os pais, pois, segundo (Davies, Marques e Silva, 1997, p. 168, citado por Cebolais, 2010, p. 21),

As reuniões com os pais têm que ser preparadas com alguma antecedência, têm que ser acompanhadas de estratégias para as tornar mais produtivas, como por exemplo o Diretor de Turma mostrar-se flexível na marcação de horários e reservar metade do tempo da reunião para ouvir os pais. Adotando alguns destes comportamentos, o Diretor de Turma ajuda a informalizar o ambiente e é uma maneira de dizer aos pais que a escola “gosta” que eles apareçam.

Para que a relação entre a família e a escola seja efetiva é necessário o empenho de toda a comunidade educativa, porque pais e professores têm a obrigação de estar ligados a uma tarefa comum, a de formar as mesmas crianças. Para a construção de um programa educativo escolar, é necessário que a comunicação tenha regras e os pais e professores tenham consciência do seu papel específico. Segundo Hoz (1990, pp. 145-146, citado por Cebolais, 2010, p. 20), as comunicações, quando pessoais, devem ter duas direções: quer da iniciativa da escola quer da iniciativa da família. A família não deve esperar que a escola convoque a sua presença para um contacto, entrevista ou

reunião, mas deverá tomar iniciativa de comunicar, para receber e proporcionar informação relevante sobre o desenvolvimento do seu educando. Para tal, é necessário que haja contacto regular entre a família e a escola, para que os professores, além de informarem aos pais sobre o progresso do aluno, possam ouvir também o ponto de vista dos pais. Assim, o contacto entre a escola e a família será uma componente essencial da sua colaboração contínua.

## **2.2. Dificuldades relacionais e conflitos entre a Escola e a Família**

A relação família-escola, que tem por objetivo o sucesso do educando, tem passado por algumas dificuldades que prejudicam a colaboração e, portanto, o sucesso escolar dos alunos. Na perspectiva de Ribeiro (2009, p. 20), a família e a escola são dois sistemas de interação obrigatória para o sucesso do aluno, mas ao longo da história a família e a escola adotaram uma postura de oposição, de indiferença e até por vezes de recriminação. Esta oposição, indiferença ou afastamento dá-se devido à valorização negativa que o professor tinha tendência a fazer do sistema familiar em função do seu próprio conjunto de valores. Assim, os pais que têm um envolvimento maior na escola são aqueles que se identificam com os valores escolares e os que não se identificam com estes valores têm um envolvimento muito reduzido. Segundo Villas-Boas (2001, p. 108, citado por Cebolais 2010, p. 29), “a escola faz solicitações idênticas a todos os pais. No entanto, a resposta parental é caracterizada e determinada pela classe social. As diferenças manifestam-se tanto na quantidade, como na qualidade da interação com os professores”. Verifica-se uma grande falta de responsabilidade por parte dos pais e a maior dificuldade prende-se com a comunicação, pois alguns pais e encarregados de educação não querem imiscuir-se nos assuntos da escola e procuram delegar à escola as suas responsabilidades educativas e nunca contactam com os professores, mesmo quando os professores lhes pedem para os contactar.

As dificuldades relacionais e conflituosas existentes entre a família e a escola têm sido influenciadas por muitos fatores que condicionam a maior ou menor participação dos pais e encarregados de educação na escola, e um dos maiores problemas prende-se com a classe social. As famílias de classe social baixa encontram muitas dificuldades de se relacionarem com a escola, mesmo demonstrando vontade de manter uma relação mais próxima com a escola deparam-se com muitos obstáculos. Pois têm dificuldades de entender as informações dos professores e, mesmo que entendam, não têm como

ajudar os seus filhos nos trabalhos académicos e científicos orientados para casa por serem de nível baixo de escolaridade.

Davies, Marques e Silva (1997, pp. 28-31, citados por Cebolais, 2010, p. 34) identificam dois obstáculos: o primeiro relaciona-se com a atitude dos professores, quando estes pensam que pelo facto de os pais não terem contactos com a escola não estão interessados no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos; o segundo relaciona-se com a própria escola que utiliza uma linguagem demasiado técnica, que os pais de nível académico baixo não compreendem nas reuniões formais que são realizadas no início do ano letivo e no fim do semestre ou trimestre.

Ferreira e Ribeiro dos Santos (2000, p. 91, citados por Pessanha e Barros, 2010, p. 246) destacam seis obstáculos que bloqueiam a ação conjunta e complementar das duas instituições: 1) falta de tradição, por parte da escola, de trabalhar com pais; 2) falta de formação inicial contínua dos professores no trabalho conjunto; 3) os professores não dão importância aos pais como parceiros no processo educativo; 4) a escola exclui os pais e a comunidade no processo de ensino-aprendizagem; 5) a escola sente dificuldade em trabalhar com os pais, sobretudo com os de classe socioeconómica e cultural desfavorecida, e 6) a escola considera desprezível pedir informações pedagógicas à família. Por seu turno, Villas-Boas (2001, p. 104, citado por Cebolais 2010, p. 35) identifica quatro atitudes que bloqueiam uma boa relação entre a escola e a família: 1) a imagem negativa do papel parental; 2) a relutância relativa à participação dos pais; 3) a defesa do estatuto profissional e 4) a preferência pelos pais de classe média.

Explicitemos o sentido de cada uma destas atitudes:

- 1) Imagem negativa: para os professores, os problemas enfrentados pelos alunos começam no ambiente familiar. O comportamento simétrico da parte dos pais consiste em considerar que, com a entrada na escola, a sua missão de educar terminou e que agora é a vez da escola. Assim, entregam os seus filhos à escola e não dão o mínimo apoio à escola.
- 2) Relutância relativa à participação dos pais: sentem-se ameaçados pela presença de pais muito exigentes. Por um lado, habituados a uma certa indiferença de alguns pais e, por outro, desestabilizados pela presença forte de outros pais, os professores e os responsáveis pelos órgãos de direção frequentemente se opõem aberta ou veladamente à participação dos pais na



vida escolar, excluindo o poder dos pais na sala de aula para não interferirem nos seus métodos, trabalhos e função profissional.

- 3) Defesa do estatuto profissional: os professores consideram-se como profissionais e especialistas, buscam a sua identidade e veem os pais como amadores de educação.
- 4) Preferência pelos pais de classe média: por último, preferem pais de classe média, pois estes têm uma competência científica semelhante à sua, poderão ajudar os alunos a dar importância à leitura e aos jogos nos seus tempos livres.

Dias (1999, p. 41, citado por Cebolais 2010, p. 33), estando de acordo com Isabel Guerra, cita três equívocos que dificultam a colaboração entre a escola e a família:

1. De ordem técnica: o professor assume-se como detentor de um maior conhecimento dos processos de desenvolvimento do indivíduo, implicando, por vezes, uma relação agressiva e/ou paternalista no acolhimento das famílias;
2. De ordem moral: a casa, a família são encaradas como “parceiros inferiores” no processo educativo, muitas vezes com influências prejudiciais;
3. De ordem social: os pais representam uma ameaça para os professores porque estes têm receio da perda de poder ou de controlo.

Para que se tenha bons programas de participação de todos no processo de ensino aprendizagem que pode desembocar no sucesso escolar, segundo Diogo (1998, p.73, citado por Pessanha e Barros, 2010, p. 247), “é necessário perceber também que as instituições apresentam culturas diferentes, identidades particulares, com funções complementares, não devendo nenhuma delas sobrepor-se, mas antes interagirem e complementarem-se na desigualdade”. Para isso, é necessário que haja negociação que leva à compreensão entre os professores e famílias, dado que as duas instituições contribuem de maneira decisiva para a formação da criança. No entender de Montadon e Perrenoud (2001, p. 2, citados por Aguiar, 2012, p. 20), entre a escola e a família deveria permanecer um diálogo aberto e construtivo que possa unificar as duas instituições, considerando os valores, as práticas educativas de cada uma delas para que as escolas mudem de atitudes e tenham flexibilidade nos rituais e normas administrativos escolares. Pois, segundo Davies, Marques e Silva (1997, p. 29, citados

por Cebolais, 2010, p.34), se a “direção da escola não acredita nos benefícios do envolvimento dos pais, continuará a tratá-los sempre com desconfiança” e muitas vezes a resistência e desconfiança dos professores levam ao desequilíbrio na relação educativa.

### **2.3. Impacto da Escola na vida familiar**

A escola envolve-se em cenários diferentes da vida social e o seu envolvimento tem um impacto direto com a vida da família que pode ajudar o aluno a alcançar as expectativas que almeja na sua vida. Segundo Ngula (2003, p. 104),

A escola deve ocupar uma posição central a fim de se colocar plenamente ao serviço da coletividade inteira; a educação das crianças deve ser um direito ligado àquele dos adultos e os programas devem ser elaborados em função dos problemas vitais para todos.

A escola exerce um papel fundamental na vida das famílias. Pois, no entender de Duarte (1999, pp. 14-15, citado por Pessanha e Barros, 2010, p. 110), a escola favorece a promoção de novas dinâmicas sociais construtivas, difundindo conhecimentos e informações, partilhando valores de um determinado território, promovendo a identidade positiva e contribuindo para a descoberta da importância do espaço público. Assim, para Pessanha e Barros (2010, p. 110), “a escola é, por excelência, o espaço de desenvolvimento das relações de solidariedade e cooperação e donde partem sentimentos de autonomia e de identidade social”. Para que a escola tenha sucesso no seu exercício é necessário que se torne uma escola comunitária, que, na perspectiva de Ngula (2003, p. 105), tem como ponto de partida as condições de vida, o contexto social, as experiências concretas vividas pelas pessoas da comunidade, sobretudo das mais oprimidas e excluídas da sociedade, de modo que por meio de identificação do problema, da escolha de informação diretamente observável, da ação, do diálogo e da articulação possa mover-se em direção a uma compreensão mais precisa de certas situações e fenómenos para transformar, com maior capacidade, as suas condições de vida.

Para que a escola possa dar continuidade aos valores culturais iniciados pela família, é necessário que a escola abra as suas portas às famílias, para que no contacto com as famílias a escola encontre meios e técnicas para ajudar as famílias a realizar o sonho que têm para os seus filhos. A sua realização passa pela criação de um espaço que

proporciona uma comunicação permanente entre a escola e a família. Esta é a melhor maneira de agir, por parte da escola, para que os pais não deixem a tarefa de educar somente à escola, mas que todos colaborem nesta missão.

Para um envolvimento mais compacto da família no processo de ensino-aprendizagem, a escola tem de criar condições e oportunidades favoráveis de encontros entre encarregados de educação e professores. Assim, Estrela e Villas-Boas (1997, p. 114, citados por Lourenço, 2008, p. 61) referem que para melhorar e incentivar a comunicação entre as duas instituições bastará a escola adotar uma atitude de empatia e demonstrar alguma persistência e realizar pequenas atividades concretas. Ora, as escolas, quando isoladas, não são capazes de dar o passo nesse sentido. Para a sua realização, é necessário um facilitador que possa guiar todo o processo. Estas estratégias do impacto da escola sobre a família não se realizam de forma automática ou imediata. A construção de parcerias leva tempo e dificilmente se estabelece sem estruturas de mediação. Para Pedro, Fonseca e Villas-Boas (2000, p. 77, citados por Lourenço, 2008, p. 61), este elemento mediador ou facilitador intervirá “através da formação de professores e de projetos de investigação-ação, que promovam a aproximação entre a escola e a família, com vista à construção de uma cultura de parcerias”. Deste modo, mesmo na diversificação de estratégias, a família e a escola poderão partilhar os mesmos caminhos.

Para que o impacto da escola se faça sentir na vida das famílias, é necessário, segundo Diogo (1998, p. 83, citado por Pessanha e Barros, 2010, p. 247), uma aproximação efetiva:

As escolas de sucesso aproximam-se das famílias para ajudar e aconselhar; procuram nas famílias a confirmação das altas expectativas escolares para os seus educandos; classificam como as famílias podem ajudar no apoio ao sucesso escolar dos seus filhos; e buscam outros recursos na comunidade.

#### **2.4. Participação e envolvimento da Família na Escola**

Os termos participação e envolvimento da família na escola procuram traduzir a aproximação da família em relação à escola. Estes conceitos revelam diferenças no seu conteúdo e significados correspondendo a diferentes perspetivas interpretativas. Assim, importa distinguir com rigor estes conceitos para melhor esclarecermos os seus pressupostos e suas implicações.

Lourenço (2008, p. 20) entende a “participação” como uma ação “em simultâneo à implicação coletiva das famílias nas instâncias de decisão dos estabelecimentos de ensino, a relação individual das famílias com os professores, mas também a sua contribuição indireta para o funcionamento dos estabelecimentos”. É um contributo indireto de ideias e estratégias que a família presta à instituição. Porém, Davies e seus colaboradores (1989, p. 24, citados por Lourenço, 2008, p. 20) distinguem o envolvimento da participação. Para eles, “envolvimento” é uma noção que inclui as formas mais leves de relacionamento da escola com os encarregados de educação. Limita-se à troca de informações entre os pais e a escola e ao apoio da escola para a educação dos filhos, implicando todas as formas de atividades dos encarregados de educação no acompanhamento dos educandos em casa, na comunidade ou na escola. O termo “participação” refere-se, no entanto, às atividades dos encarregados de educação que supõem alguma influência em campos executivos como os do planeamento, gestão e tomada de decisões nas escolas, pressupondo sempre essa tomada de decisão.

Neste sentido, correspondem ao envolvimento as reuniões de pais e encarregados de educação, os contactos feitos por telefone com os diretores de turma, as idas dos pais e encarregados de educação à escola, as mensagens que a escola troca com os familiares dos alunos. Na prática, quando se trata de envolvimento, os pais e encarregados de educação têm uma participação indireta, com uma atitude predominantemente passiva, recebendo informações e aceitando as tomadas de decisões com capacidade de as influenciar, mas sem qualquer poder efetivo. Para Lourenço (2008, p. 55),

O envolvimento dos encarregados de educação na escola representa alargar o espaço a interlocutores válidos e privilegiados, repercutindo-se em termos de prestação de contas e de responsabilidades, apesar do interesse dos encarregados de educação num maior envolvimento, mas excluindo este em sala de aula e na esfera pedagógica, verificando-se alguns receios relativamente à interferência no profissionalismo do professor. Também da parte dos professores existem manifestações de reservas neste campo, sendo as questões pedagógicas da sua esfera de ação, interdita a qualquer “intromissão” dos encarregados de educação, apesar de reconhecerem os benefícios do envolvimento das famílias no processo educativo dos alunos.

Para Santos (2000, p. 14, citado por Lourenço, 2008, p. 21), a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem é entendida como a capacidade de colaboração entre os atores da instituição, na planificação, administração, gestão, controlo e avaliação dos processos sociais que acontecem na escola, baseada numa

redistribuição e partilha de relações de poder e no envolvimento de todos os intervenientes no processo de tomada de decisão. Estes intervenientes no processo de tomada de decisão são os professores, vigilantes, alunos, auxiliares da ação educativa, encarregados de educação, responsáveis pela administração e gestão, representantes das instituições económicas, políticas, culturais e administrações públicas.

Quanto à participação, o relacionamento entre a escola e a família é mais específico, pois os pais e encarregados de educação tomam parte das decisões da escola, têm a sua representação no conselho pedagógico e na assembleia de escola. Segundo Guerra (2002, pp. 78-79, citado por Aguiar, 2012, p. 20), participar é comprometer-se com a escola. Neste caso, os pais não se limitam a receber informações, têm poder de decidir e agir. Segundo Cebolais (2010, p. 25), estando de acordo com Joyce Epstein, sintetizando as perspetivas de Sá (2004, p. 11), Diogo (1998, p. 100), Davies, Marques e Silva (1997, p. 41), a participação dos pais deve seguir uma tipologia de cinco pontos:

- 1) Obrigações básicas dos pais: consistem na responsabilidade dos pais por velarem pela saúde e segurança dos seus filhos e pela criação de condições favoráveis em casa para a aprendizagem escolar;
- 2) As obrigações básicas da escola: dizem respeito à comunicação, pois a escola tem o dever de informar com frequência aos pais sobre os objetivos, as atividades, os comportamentos e o progresso das aprendizagens;
- 3) Envolvimento dos pais na escola: os pais colaboram em atividades escolares;
- 4) Envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa: diz respeito à ajuda prestada pelos pais, em casa, preparando um espaço/tempo adequado para o estudo;
- 5) Participação dos pais no governo ou na administração da escola: os pais tomam decisões, fazendo parte de uma organização própria (Associação de Pais) ou em órgãos importantes que tenham envolvimento (Conselho de Escola ou Área de escola).

Num primeiro nível, os pais fornecem um contexto positivo para o desenvolvimento e sucesso nas aprendizagens escolares, estabelecendo uma aliança educativa com a escola, envolvendo-se nas atividades diretamente relacionadas com os estudantes. Num segundo nível, os pais participam nas decisões da escola para

influenciar a definição de políticas curriculares e pedagógicas com impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Muitas famílias permanecem com uma atitude predominantemente passiva e isolada, não interagindo efetivamente com a escola nem com outras instituições. Por um lado, os pais não dispõem de tempo ou de motivação para se envolverem nas atividades escolares dos seus filhos. Por outro, alguns professores e diretores temem que os pais lhes retirem autonomia e ponham em causa o seu profissionalismo. É nesta perspetiva que Pinto e Teixeira (2003, p. 180, citados por Cebolais, p. 23) distinguem três tipos de pais: os pais informados, os pais colaboradores e os pais parceiros.

São considerados “pais informados” os que contactam a escola com frequência e estão informados sobre o seu filho e a escola. Os “pais colaboradores” são aqueles que além de estarem informados sobre a vida do seu educando e da escola, prestam também serviço efetivo à escola, participando na execução de algumas atividades, dando sugestões de como resolver alguns problemas. Os “pais parceiros” participam a nível da resolução de problemas escolares, tomada de decisão curricular/pedagógica e organização escolar.

Para que os alunos tenham sucesso escolar é necessário que os familiares se envolvam e participem no processo de ensino-aprendizagem, pois, segundo Diogo (1998, citado por Pessanha e Barros, 2010, p. 245), o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar contribui para melhorar significativamente as performances sociais, económicas, académicas e relacionais dos alunos. O envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem reflete-se positivamente em todos os atores envolvidos: alunos, encarregados de educação, professores, estabelecimentos de ensino e na própria comunidade e sociedade alargada. O envolvimento dos pais no processo de ensino-aprendizagem, seja coletivo ou individual, leva ao sucesso escolar de todos os alunos, independentemente do nível socioeconómico e cultural dos alunos, e empenha os encarregados de educação na formação dos seus educandos e na tomada de decisão. No entender de Marques (2001, p. 12, citado por Aguiar, 2012, p. 20), “é necessário que a família participe da vida escolar do seu educando, pois não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores das crianças”. Nas reuniões, a participação presencial, construtiva, dos pais é fundamental para se estabelecer boa relação de colaboração entre as duas instituições

### **3. Colaboração entre agentes: comunidade educativa em rede**

A educação do homem passa pela colaboração de muitos agentes em rede, e no dizer de Marques (1997c, citado por Aguiar, 2012, p. 22), citando um provérbio africano, “para educar uma criança é preciso toda uma aldeia”. É com este provérbio que concordamos com Pessanha e Barros (2010, p. 248) que “a escola não é o único palco de produção de saberes. A casa, os grupos existentes na comunidade são também contextos onde se produzem saberes necessários”.

O sucesso escolar dos alunos não passa somente pelo envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, é necessário igualmente criar uma rede interativa e articular as tarefas entre todos os interessados no sucesso educativo. Segundo Estrela e Villas-Boas (1997, p. 113, citados por Lourenço, 2008, p. 61), é preciso reconhecer que não basta envolver as famílias para se promover o sucesso educativo, porque para uma escola interessada na excelência as práticas de envolvimento das famílias têm de estar articuladas com o trabalho dos professores, dos alunos e dos diretores. Assim, será possível estabelecer, pouco a pouco, uma verdadeira relação entre a escola e a família que potencia o sucesso educativo e social dos alunos. É nesta linha que Avelino (2004, p. 73, citado por Aguiar, 2012, p. 24) defende que “a escola é feita de, por e para pessoas: Alunos, Educadores da Escola (Professores e não só) e Pais”. Por seu turno, Veiga (1997, p. 178) defende que “a escola deve ser uma comunidade viva de vida e de trabalho com a participação orgânica de todos os que nela estão implicados: alunos, professores, funcionários, famílias, autarquias...”. Nesta mesma dinâmica de uma comunidade educativa em rede, Rothes (1999, p. 20, citado por Pessanha e Barros, 2010, p. 248) afirma que:

A escola não pode deixar de se relacionar com pessoas, com grupos e outras instituições locais. Nesta ótica, a escola insere-se, inevitavelmente, numa rede de relações mais vasta que inclui não só professores, estudantes e pais, mas também a comunidade local entendida como uma entidade social organizada com uma entidade própria.

Interagindo com a comunidade local, a escola passa a contar com a colaboração de pessoas de dentro e de fora da escola que de uma forma direta ou indireta concorrem para a promoção do sucesso escolar. Na comunidade educativa em rede, as funções educativas, além da escola e da família, também são atribuídas e exigidas com os mesmos desafios à comunidade local. Com efeito, segundo Epstein (1992, citado por

Pessanha e Barros, 2010, p. 248), a comunidade educativa integra os vizinhos da criança e da escola, o contexto escolar e todas as outras instituições e agentes intervenientes: administrações, agentes sociais, económicos, culturais e religiosos, representantes do poder administrativo, dos diversos partidos e movimentos políticos, porque todos os sistemas sociais em interação influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos. Por conseguinte, o sucesso educativo e académico procede das ações intencionalmente articuladas de toda a sociedade para produzir maior qualidade de vida e bem-estar integral para todos.

A escola, a família, a comunidade e a administração trabalham em parceria articulada para atingir objetivos comuns. Para Pessanha e Barros (2010, p. 244), as razões fundamentais desta parceria é a aprendizagem, o desenvolvimento e o sucesso dos estudantes. Para tal, a escola, o estudante, a família e a comunidade têm de constituir uma totalidade dinâmica onde múltiplos sistemas abertos interagem permanentemente. Os intercâmbios constantes de ação e de informação, isto é, as sinergias contínuas, produzem efeitos positivos de adaptação e desenvolvimento em todos os sistemas. Reconhecendo os efeitos positivos das interações sistémicas, Veiga (1997, p. 178) afirma:

A adaptação social da escola encontra a sua justificação na dimensão social dos alunos e nas experiências feitas quanto ao resultado escolar com métodos de trabalho individual e de grupo de marginalização e inserção com relação ao contexto social em que a escola está inserida.

### **3.1. Interação colaborativa entre agentes: complementaridade**

A interação entre os agentes interessados na promoção da eficácia educativa funciona como plataforma para romper a conceção tradicional da escola que acentuava a competição individual entre estudantes prejudicando a colaboração coletiva que, mantendo-se nos seus justos limites, produz personalidades criativas e adaptadas. Segundo Ngula (2003, p. 101), o mundo do trabalho requer intervenientes capazes de se envolver e participar em atividades ou projetos de grupo, com competência para integrar e construir equipas eficazes, onde cada membro dá o seu melhor contributo individual para servir a realização dos objetivos comuns. Assim, o produto final torna-se o resultado de um trabalho cooperativo, um todo superior à soma das partes, em que cada um abdica do seu interesse privado imediato e se focaliza no processo da ação conjunta para melhorar a prestação geral do grupo e beneficiar a todos de igual modo. Urge,



portanto, eliminar as barreiras que limitam as interações da família e da comunidade na educação escolar e incentivar a sinergia coletiva com projetos de gestão partilhada e participativa em que todos os intervenientes se reconhecem como protagonistas competentes. Assim, a escola alcança o sucesso escolar na relação colaborativa entre agentes educativos e, graças a esta dinâmica, os resultados das aprendizagens escolares e os indicadores de desenvolvimento socioeconómico podem revelar progressos exponenciais.

A grande motivação dos filhos/alunos para o estudo vem sobretudo da interação colaborativa entre os agentes educativos. Segundo Aguiar (2012, p. 25), “quando os pais/encarregados de educação participam da vida escolar dos educandos, estes ficam mais motivados e há uma diminuição do insucesso escolar”. Mas tal requer um acordo, uma espécie de contrato social, que supõe a partilha de responsabilidades educativas entre os agentes que têm como missão educar para o desenvolvimento integral e para o sucesso académico-científico das novas gerações. Segundo Davies, Marques e Silva (1997, p. 37, citados por Cebolais, 2010, p. 19), “as escolas eficazes comunicam com a família, esperam que os pais reforcem as atitudes facilitadoras do sucesso educativo e exigem que eles apoiem os filhos no estudo”, o que leva os agentes de educação a estarem mais atentos à realidade que envolve o educando para fazer com ele o caminho do sucesso. Segundo Veiga (1997, p. 23), “devem, para isso, estar revestidos de uma grande capacidade de diálogo, sem a qual é impossível orientar e motivar. Ora, sem a motivação convincente e atraente, não há educação possível”.

Davies, Marques e Silva (1997, p. 37, citados por Cebolais, 2010, p. 19), apontam três condições necessárias para se alcançar o sucesso escola:

1. Que o Diretor da escola tenha uma boa visão educacional, possua uma forte capacidade de liderança e seja capaz de trabalhar em equipa;
2. Que os professores partilhem da nova visão de educação e de escola;
3. Que o Diretor da escola e os representantes dos professores, pais e autarquia local partilhem da tomada de decisão sobre o orçamento e a gestão de equipamentos e professores.

Tudo isso leva a escola e a família a manterem um diálogo permanente de modo que a escola conheça a família do aluno por duas razões: por um lado, para estar

informada das suas atitudes em casa; por outro, para informar os sucessos ou as dificuldades do aluno aos encarregados.

### **3.2. Projetos educativos e cultura escolar: promover a participação**

Para uma boa administração e gestão de escola é necessário que se tenha alguns documentos fundamentais, tais como: projeto educativo, plano anual de atividade, regulamento interno. Segundo Imbernón (2000, p. 88), “a participação dos professores e da comunidade é imprescindível para desenvolver esses processos de adequação necessários e para ir assumindo uma atitude e uma função de não-dependência”. Na elaboração destes documentos, participam todos os atores da comunidade educativa, começando pelos órgãos da administração e gestão da escola, incluindo a assembleia de escola, que define as linhas orientadoras de todas as atividades da escola; o conselho executivo ou diretor, que responde pela área pedagógica, cultural, administrativa e financeira; o conselho pedagógico, que coordena e orienta toda a ação educativa; o conselho administrativo; e envolvendo também os professores, funcionários, pais e encarregados de educação, alunos e parceiros da comunidade, tais como: administração municipal, associações culturais e recreativas, empresas. Pois, para Perrenoud (2000, p. 80), “trabalhar em conjunto torna-se uma necessidade, ligada mais à evolução do ofício do que a escolha pessoal”. Destes documentos fundamentais, vamos aqui tratar do projeto educativo da escola, que define e concretiza a autonomia da escola. Na linguagem de Lotto (citado por Azevedo, 2011, p. 11), “projeto educativo da escola visa ‘vender’ a imagem da instituição, procurando atividades passadas à luz dos interesses presentes e futuros, gerar etapas futuras para organizar com tomadas de decisão”.

Azevedo (2011, p. 13), partindo do Despacho nº 113/ME/93 de 23 de Junho (Ministério da Educação do Governo de Portugal), define projeto educativo da escola como sendo:

Um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e as funções da escola, inventaria os problemas e modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos possíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo permeia a educação enquanto processo racional e local, procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar.

No campo da literatura, podem-se encontrar muitas concepções sobre projeto educativo de escola, Azevedo (2011, p. 14) “procura associar o projeto educativo de escola ao planejamento estratégico e organizacional”. Sendo uma construção da comunidade, com a participação ativa de todos os agentes educativos, o projeto permite a descentralização e diversificação das estruturas e ações educativas. Para Imbernón (2000, p. 87), “a análise específica da realidade educativa e social deve permitir compartilhar a experiência humana, possibilitando o aprendizado dos demais, e, respeitando os alunos, levar em conta suas características específicas e compensar as diferenças”. Ao em vez do conceito projeto educativo, Tavares (2011, p. 113), usa “planejamento”, que define do seguinte modo:

Planejamento é uma antecipação mental de uma ação que será realizada. É fazer plano (planejar). Buscar fazer algo por meio de um trabalho de preparação, articulando métodos, através de um processo de reflexão, para uma tomada de decisão, direcionada para a finalidade pensada.

Utilizado como sinónimo de previsão, eficiência e economia, Nérici (1991, p. 72), considera “planejamento” a “previsão das atividades, suas fases e prioridades, bem como dos recursos materiais e humanos necessários para a realização de um empreendimento, visando à maior eficiência e economia na efetivação do mesmo”. É assim que planejamento ou projeto educativo exige tomada de decisão, organização situacional, controlo da execução e, finalmente, avaliação total do empreendimento levado a efeito.

Tavares (2011, pp. 115-116) fala de 4 tipos de planejamentos: um planejamento que consiste num documento global que expressa orientações gerais, abrangendo as ligações da escola e o sistema mais amplo; um planejamento como princípio prático ligado à tendência tradicional de educação; um planejamento instrumental, com carácter cartesiano e positivista, onde o planejamento é uma solução para a falta de produtividade escolar; por último, um planejamento participativo onde a consciência, intencionalidade e participação são os princípios fundamentais.

Entre tantos tipos de planejamentos que Nérici (1991, p. 81) cita, destacamos aqui o planejamento da orientação educacional “que representa o que a escola se propõe a realizar quanto ao melhor ajustamento do aluno à escola e à sociedade, tendo em vista o melhor estudo do educando, a fim de melhor assisti-lo e orientá-lo”, pois que o projeto educativo é da autonomia da escola. Para tal, é necessário saber o seu enquadramento legal para alcançar as metas preconizadas.

O projeto exige domínio e competência, porque, segundo Perrenoud (2000, p. 9), “para se projetar no futuro e querer construí-lo, é preciso identidade, meios, segurança, que nem todos os indivíduos têm, porque essa confiança e essa garantia estão estreitamente ligadas à origem social e à experiência de vida”.

### **3.3. A aliança Escola-Comunidade-Família: fator de sucesso educativo**

Para que se tenha um sucesso educativo significativo e duradouro, é necessário que a escola não seja estranha à família e à comunidade nem tão pouco distante das suas realidades, mas que faça uma parceria de aliança com os sistemas sociofamiliares onde os seus alunos estão inseridos, considerando a escola como um motor social e uma plataforma mediadora para colaborações inovadoras. Segundo Perrenoud (2000, p. 95), “uma instituição escolar não é uma empresa autônoma, pois recebe o essencial de seus recursos do Estado e de uma administração desses recursos...” Estes três setores, onde o aluno se move no seu dia-a-dia, têm muita influência no seu sucesso educativo, portanto a sua unidade funcional revela-se um fator capital, mais especificamente: “o envolvimento da comunidade local no trabalho desenvolvido pelas escolas é fator preponderante na melhoria da qualidade do ensino” (Pinto, 2011, p. 167). Segundo Rothes (1999, p. 20, citado por Pessanha e Barros, 2010, p. 248), a escola tem de se inserir numa rede de relações cooperativas intencionais e estruturadas que engloba os professores e os estudantes, mas que envolve também a comunidade social – entendida como uma ecologia sociocultural organizada e com características próprias. É partindo desta perspectiva que a identidade da escola se redefine, segundo Canário (1992, p. 69, citado por Pessanha e Barros, 2010, p. 248), entendendo-se “como um sistema de comportamentos que põe em interação, num contexto específico, grupos diferentes de pessoas que, dentro e fora do território da escola, concorrem para fazer cumprir, de forma direta ou indireta, as funções sociais acometidas à instituição escolar.”

## **4. Fatores de insucesso: transição académica**

### **4.1. Definição de “insucesso”**

Para melhor compreensão do trabalho em estudo, queremos precisar o termo “insucesso” que, para Rangel (1994, p. 20), sempre esteve presente em qualquer instituição escolar e hoje Angola não é uma exceção.

Os fatores que levam um aluno ou estudante ao insucesso escolar ou académico são diversificados. Mas, antes de enumerar esses fatores, queremos primeiro contextualizar e refletir sobre a etimologia e concetualização do termo “insucesso” que para alguns autores é um problema que sempre esteve presente em toda a instituição escolar. Assim, segundo Souza (2006, p. 83), a etimologia da palavra “insucesso” tem como origem “*insucessu(m)*” do latim, significando “Malogro, mau êxito; falta de sucesso que se desejava” (*Novo Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa*, Fontinha, s.d.). Enquanto o significado da mesma palavra no *Dicionário da Língua Portuguesa* (Torrinha, 1997), tem por definição “Falta de bom êxito, mau resultado”. E para Rangel (1994, p. 20), o insucesso tem por significação “a falência de um projecto, bem como uma posição difícil na qual somos colocados pelo adversário.”

No entender de Benavente (1990, citado por Souza, 2006 p. 84), o insucesso académico consiste nas reprovações, atrasos, repetência, abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação, fracasso, mau aproveitamento, mau rendimento, mau relacionamento e mau comportamento escolar.

Parafraseando Rangel (1994, p. 20), no campo da educação, pode identificar-se o insucesso escolar “quando os alunos não alcançam as metas desejadas dentro do tempo preconizado, e surgem frustrações individuais que levam ao fracasso nos exames e, conseqüentemente, a reprovação e abandono escolar quando acontece com frequência”.

### **4.2. Fatores do insucesso**

Assim, estamos em condições para falar dos fatores que levam ao insucesso. Souza (2006) aponta três (3) fatores de insucesso académico: o aluno, a estrutura escolar e o meio social. Segundo Souza (2006, p. 85), os primeiros estudos realizados apontam os alunos como os principais responsáveis do insucesso escolar pela sua insuficiência intelectual e défice cognitivo. Em seguida, aponta a escola que envolve alguns vetores, como é o caso do currículo, o professor, a estrutura de ensino, os métodos de avaliação

que não facilitam o sucesso. Um professor tradicional que entende a educação de forma ingênua, que se dirige ao aluno como um ignorante, sem ter em conta a sua dignidade de sujeito de construção do saber, tratando-o como um elemento passivo, leva ao insucesso do aluno.

Souza (2006, p. 86) entende que o professor não pode ser apenas transmissor do conhecimento, a sua função torna-se cada dia mais comprometida em responder à nova sociedade. O professor tem a função de ajudar os seus alunos a construir o seu projeto de vida como cidadãos e como profissionais. Para tal, os professores têm de ser atores transformadores, mobilizadores de competências, inventores no processo de transformação dos sistemas educacionais. O professor, tendo sido mediador entre a escola e o mundo que rodeia o aluno, é capaz de escolher adequadamente o currículo a desenvolver e os conteúdos a ensinar através do conhecimento que tem da região, da escola, da realidade do aluno, da sua cultura e da sociedade que o espera. Por estes motivos, acentua-se a importância da formação dos professores.

Segundo Méndez (2002, p. 70, citado por Souza, 2006, p. 99), “avaliamos enquanto aprendemos, aprendemos enquanto avaliamos. Paradoxalmente, o exame rompe de um modo artificial este processo de equilíbrio entre o momento da receção e da produção”.

Finalmente, o fator sociocultural baseia-se no nível económico da família e na cultura na qual está inserida. Para Souza, (2006, p. 87), “as crianças oriundas de meios pobres são mais vítimas do insucesso, pela falta de condições de trabalho em casa, trabalho extraescolar e até a ausência de interesse e apoio dos pais nos estudos dos filhos”.

Autores como Martinez Muniz (1989) e Formosinho (1987a, citados por Souza, 2006, p. 87), acrescentam que o domínio da linguagem é outro fator imprescindível para que o aluno possa progredir na sua carreira escolar. A falta de domínio da linguagem oral e escrita, proveniente do meio em que vive, poderá aludir para dificuldades na compreensão da leitura e expressão escrita. Isso poderá provocar baixas classificações e aproveitamentos insuficientes para alcançar o êxito na escolaridade. Um outro problema que se verifica na linguagem consiste na disparidade entre a linguagem que os alunos usam em casa/família e a exigida pela escola. Valadas (2002, p. 182, citado por Souza, 2006, p. 87) aponta a idade como um dos fatores do insucesso. Para ele “existem diferenças na aprendizagem entre os estudantes mais novos e os mais velhos”.

Em suma, podemos distinguir quatro grandes tipos de fatores determinantes do insucesso escolar, nomeadamente fatores pessoais, escolares, familiares e sociais.

**PARTE II:**  
**ESTUDO EMPÍRICO**

## **5. Metodologia**

### **5.1. Formulação do problema e das questões de investigação**

Tendo sabido que o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem e o diálogo entre as famílias e a escola têm contribuído, de modo particular, para o sucesso escolar e para a melhoria significativa do desempenho social e académico dos alunos, e considerando também que o objeto da educação se centra no desenvolvimento da personalidade e no sucesso educativo integral que é partilhado pela escola e a família, depois de termos ainda verificado, durante seis anos de docência, o insucesso e abandono escolar dos alunos na Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão, BG-1024, no Curso Técnico de Gestão de Sistemas Informáticos, reconhecemos a necessidade e a urgência de proceder a uma pesquisa sobre a temática das relações escola-família e sua importância para o (in)sucesso educativo.

O presente trabalho faz uma abordagem envolvente da relação, interação e cooperação entre a família (pais e encarregados de educação) e a escola com objetivo de melhorar o sucesso escolar dos alunos e procurar acabar com os níveis relativamente elevados de insucesso e abandono escolar dos alunos do segundo ciclo do ensino secundário (10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes), do curso de Gestão de Sistemas Informáticos.

O diálogo entre as famílias e a escola, nos dias de hoje, assume uma grande importância no crescimento e desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos nas sociedades. Mas nem sempre e nem em todas as sociedades os contextos sociais e as dinâmicas educativas proporcionam condições favoráveis para o envolvimento de pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.

Numa sociedade complexa e divergente, como a nossa, em que a emergência de desconfortos na relação entre a escola e a comunidade constituem, muitas vezes, fatores de constrangimento que inibem o envolvimento educativo fundamental, torna-se urgente a implementação de um diálogo profundo entre as famílias e a escola.

O conceito distorcido de família, a crescente falta de tempo disponível para o acompanhamento dos filhos e o baixo nível de escolaridade dos pais tem dificultado ainda mais as tarefas que a família tem de desempenhar em prol da educação dos alunos.

Os professores de ontem tinham as suas mães quase sempre presentes em casa e a escola se ocupava de fornecer a sua parte, que é a de dar a educação complementar.



Atualmente, as crianças tornaram-se adultos sociais, mas continuam ainda autênticas crianças no seio das suas famílias. Segundo Tiba (1998, p. 96), “chega a fazer o que jamais faria sozinho ou na presença dos pais. Pratica atos de vandalismo, abusa de drogas, expõe-se a perigos como “rachas”, pratica esportes radicais”.

Se acreditarmos com Tiba (1998, p. 53), que “Ninguém deixa de aprender se tiver a possibilidade de melhorar a sua qualidade de vida, assim como ninguém morre de fome se houver alimento a seu alcance”, então a grande questão de fundo que deve interpelar os professores de hoje é a seguinte: tendo em conta o insucesso, o abandono e o absentismo ou evasão que se verificam nas nossas escolas, num futuro mais próximo, Angola terá homens formados, organizados em cidadania e civilizados para responder aos desafios do mundo contemporâneo? Que tipo de relação entre escola e família poderá otimizar o sucesso educativo e, conseqüentemente, o desenvolvimento nacional?

Sabendo que o insucesso escolar se tornou uma patologia psicopedagógica e social de que sofre a sociedade angolana, torna-se necessário o apoio de pessoas experimentadas e especializadas, através de programas de formação e de projetos de investigação, aproximando as famílias da escola e dos seus objetivos, criando hábitos de colaboração e desenvolvendo atitudes de envolvimento e participação.

Na Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão BG – 1024, onde se desenvolve o presente projeto de investigação e de intervenção educativa, identificámos um problema de relação entre a instituição escolar e as famílias. Este problema tem múltiplos aspetos que se articulam entre si e de que destacamos os seguintes:

- Pais e encarregados de educação encontram-se ausentes do processo de ensino-aprendizagem;
- Insucesso escolar elevado;
- Absentismo escolar considerável;
- Ausência de associação de pais e encarregados de educação;
- Falta de arborização, pavimento ou calçada no pátio da escola;
- Falta de estruturas para trabalhos administrativos, reuniões e recreações;
- Insuficiência de pessoal profissional de educação.

Para melhor compreender a relação escola-família, procuraremos responder às questões que se seguem sem prejuízo de outras questões conexas mais específicas:

- Quais os assuntos, comportamentos e formas de organização que promovem a não-participação dos encarregados de educação?
- Como é avaliada ou percebida a participação dos encarregados de educação pelos outros membros da comunidade educativa?
- Quais os encarregados de educação que participam na escola?
- De que forma as famílias contribuem para uma relação mais efetiva entre o aluno, o professor e a escola?
- De que modo o envolvimento/participação dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares contribui para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem?
- Os pais e encarregados de educação vão à escola com frequência?
- Os pais participam e colaboram nas atividades escolares?
- Os pais acompanham de perto a formação dos seus filhos?
- Quais as responsabilidades assumidas pelos professores e pelos encarregados de educação, na promoção do sucesso educativo?
- Qual a relação estabelecida entre a escola e os encarregados de educação na construção do “homem novo”, isto é, do cidadão ativo e competente?
- Quais os assuntos que, segundo os órgãos de gestão da escola, mais estimulam a participação dos encarregados de educação?
- De que forma o envolvimento dos encarregados de educação vai ao encontro, é ignorado ou se opõe aos pontos de vista da escola?

## **5.2. Objetivos gerais e específicos da investigação**

Os objetivos desta investigação articulam-se em torno da necessidade teórico-prática de compreender o efeito dos vários modos de envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do segundo ciclo do ensino secundário (10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes), no curso de Gestão de Sistemas Informáticos da Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão BG – 1024, tendo em

conta a problemática do insucesso escolar. Assim, a presente investigação consta de dois objetivos gerais e três objetivos específicos.

Os objetivos gerais são os seguintes:

- Envolver a comunidade educativa no processo de ensino aprendizagem para promover o sucesso escolar;
- Dignificar a imagem da escola na comunidade local e regional.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Caracterizar e compreender as lógicas de envolvimento e interação entre pais e encarregados de educação e a escola no contexto específico em estudo;
- Sensibilizar as famílias para contribuírem para a promoção do sucesso educativo, colaborando para o estabelecimento de uma relação mais efetiva entre professores e alunos;
- Criar uma Associação de pais e encarregados de educação.

### **5.3. Plano de investigação: investigação-ação e estudo de caso**

Os objetivos acima elencados implicam a adoção de modelo que conjuga a “Investigação-ação” e o “Estudo de Caso” numa Escola concreta (isto é, na Escola Missionária da Paróquia de Santo Estevão BG – 1024), dada a índole prática e interventiva que pretende culminar na criação e animação de uma Associação de Pais. A nossa investigação é concebida e desenvolvida com a finalidade pragmática de ajudar a perceber melhor a realidade quotidiana no espaço escolar Missionária da Paróquia de Santo Estêvão. A intenção visa envolver os pais e encarregados de educação dos alunos para contribuírem para o sucesso académico dos seus educandos e motivar a participação e envolvimento dos pais e encarregados de educação, na organização escolar para uma melhor qualidade na formação. Para tal, precisamos de traçar um caminho para encontrar soluções para melhorar a situação real.

O método serve para recolher informações, conduzir e escolher um caminho para chegar a determinado objetivo e atingir metas preconizadas. Para Freixo (2011, p. 79), “método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”. O método é um processo que tem por objetivo buscar soluções para os problemas do conhecimento em geral. É uma maneira

de proceder para se chegar a um determinado fim, depois de uma longa investigação. Para Leite (2008, p. 89), o “método é um caminho composto de várias fases a serem vencidas para atingir um determinado objetivo”.

Existem vários caminhos para se chegar a um determinado fim. Dada a importância e natureza do problema em estudo, envolvimento de pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, enveredou-se por uma abordagem metodológica mista, num duplo sentido, isto é: não somente teórica e prática, mas também qualitativa e quantitativa, havendo, no entanto, um predomínio da abordagem qualitativa sobre a quantitativa, segundo a natureza dos objetivos.

Enveredou-se por uma metodologia mista devido ao carácter complementar, tal como nos demonstra Leite (2008, p. 94), que a divisão entre pesquisa qualitativa e quantitativa é algo artificial. Os dados quantitativos permitem comparações estatísticas entre grupos, segundo determinadas variáveis ou dimensões de variáveis. No entanto, só os métodos qualitativos permitem captar o ambiente natural do sujeito de investigação, o significado subjetivo das experiências e as interações, sendo o próprio investigador o instrumento principal de recolha de dados. Assim, o investigador não pode ocultar-se diante do sujeito que pretende estudar, mas introduz-se no seu mundo para o conhecer e dar-se a conhecer, para ganhar sua confiança e compreender a sua existência singular. É este método que Lourenço (2008, p. 67) chama de investigação qualitativa naturalista, em que “o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas: conversar, visitar, observar, comer, etc.” Contudo, dado que a presente investigação não se reduz à produção de conhecimento, mas visa a intervenção socioeducativa e a mudança de atitudes e comportamentos, não podemos classificá-la de “investigação naturalista” pura, tornando-se antes uma variante simplificada da “investigação-ação”.

#### **5.4. Estudo de Caso: A Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão**

O estudo que se pretende desenvolver segue a metodologia da Investigação-Ação e do Estudo de Caso. O seu tema principal concentra-se no tipo de envolvimento entre as famílias e a escola, e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Mais especificamente, tomamos como objeto de investigação o envolvimento escolar dos pais e encarregados de educação dos alunos do curso de Gestão de Sistemas Informáticos da

Escola Missionária da Paróquia de Santo Estevão BG - 1024, porque existe um insucesso académico elevado por parte destes alunos. Ao entendermos a escola como comunidade educativa em rede que passa pela colaboração e participação de muitos intervenientes, os pais e encarregados de educação são atores essenciais neste processo educativo.

O critério utilizado na seleção desta escola prendeu-se com a proximidade do investigador com a instituição (não tanto no sentido geográfico, mas de conhecimento pessoal), visto ser o local onde exerce a sua atividade profissional. A escolha permite e ajuda o investigador a conhecer melhor as interações que se estabelecem entre os encarregados de educação e a escola, bem como a acessibilidade ao processo de recolha de dados, ao estabelecer contatos com os alunos, professores e encarregados de educação, facilitando assim a sua colaboração e disponibilidade para participar na investigação.

Quanto aos participantes do estudo, o investigador baseou a sua seleção nos dados e estatísticas do ano letivo de 2014, fornecidos pela escola, e na sua experiência e conhecimento por os considerar indivíduos com poder na escola e informadores-chave. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 95), os informadores-chave são “sujeitos mais dispostos a falar, têm mais experiência no contexto ou são particularmente intuitivos em relação às situações”. Foram estas as razões de opção do investigador.

A iniciativa de aproximação à família deve ser da responsabilidade da escola, pois a escola encontra-se em melhor posição para o fazer. Epstein (1990, 1991, 1994, 1997, cit. por Reis, 2008) chama a atenção aos professores para que promovam estratégias que facilitem a comunicação com os pais para que eles se envolvam no percurso educativo dos seus filhos.

## **5.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados**

Para se realizar o estudo nesta escola, numa primeira fase, foi feito um pedido de autorização à direção da escola para se proceder a investigação. Na ausência da diretora de escola, que se encontrava em período de férias, o subdiretor pedagógico mostrou-se recetivo e disponível para colaborar no que fosse necessário para o estudo. A investigação prosseguiu com a anuência da diretora da escola e do coordenador do curso de Gestão de Sistemas Informáticos que proporcionaram todos os dados necessários à investigação.

Uma vez identificado o problema que aflige os alunos de Gestão de Sistemas Informáticos, foi necessário recorrer à estratégia de recolha de informações para se obter dados empíricos para responder às questões investigadas. Segundo Roegiers (1993, p. 18), existem quatro métodos principais de recolha de informações: a prática de entrevista, a observação, o recurso a questionários e estudo de documentos.

Para esta investigação, optou-se por recurso a questionários como principal instrumento de recolha de dados. Optou-se por questionário para que cada participante responda livremente às perguntas, de modo que cada um apresente o seu ponto de vista sem ser coagido. Isto permitirá ao investigador proceder à comparação e confrontação com as restantes respostas. Pois que, para Leite (2008, p. 109),

Todo questionário deve ter natureza impessoal, a fim de assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes sentirem-se mais confiantes, em face do anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais.

O questionário é uma forma de coleta em que as respostas são dadas por escrito e na ausência do entrevistador, o que possibilita ao entrevistado ter tempo de pensar no que vai responder e como responder.

Como instrumento da investigação, foram utilizados 3 tipos de questionários para alunos de 7 turmas (3 turmas da 10ª classe e 4 turmas da 11ª classe), 1 tipo de questionário para professores, pais e encarregados de educação e 1 para os diretores de escola. Justifica-se um questionário específico para os diretores, devido à sua função de liderança educativa e organizacional: eles estão em interação constante com a comunidade educativa e ocupam lugares privilegiados de tomada de decisão e de aproximação entre a escola, os pais e encarregados de educação e os professores.

O primeiro questionário dirigido aos alunos procura avaliar a importância de diversos fatores que estão na base do insucesso escolar. O segundo se refere a escala de orientação temporal. O terceiro questionário é de estilo educativo dos pais.

O questionário dirigido aos diretores de escolas colhe informações sobre o conceito de insucesso e abandono escolar, as suas causas, o seu grau de importância e os meios para banir este fenómeno da instituição escolar. Aos professores, pais e encarregados de educação, o questionário refere-se aos fatores que estão na base do insucesso escolar e o seu grau de importância, permitindo a comparação rigorosa entre as suas perspetivas. Uma descrição mais detalhada dos instrumentos será fornecida no momento da respetiva análise de dados para facilitar a leitura e compreensão.

## 5.6. Amostra

Para se estudar as reais condições intelectuais, sociais, económicas, financeiras, sanitárias, físicas e tirar conclusões da população em estudo, recorreu-se a uma amostra. Segundo Freixo (2011, p. 182), “uma amostra é constituída por um conjunto de sujeitos retidos de uma população”, isto é, uma representatividade da população investigada que revela a realidade de um povo, uma comunidade ou uma nação.

A amostra populacional do presente estudo é constituída por alunos, professores, encarregados de educação e diretores da Escola Missionária da Paróquia de Santo Estevão BG – 1024, e das escolas vizinhas, procurando conhecer, de forma contextualizada, uma realidade educativa específica e concreta.

Assim, temos: 315 alunos da 10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> classes do curso de Gestão de Sistemas Informáticos. Destes, 135 são da 10<sup>a</sup> classe (3 turmas) e 180 são da 11<sup>a</sup> classe (4 turmas). O número de alunos de cada turma oscila entre 40 a 49, com número igual de pais e encarregados de educação. Participam também nesta investigação 23 professores do curso de Gestão de Sistemas Informáticos, a diretora da escola e sete diretores de escolas vizinhas, para proporcionar uma comparação e um conhecimento mais aprofundado, por contraste e analogia, da especificidade da Escola em análise.

Cada grupo de participantes no estudo foi identificado com abreviatura inicial. Assim sendo: DE – Diretores de Escola; PEE – Pais e Encarregados de Educação; P – Professores e A- alunos.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DA AMOSTRA

	Classe/Turma	A	B	C	D	TOTAL
Alunos (A)	10 <sup>a</sup>	43	47	45		135
	11 <sup>a</sup>	48	42	47	43	180
Pais e Encar. Educação (PEE)		91	89	92	43	315
Professores (P)						23
Diretores (DE)						8
TOTAL						<b>661</b>

## 5.7. Descrição do contexto da investigação empírica

### 5.7.1. Caracterização da escola

A escola foi fundada no ano letivo de 2000, completando assim 15 anos de existência em 2015. Atualmente, a escola conta com 28 salas de aulas, das quais 10 são ocupadas pelo curso de Gestão de Sistemas Informáticos.

Os alunos do segundo ciclo do ensino secundário de Gestão de Sistemas Informáticos possuem idades compreendidas entre 15 e 25 anos. O curso é formado por 10 turmas, cada turma é constituída por 41 a 49 alunos, tendo o curso 450 alunos. Destas 10 turmas 7 são objeto do estudo em curso. Estas 7 turmas têm entre 41 e 49 alunos, totalizando assim uma amostra de 315 alunos nas duas classes.

O Curso Médio de Técnico de Gestão de Sistemas Informáticos é constituído por 23 professores, dos quais, 1 é de sexo feminino e os 22 são do sexo masculino. Todos eles participaram desta pesquisa de estudo. Destes, 4 professores estão a frequentar o mestrado, (3 em Gestão e Administração da Educação e 1 em Matemática). 15 são licenciados em diversas áreas de educação e técnico-profissional e outros 4 são bacharéis. A faixa etária dos professores oscila entre os 30 aos 47 anos de idade. O tempo de serviço dos professores vai de 5 aos 20 anos de docência.

### 5.7.2. Espaço Físico

A escola compreende 12 blocos, distribuídos assim: primeiro bloco com 2 salas de aulas; segundo bloco com 2 salas de aulas e 1 sala de professores; terceiro bloco com



2 salas de aulas e uma secretaria pedagógica; quarto bloco composto por 6 salas de aulas; quinto bloco com 6 salas; o sexto bloco compreende 6 salas de aulas; o sétimo bloco com 5 salas de aulas; oitavo bloco com 2 laboratórios de informática, onde os alunos do curso de gestão de sistemas informáticos frequentam as aulas práticas de informática (de acordo com número de alunos de 10 turmas, a sua utilização está sujeita a regras estabelecidas pelo coordenador do curso com os professores de cadeiras práticas); o nono bloco é da cantina escolar; o décimo bloco é constituído por 12 casas de banho para meninas e 12 para rapazes; o décimo primeiro bloco é de serviços administrativos (gabinetes da diretora, do subdiretor pedagógico, do subdiretor administrativo, secretaria geral e uma casa de banho para professores) e o décimo segundo bloco é a biblioteca, que serve de espaço de leitura e apoio aos trabalhos dirigidos.

TABELA 2 - estrutura e distribuição das salas e outros serviços

Blocos	Designação
1º bloco	2 salas de aulas
2º bloco	2 salas de aulas e sala de professores
3º bloco	2 salas de aulas e secretaria pedagógica
4º bloco	6 salas de aulas
5º bloco	6 salas de aulas
6º bloco	6 salas de aulas
7º bloco	5 salas de aulas
8º bloco	2 laboratórios de informática
9º bloco	1 cantina escolar
10º bloco	24 WC (12/rapazes e 12/meninas)
11º bloco	Serviços administrativos
12º bloco	Biblioteca escolar

### 5.7.3. Pais e Encarregados de Educação

A nível da escola existe formalmente uma Associação de pais e encarregados de educação, mas não funciona. Os pais e encarregados de educação têm somente dois contatos anuais com a escola: no fim do primeiro trimestre e no fim do segundo trimestre para se informarem sobre o aproveitamento e comportamento de seus filhos.

Os pais e encarregados de educação são convocados pela escola quando a direção quer inovar ou implementar algo.

#### **5.7.4. Contextualização geográfica da escola em estudo**

O Curso de Gestão de Sistemas Informáticos, funciona na Escola Missionária da Escola da Paróquia de Santo Estêvão - BG 1024, localizada no município de Benguela, na zona “A”, Bairro da Seta Nova. Segundo os dados do Censo de 2014, a província de Benguela tem 2.036.662 habitantes. Destes 961.484, são do sexo masculino, ao que corresponde 47% e 1.075.178 são do sexo feminino, portanto, 53% da população é mulher.

Benguela é o município capital da província de Benguela, faz fronteira com os municípios da Catumbela a Norte, Baía Farta a Sul, Oceano Atlântico a Oeste e pelos municípios do Caimbambo e Bocoio a Leste. O município de Benguela ocupa uma superfície de 2.100 Km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 513.333 habitantes, o que perfaz 25% da população da província, dos quais 234.254 são do sexo masculino, que corresponde 46%, e 279.079 são do sexo feminino, numa percentagem de 54%. Tem uma densidade demográfica de 223,5, subdividido em seis Zonas: “A” – “B” – “C” – “D” – “E” e “F”.

A Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão – BG-1024, está localizada no município de Benguela, na Zona “A”. Esta Zona é constituída por 19 bairros e 3 aldeias, com 228.328 habitantes, destes 125.970 são jovens, entre eles 54.465 são do sexo masculino e 71.505 são do sexo feminino. Quer dizer que 43% dos jovens é do sexo masculino e 57% é do sexo feminino.

#### **5.7.5. Contextualização histórica da escola em estudo**

Como surgiu a escola da Paróquia de Santo Estêvão?

No ano de 1999, uma forte chuva se abateu sobre a cidade de Benguela e o caudal do rio Cavaco destruiu dezenas e dezenas de habitações que estavam à margem do rio, deixando a população daquela área sem residências. Houve uma grande urgência, da parte da administração local, para realojar aquela população num lugar meio desértico, indicado pela Administração municipal. A mesma Administração

ajudou a população desalojada com recursos materiais (chapas) e financeiros (dinheiro) a fim de erguer ali as suas residências.

No momento de realojamento, não se construiu ali nenhuma estrutura: nem escola, centro médico, unidade policial, infantário, campo desportivo nem outras estruturas para os habitantes daquele Bairro. Dois anos mais tarde, o Ministério da Educação, em colaboração com os moradores, conseguiu erguer duas escolas do ensino primário (da iniciação à 6ª classe) e uma do primeiro ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª e 9ª classes).

A Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão, BG-1024, surgiu por iniciativa dos missionários católicos daquela área de jurisdição e dos seus fiéis que não queriam ver os seus filhos a fazerem longas distâncias à procura de escolas noutras áreas e zonas. Não havendo condições para erguer uma nova escola, os missionários, em colaboração com os fiéis, elaboraram um projeto dirigido a “MANOS UNIDAS” (uma organização não governamental espanhola), com fim de se financiar a construção de uma escola para os seus filhos, tendo uma ajuda de 25% do Estado local.

Com este projeto foi possível construir uma escola missionária, que podemos considerar um complexo escolar, onde se pode frequentar o ensino primário, o primeiro ciclo do ensino secundário e o segundo ciclo do ensino secundário. A escola não consegue responder a todos pedidos que lhe são dirigidos, pois que está sobrecarregada de alunos devido à população que ali habita.

A escola está organizada em regime de turnos: manhã, tarde e noite. O período da manhã é frequentado pelos alunos do ensino primário (desde a iniciação à 6ª classe). Este período vai das 07h30 às 12h20, com 6 aulas. No período da tarde, algumas salas são ocupadas pelos alunos do primeiro ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª e 9ª classes) e outras salas são ocupadas pelos alunos do segundo ciclo do ensino secundário (10ª, 11ª e 12ª classes), de Gestão de Sistemas Informáticos, que são o objeto da nossa investigação. As aulas vão das 13h00 às 17h55, com 6 aulas por dia. No período noturno, a escola é reservada aos alunos do segundo ciclo do ensino secundário, curso geral (PUNIV). Neste período as aulas vão das 18h às 22h00.

#### **5.7.6. Contextualização socioeconómica**

A escola encontra-se situada no meio rural, cuja população apresenta um nível socioeconómico baixo. A área em si não tem nenhuma unidade policial, os assuntos

inerentes às autoridades policiais são dirigidos à unidade policial mais próxima, a segunda unidade policial do município, situada no bairro Setenta que fica à três km da escola. Os assuntos administrativos são encaminhados à comissão de Bairros, localizada no bairro da Camunda e outros problemas sociais e tradicionais são dirigidos ao Soba (autoridade tradicional).

Na mesma Zona, no Bairro Setenta, que faz fronteira com o Bairro em questão, há um Hospital municipal de referência a nível do município de Benguela. O mesmo é assistido por médicos de renome de várias especialidades e uma equipe de profissionais de saúde que atende com eficiência os seus utentes. A eficiência com que os utentes são atendidos provoca uma grande afluência àquela unidade hospitalar.

De modo geral, os moradores daquele Bairro não têm lugar de diversão. É uma área não arborizada, sem jardim infantil ou de infância, nem sequer um campo desportivo. Na falta destes meios, no seu dia-a-dia, as crianças, os adolescentes e os jovens divertem-se brincando nas ruas, jogando à bola e praticando outros tipos de brincadeiras, como é o caso da garafinha, wela, caburaquinho. Outros estão entregues à sorte, praticando delinquência.

Semanalmente, os alunos desta escola têm duas horas de educação física. Estas aulas decorrem no período contrário ao das aulas normais, uma vez que, por estarna falta de ginásio e lugar livre para a Educação Física, estas decorrem no estacionamento do Aeroporto doméstico de Benguela, 17 de Setembro, que dista quatro quilómetros da escola.

Socialmente, a população deste Bairro é na sua maioria pobre. Vejamos uma estimativa feita: aproximadamente 498% da população daquele bairro e seus arredores são comerciantes ambulantes, 29% são funcionários públicos (Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Ministério do Interior), 2,5% funcionários públicos do regime geral (trabalhadores da administração), aproximadamente 13% são mototaxistas (vulgo cupapatas) e outros se dedicam à construção ambulante.

Aquela zona não tem nenhuma indústria que possa fornecer alguns bens de primeira necessidade (alimentares, vestuários...), somente nos bairros vizinhos se pode encontrar algumas indústrias panificadoras que contribuem para o bem-estar da população e proporciona empregos a alguns jovens.

## **6. AVALIAÇÃO DA ESCOLA MISSIONÁRIA DA PARÓQUIA DE ST. ESTÊVÃO**

A fim de melhor caracterizarmos a Escola em análise, procedemos a uma avaliação da organização através do dispositivo SWOT. Justificamos a sua utilização porque este permite uma imagem global da organização, cruzando dimensões positivas e negativas, internas e externas, ou seja, o cruzamento de pontos fortes e fracos, assim como de oportunidades e ameaças. Assim, graças à análise SWOT, poderemos:

situar a escola no contexto em que se insere, aferir das ameaças e oportunidades que apresentam por via da situação política, económica e social, das políticas de educação e emprego, do contexto local, da oferta educativa e formativa existente, dos recursos humanos disponíveis, dos recursos materiais, da imagem da escola no exterior. (Azevedo, 2011, p 36).

### **6.1. Ameaças e oportunidades**

Fazendo uma análise minuciosa conseguimos constatar que há diversas ameaças e oportunidades. Entre as ameaças, destacamos as seguintes:

- Os alunos ali formados, correm o risco de não terem sucesso no mercado de emprego (neste momento, em Angola, o mercado de emprego está aberto somente para três ministérios: o da educação, o da saúde e o do interior);
- A escola não garante segurança para manter bem conservados os computadores, pois que a escola está localizada numa área desértica (sem arborização, cheia de poeira);

Entre as oportunidades, podemos sublinhar as seguintes:

- É a única escola, nesta zona, do ensino secundário do segundo ciclo;
- Única alternativa para continuar a formação depois do ensino secundário do primeiro ciclo, única instituição preparatória para o ensino Superior.

### **6.2. Pontos fortes e fracos da escola**

Num diagnóstico feito ao curso de Gestão de Sistemas Informáticos, podem-se detetar os seguintes pontos fortes e fracos:

**# Pontos fortes:** - A escola tem espaços livres para erguer mais dois laboratórios de informática, um ginásio, salas suficientes para albergar mais alunos;

- A escola é frequentada pela maioria dos jovens da zona que são o garante de um futuro melhor;
- É uma garantia para uma formação sólida e espiritual por estarem envolvidos padres na formação que vão dando uma dose de ética e moral.

# **Pontos fracos:**- O curso de gestão de sistemas informático está deslocado no tempo e no espaço para a comunidade da Seta Nova;

- A escola não tem tradição de formar na área de gestão e sistemas informáticos, não tem instalações e equipamentos adequados para formar na área de informática;
- A escola não possui professores suficientes que estejam especializados nas áreas de gestão e sistemas informáticos;
- A escola não tem meios materiais, mesmo havendo espaço, para construir uma biblioteca e um campo polivalente para ginástica e educação física;
- Uma escola sem árvores nem jardim no pátio;
- Uma escola com mais de quarenta salas de aulas nos três períodos só tem uma diretora para coordenar todas as atividades da escola.

### **6.3. Missão e visão da escola**

Tendo em conta o conceito de Azevedo (2011, p. 43), “a missão refere-se ao propósito da organização, àquilo que justifica a sua existência, à sua razão de ser”. Esta escola, enquanto meio e vetor de transmissão e difusão de conhecimento, de modo geral, tem como missão formar o homem na sua integridade humana, solidária que se baseia nos valores morais e nas regras vigentes no país para um convívio social, são e respeitável, e contribuir para o desenvolvimento da população daquele bairro e, de modo particular, promover os alunos ao ensino superior de qualidade na área de gestão de sistemas informáticos e promover o sucesso dos alunos nas disciplinas ali lecionadas para garantir a competência no mercado de emprego.

A visão é concebida como "uma ambição, um ideal, um estado que a organização pretende alcançar num período temporal relativamente longo, que constitui um factor de mobilização, um catalisador de energia colectiva" (Azevedo, 2011, p 43). Neste entretanto, o curso de gestão de sistemas informáticos da escola da Paróquia de Santo Estevão, pretende ser, dentro de cinco anos, a maior escola na província, depois

do Instituto Médio Politécnico e Industrial, a formar mais gestores dos sistemas informáticos. Deste jeito, será uma referência de excelência educativa pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade pela qualidade de formação profissional ministrada nesta escola e a promoção de valores humanos.

TABELA 3 - disciplinas e carga horária – 10ª classe

Nº	Disciplina	Aulas / Semana
1	LÍNGUA PORTUGUESA	3
2	LÍNGUA ESTRANGEIRA	3
3	FAI → Formação de atitudes integradoras	2
4	QUÍMICA	3
5	MATEMÁTICA	5
6	EDUCAÇÃO FÍSICA	2
7	TLP → Técnicas e Linguagens de Programação	6
8	SEAC → Sistema de Exploração e Arquitetura de Computadores	3
9	TIC → Técnica de Informação e Comunicação	4
10	ELETROTECNIA	2
	Total	33

A 10ª classe tem dez disciplinas, conforme a distribuição na tabela 3. Semanalmente os alunos têm 33 aulas, das quais Eletrotecnia, Educação física, FAI têm 2 tempos por semana; Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, SEAC, Química com 3 tempos por semana; TIC com 4 tempos semanal, Matemática com 5 tempos semanal e TLP com 6 tempos semanal.

TABELA 4 - 11ª classe

Nº	Disciplina	Aulas / Semana
1	LÍNGUA PORTUGUESA	3
2	LÍNGUA ESTRANGEIRA	3
3	FAI	2
4	MATEMÁTICA	5
5	EDUCAÇÃO FÍSICA	2
6	TLP → Técnicas e Linguagens de Programação	6
7	SEAC → Sistema de Exploração e Arquitetura de Computadores	3
8	TIC → Técnica de Informação e Comunicação	4
9	FÍSICA	3
10	ELETROTECNIA	2
	Total	33

A 11ª classe com dez disciplinas, conforme a tabela 3. Semanalmente os alunos têm 33 tempos. Nas disciplinas de Eletrotécnia, Educação física, FAI com 2 tempos semanal; nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrageira, SEAC, Física com 3 tempos semanal; TIC com 4 tempos semanal, Matemática com 5 tempos semanal e TLP com 6 tempos semanal.

TABELA 5 - 12ª classe

Nº	Disciplina	Aulas / Semana
1	MATEMÁTICA	3
2	EDUCAÇÃO FÍSICA	2
3	OGE → Organização de Gestão Empresarial	2
4	TLP → Técnicas e Linguagens de Programação	4
5	SEAC → Sistema de Exploração e Arquitetura de Computadores	3
6	TIC → Técnica de Informação e Comunicação	4
7	FÍSICA	2
8	REDES	6
9	PROJETOS	6
10	ELETROTECNIA	2
	Total	34

A tabela 5 mostra que a 12ª classe do curso de Gestão de Sistemas Informáticos tem dez disciplinas, com 34 aulas por semana. Nas disciplinas de Eletrotécnia, Educação Física, OGE com 2 tempos semanal; nas disciplinas de Matemática e SEAC, com 3 tempos semanal; com 4 tempos semanal as disciplinas de TIC e TLP; com 6 tempos semanal REDES e Projetos.

TABELA 6 - resultado final do ano letivo 2014

	10ª Classe		11ª Classe		12ª Classe		Total	
	Freq.	Percent.	Freq.	Percent.	Freq.	Percent.	Freq.	Percent.
Matriculados: Total	158		185		165		508	
Matriculados: Masculino	84	53%	103	56%	96	58%	283	56%
Matriculados: Feminino	74	47%	82	44%	69	42%	225	44%
Desistências: Total	15	10%	10	5%	7	4%	32	6%
Desistências: Masculino	11	7%	7	4%	4	2%	22	4%
Desistências: Feminino	4	3%	3	1%	3	2%	10	2%
Anulações: Total	3	2%	3	2%	4	3%	10	2%
Anulações: masculino	2	1%	1	1%	3	2%	6	1%



Anulações: Feminino	1	1%	2	1%	1	1%	4	1%
Avaliados: Total	140	89%	172	93%	154	93%	466	92%
Avaliados: Masculino	71	45%	95	51%	89	54%	255	50%
Avaliados: Feminino	69	44%	77	42%	65	39%	211	42%
Aprovações: Total	99	63%	112	61%	121	73%	332	65%
Aprovações: Masculino	54	34%	57	31%	88	53%	199	39%
Aprovações: Feminino	45	29%	55	30%	33	20%	133	26%
Reprovações: Total	41	26%	60	32%	33	20%	134	26%
Reprovações: Masculino	17	11%	38	21%	1	1%	56	11%
Reprovações: Feminino	24	15%	22	11%	32	19%	78	15%

No ano letivo de 2014, a Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão, matriculou 508 alunos no Curso de Gestão de Sistemas Informáticos, assim distribuídos: 10<sup>a</sup> classe 158 alunos em 3 turmas; 11<sup>a</sup> classe 185 alunos em 4 turmas e 12<sup>a</sup> classe 165 alunos em 3 turmas. Durante o ano letivo, desistiram 32 alunos, o que corresponde a 6% dos alunos matriculados; 10 anularam as matrículas, numa percentagem de 2%. Chegaram ao fim do ano letivo e foram avaliados 466 alunos, o que corresponde a 92%. Destes ficaram aprovados 332, isto é, 65% dos matriculados e 134, em percentagem de 26%, ficaram reprovados. Com estes dados verifica-se uma taxa de insucesso e de abandono de 34% no ano letivo de 2014, tratando-se de um valor muito elevado que deve ser objeto de análise cuidadosa para se elucidarem os fatores explicativos e se implementarem estratégias de intervenção.

## 7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é destinado à apresentação e análise dos resultados do questionário feito aos alunos, pais e encarregados de educação, professores e diretores de escolas.

A distribuição do questionário foi assim feita:

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO E RECOLHA DOS QUESTIONÁRIOS

Setores	Distribuídos	Devolvidos		Não devolvidos	
		Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
Alunos	315	235	75%	80	25%
Pais e encarregados de educação	315	215	68%	100	32%
Professores	23	18	78%	5	22%
Diretores de Escola	8	6	75%	2	25%
Total	661	474	72%	187	28%

O questionário foi distribuído a 661 indivíduos, dos quais 315 são alunos, 315 pais e encarregados de educação, 23 professores e 8 diretores de escolas. Destes 661 somente 474 foram possíveis serem recolhidos depois de um tempo dado pelo investigador para o seu devido preenchimento. Estes 474 correspondem a 72% do total distribuído e 187 não foram devolvidos, correspondendo a 28%. Destes 474, recebemos 235 dos alunos, contra os 315 distribuídos; os 215 são dos pais e encarregados de educação, contra os 315 distribuídos; os 18 são dos professores contra os 23 distribuídos e, finalmente, 6 dos diretores de escolas contra 8 distribuídos.

### 7.1. Resultados do questionário aos alunos

Para a presente investigação foram utilizados 3 tipos de questionários junto de 7 turmas do curso de Gestão de Sistemas Informáticos.

O primeiro questionário procura as causas do insucesso escolar; o segundo refere-se à perspetiva temporal e o terceiro é sobre o estilo educativo dos pais.

### 7.1.1. Causas do insucesso escolar: percepções dos alunos

O primeiro questionário aos alunos procura avaliar a importância de diversos fatores que estão na base do insucesso escolar. Este questionário consta de 46 questões subdivididas em 4 tabelas. A primeira tabela, com 11 perguntas, procura fatores pessoais do insucesso escolar; a segunda, com 19 perguntas, investiga os fatores escolares do insucesso; a terceira, com 8 questões, indaga os fatores familiares que levam ao insucesso e a quarta e última tabela, com 8 perguntas, procura os fatores sociais do insucesso.

TABELA 8 - CAUSAS DE INSUCESO ESCOLAR: FATORES PESSOAIS

CAUSAS DE INSUCESO ESCOLAR	Grau de importância					TOTAL
	Disc totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não respond	
1. Os alunos não se sentem adaptados à escola	33	24	79	76	23	235
	14%	10%	34%	32%	10%	100%
2. Os alunos têm falta de interesse	37	15	76	81	26	235
	16%	6%	32%	35%	11%	100%
3. Os alunos não se esforçam por aprender	35	24	65	90	21	235
	15%	10%	28%	38%	9%	100%
4. Os alunos são indisciplinados	29	25	86	73	22	235
	12%	11%	37%	31%	9%	100%
5. Os alunos faltam às aulas	21	24	77	87	26	235
	9%	10%	33%	37%	11%	100%
6. Os alunos têm pouca inteligência	36	16	87	73	23	235
	15%	7%	37%	31%	10%	100%
7. Os alunos têm más notas a todas as disciplinas	90	81	20	15	29	235
	38%	35%	9%	6%	12%	100%
8. Os alunos têm baixa autoestima	23	23	77	82	30	235
	10%	10%	33%	35%	12%	100%
9. Os alunos têm mau relacionamento com os colegas	87	65	39	20	24	235
	37%	28%	17%	8%	10%	100%
10. Os alunos sofrem de isolamento e solidão	88	67	18	36	26	235
	37%	29%	8%	15%	11%	100%
11. Os alunos têm problemas de saúde ou deficiências	88	69	20	30	28	235
	37%	29%	9%	13%	12%	100%
TOTAL	<b>567</b>	<b>433</b>	<b>644</b>	<b>663</b>	<b>278</b>	<b>2585</b>
	<b>22%</b>	<b>16%</b>	<b>25%</b>	<b>26%</b>	<b>11%</b>	<b>100%</b>

A tabela 8, do insucesso escolar, fatores pessoais, com 11 questões respondidas por 235 alunos num grau de importância: Discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente e não respondido, apresenta o seguinte:

Discordo totalmente tem a frequência de 567, percentagem de 22%; discordo, frequência de 433 com 16% de percentagem; concordo frequência de 644, percentagem de 25%; concordo totalmente frequência de 663, com percentagem de 26% e 278 é a frequência do não respondido, perfazendo assim 11%.

Considerando globalmente os resultados apresentados na tabela 8 das causas do insucesso escolar relativamente aos fatores pessoais, os alunos discordam em 38% (22% discordo totalmente e 16% discordo) e concordam em 51% (25% concordo e 26% concordo totalmente).

TABELA 9 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES ESCOLARES

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR	Grau de importância					TOTAL
	Disc totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não respond	
	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	
1. Os alunos têm mau relacionamento com os professores	77	67	42	26	23	235
	33%	28%	18%	11%	10%	100%
2. As más notas são causadas pelo mau ambiente na escola	35	21	75	83	21	235
	15%	9%	32%	35%	9%	100%
3. Há conflito entre as regras e as atividades da escola e das famílias	39	21	88	57	30	235
	17%	9%	37%	24%	13%	100%
4. As matérias são inúteis e desmotivadoras	93	71	16	30	25	235
	40%	30%	7%	12%	11%	100%
5. O horário é muito cansativo para eles	81	64	36	25	29	235
	35%	27%	15%	11%	12%	100%
6. Há conflito de horários	96	69	24	22	24	235
	41%	30%	10%	9%	10%	100%
7. A relação entre os professores e os alunos é distante	89	65	34	20	27	235
	38%	28%	14%	9%	11%	100%
8. As estratégias de ensino são aborrecidas para eles	34	24	86	63	28	235
	14%	10%	37%	27%	12%	100%

9. Alguns professores desprezam os interesses e as ideias dos estudantes	19	12	91	83	30	235
	8%	5%	39%	35%	13%	100%
10. Os professores não acreditam nas capacidades dos alunos	25	20	97	72	21	235
	10%	9%	41%	31%	9%	100%
11. Os castigos e as recompensas que dão aos alunos não são eficazes	85	75	33	20	22	235
	36%	32%	14%	9%	9%	100%
12. Os alunos desmotivam-se com as reprovações repetidas	23	23	91	76	22	235
	10%	10%	39%	32%	9%	100%
13. Os professores têm pouca experiência e poucos conhecimentos	97	70	23	21	24	235
	41%	30%	10%	9%	10%	100%
14. Os professores não sabem utilizar as novas tecnologias	28	23	86	72	26	235
	12%	10%	37%	30%	11%	100%
15. A escola não dá apoio especial aos alunos com dificuldades	19	13	95	83	25	235
	8%	6%	40%	35%	11%	100%
16. As instalações escolares não são boas	23	17	89	78	28	235
	10%	7%	38%	33%	12%	100%
17. Quando os professores se preocupam com as dificuldades dos alunos já é tarde demais	22	14	96	80	23	235
	9%	6%	41%	34%	10%	100%
18. O apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem não é suficiente	20	17	90	78	30	235
	9%	7%	38%	33%	13%	100%
19. Os alunos preferem trabalhar a andar na escola	79	66	18	44	28	235
	33%	28%	8%	19%	12%	100%
TOTAL	<b>984</b>	<b>752</b>	<b>1210</b>	<b>1033</b>	<b>486</b>	<b>4465</b>
	<b>22%</b>	<b>17%</b>	<b>27%</b>	<b>23%</b>	<b>11%</b>	<b>100%</b>

Na tabela 9, do insucesso escolar, fatores escolares, constam 19 questões respondidas por 235 alunos, com grau de importância: Discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente e não respondido, apresenta o seguinte resultado: "discordo totalmente" obteve a frequência de 984 respostas, com a percentagem de 22%; "discordo", frequência de 752, percentagem de 17%; "concordo", frequência de 1210, perfazendo a percentagem de 27%; "concordo totalmente" com frequência de 1033, percentagem de 23% e o "não respondido" frequência de 486, percentagem de 11%.

Quanto às causas do insucesso escolar, fatores escolares, os alunos discordam em 39% (22% discordo totalmente e 17% discordo) e concordam em 50% (27% concordo e 23% concordo totalmente).

TABELA 10 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES FAMILIARES

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR	Grau de importância					
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não responde	TOTAL
	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percentage	Frequência Percent.
1. Os alunos já têm filhos	87 37%	69 29%	31 13%	25 11%	23 10%	235 100%
2. As famílias têm problemas econômicos	23 10%	17 7%	83 35%	82 35%	30 13%	235 100%
3. Os pais não acreditam nas capacidades dos filhos para serem bons alunos	25 11%	21 9%	93 40%	69 29%	27 11%	235 100%
4. Os alunos têm responsabilidades familiares	34 14%	24 10%	89 38%	67 29%	21 9%	235 100%
5. As famílias têm muitos problemas	27 11%	19 8%	91 39%	75 32%	23 10%	235 100%
6. Os pais desprezam os filhos	31 13%	27 11%	86 37%	63 27%	28 12%	235 100%
7. Os pais não se relacionam bem com os professores	22 9%	17 7%	93 40%	79 34%	24 10%	235 100%
8. Os alunos com dificuldades pertencem a uma minoria cultural ou étnica	34 14%	26 11%	91 39%	60 26%	24 10%	235 100%
<b>TOTAL</b>	<b>283</b> <b>15%</b>	<b>220</b> <b>12%</b>	<b>657</b> <b>35%</b>	<b>520</b> <b>28%</b>	<b>200</b> <b>10%</b>	<b>1880</b> <b>100%</b>

A tabela 10 corresponde ao insucesso escolar, fatores familiares. Nela encontramos 8 questões respondidas por 235 alunos com o mesmo grau de importância das tabelas anteriores: Discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente e alguns que não responderam, apresenta o seguinte:

No grau de importância “discordo totalmente”, temos um resultado de 283 como frequência, com a percentagem de 15%; no “discordo”, a frequência é de 220, correspondendo à percentagem de 12%; no “concordo”, a frequência é de 657, a percentagem de 35%; “concordo totalmente”, frequência de 520 e percentagem de 28%; 200 não responderam, com 10% de percentagem.

Quanto aos fatores familiares do insucesso escolar, os alunos discordam em 27% (15% discordo totalmente e 12% discordo) e concordam em 63% (35% concordo e 28% concordo totalmente).

TABELA 11 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES SOCIAIS

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR	Grau de importância					
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não respondido	TOTAL
	Frequência Porcentagem	Frequência Porcentagem	Frequência Porcentagem	Frequência Porcentagem	Frequência Porcentagem	Frequência Porcentagem
1. Os seus melhores amigos já abandonaram a escola	77 33%	63 27%	39 17%	25 10%	31 13%	235 100%
2. Os alunos precisam de aprender a ser amigos	24 10%	17 7%	103 44%	68 29%	23 10%	235 100%
3. Os alunos precisam de apoio psicológico	32 14%	25 10%	87 37%	65 28%	26 11%	235 100%
4. Os alunos são prejudicados pela distância entre a casa e a escola	32 14%	29 12%	81 35%	69 29%	24 10%	235 100%
5. Era necessário haver mais apoio social do Estado	25 11%	20 8%	86 37%	76 32%	28 12%	235 100%
6. Os caminhos e os transportes para a escola são maus	37 16%	21 9%	87 37%	61 26%	29 12%	235 100%
7. Entre a escola e as suas famílias a relação é fraca	28 12%	26 11%	92 39%	68 29%	21 9%	235 100%
8. Esses estudantes não precisam de estudar para ter trabalho	83 35%	56 24%	41 17%	27 12%	28 12%	235 100%
<b>TOTAL</b>	<b>338</b> <b>18%</b>	<b>257</b> <b>14%</b>	<b>616</b> <b>33%</b>	<b>459</b> <b>24%</b>	<b>210</b> <b>11%</b>	<b>1880</b> <b>100%</b>

Os fatores sociais do insucesso escolar, por parte dos alunos, estão consignados na tabela 11. Esta tabela é composta por 8 questões respondidas por 235 alunos, num grau de importância de: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente e não respondido.

“Discordo totalmente” tem a frequência de 338 e sua percentagem é 18%; 257 é o grau de importância de “discordo”, com a percentagem de 14%; a frequência de 616 com a percentagem de 33% é o grau de importância “concordo”; “concordo totalmente” tem frequência de 459 percentagem de 24% e, por fim, a tabela 11 apresenta uma frequência de 201, numa percentagem de 11%, das questões não respondidas. Na tabela 11 do insucesso escolar, fatores sociais, os alunos discordam em 32% (18% discordo totalmente e 14% discordo) e concordam em 57% (33% concordo e 24% discordo).

Comparadas as 4 tabelas dos fatores do insucesso escolar, concluímos que para os alunos, em primeiro lugar estão os fatores familiares com 63%, em segundo lugar os fatores sociais com 57%, em terceiro lugar os fatores escolares com 55% e, em quarto lugar, os fatores pessoais (alunos), com 51%.

### **7.1.2. Orientação temporal dos alunos: funcionamento da motivação**

O segundo questionário dirigido aos alunos tem como base averiguar e compreender a motivação dos alunos para desenvolver projetos de vida a longo prazo, através da análise da sua orientação temporal. Para um estudo mais aprofundado, procuramos dividir o questionário em três partes, mediante o tempo: orientação para o presente, passado e futuro. Para Zimbardo e Boyd (1999), autores desta escala de orientação temporal (“Zimbardo Time Perspective Inventory”), o modo como nos relacionamos com o passado, presente e futuro, ou seja, com nostalgia, hedonismo e representação “fatalista vs. proactiva” do futuro, demonstra o funcionamento motivacional do indivíduo e possui valor preditivo relativamente ao desempenho de tarefas académicas e socioprofissionais: os indivíduos nostálgicos tendem a ser passivos, os hedonistas concentram-se na busca de prazer imediato e os construtores de futuro são capazes de sacrificar o prazer presente em função de ganhos futuros.

Assim, a primeira parte é relacionada ao presente dos alunos, com 26 perguntas; a segunda relacionada ao passado dos alunos, com 19 questões e a terceira está relacionada ao futuro dos alunos, com 5 perguntas, totalizando assim 50 perguntas.



TABELA 12 - ORIENTAÇÃO PARA O PRESENTE

MOTIVAÇÃO COM FUNCIONAMENTO HEDONISTA OU IMEDIATISTA	Grau de Acordo/Desacordo com as afirmações						
	1-Falso	2-falso	3-falso / verdade	4-verdade	5-Verdade	Não responde	TOTAL
	Frequência Percentage	Frequência Percentage	Frequência Percentage	Frequência Percentage	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência a Percent.
1. Para mim, encontrar os amigos e divertir-me com eles é um dos prazeres importantes da vida.	14 /6%	19 /8%	10 /4%	69 /29%	100 /43%	23 /10%	235 /100%
2. As minhas decisões são influenciadas sobretudo pelas pessoas e coisas à minha volta.	13 5%	10 /4%	45 /19%	67 /29%	79 /34%	21 /9%	235 /100%
3. Penso que o dia de uma pessoa deveria ser planeado logo de manhã ao começar.	14 /6%	9 /4%	45 /19%	58 /25%	87 /37%	22 /9%	235 /100%
4. Faço coisas impulsivamente (às vezes sem pensar).	21 /9%	16 /7%	30 /13%	65 /28%	76 /32%	27 /11%	235 /100%
5. Se não faço as coisas a tempo, não me preocupo com isso.	29 /12%	28 /12%	40 /17%	52 /22%	57 /25%	29 /12%	235 /100%
6. Quando ouço as minhas músicas preferidas, perco muitas vezes a noção do tempo.	21 /9%	18 /8%	35 /15%	53 /23%	74 /31%	34 /14%	235 /100%
7. Acontece o que tiver de acontecer, por isso não interessa muito o que faço ou deixo de fazer.	22 /9%	20 /8%	39 /17%	61 /26%	70 /30%	23 /10%	235 /100%
8. Procuro viver o mais intensamente possível, um dia de cada vez.	35 /15%	28 /12%	38 /16%	40 /17%	65 /28%	29 /12%	235 /100%
9. Incomoda-me chegar atrasado(a) a compromissos.	56 /24%	41 /17%	46 /20%	43 /18%	19 /8%	30 /13%	235 /100%
10. Cumpro a tempo os meus deveres para com amigos ou superiores.	28 /12%	33 /14%	27 /11%	53 /23%	70 /30%	24 /10%	235/ 100%
11. Tomo decisões no momento.	36 /15%	25 /11%	33 /14%	35 /15%	84 /36%	22 /9%	235 /100%
12. Vivo cada dia à medida que as coisas acontecem, em vez de tentar planear tudo.	20 /9%	29 /12%	45 /19%	47 /20%	71 /30%	23 /10%	235 /100%
13. É importante viver a vida com emoção.	43 /18%	48 /20%	26 /11%	42 /18%	51 /22%	25 /11%	235 /100%
14. Sinto que é mais importante fazer com agrado que se está a fazer do que cumprir prazos.	24 /10%	19 /8%	22 /9%	63 /27%	80 /34%	27 /12%	235 /100%

15. Antes de tomar uma decisão, pondero os seus custos e benefícios.	18 /8%	17 /7%	26 /11%	65 /28%	86 /36%	23 /10%	235 /100%
16. Ainda há muito tempo para cumprir as obrigações pendentes.	35 /16%	22 /9%	38 /16%	59 /25%	57 /24%	24 /10%	235 /100%
17. Para mim, é mais importante gozar a viagem da vida do que concentrar-me no ponto de chegada.	68 /29%	30 /13%	36 /15%	33 /14%	38 /16%	30 /13%	235 /100%
18. As coisas raramente acontecem como eu esperava.	24 /10%	17 /7%	30 /13%	34 /15%	97 /41%	33 /14%	235 /100%
19. Não é possível planear realmente o futuro porque as coisas mudam muito.	42 /18%	28 /12%	25 /11%	39 /16%	70 /30%	31 /13%	235 /100%
20. O decurso da minha vida é controlado por forças que eu não sou capaz de influenciar.	57 /24%	25 /11%	35 /15%	44 /19%	49 /21%	25 /10%	235 /100%
21. Termino as minhas tarefas a tempo, empenhando-me num bom ritmo de trabalho.	72 /31%	50 /21%	24 /10%	30 /13%	34 /14%	25 /11%	235 /100%
22. Gosto que os meus amigos mais próximos sejam pessoas que vivem com paixão.	35 /15%	22 /9%	22 /9%	47 /20%	83 /36%	26 /11%	235 /100%
23. Faço listas de tarefas pendentes.	55 /23%	50 /22%	34 /14%	33 /14%	40 /17%	23 /10%	235 /100%
24. Muitas vezes, sigo mais o coração do que a cabeça.	40 /17%	30 /13%	24 /10%	28 /12%	87 /37%	26 /11%	235 /100%
25. Sou capaz de resistir às tentações, quando sei que há trabalho para ser feito.	20 /9%	19 /8%	30 /13%	44 /18%	94 /40%	28 /12%	235 /100%
26. Prefiro amigos que são espontâneos a amigos previsíveis.	28 /12%	10 /4%	34 /15%	61 /26%	78 /33%	24 /10%	235 /100%
<b>TOTAL</b>	<b>870</b> <b>/14%</b>	<b>663</b> <b>/11%</b>	<b>839</b> <b>/14%</b>	<b>1265</b> <b>/21%</b>	<b>1796</b> <b>/29%</b>	<b>677</b> <b>/11%</b>	<b>6110</b> <b>/100%</b>

A tabela 12, com 26 perguntas, apresenta a “orientação para o presente”, com o seguinte grau de importância: 1F – completamente falso, 2f – falso, 3fv – nem falso nem verdadeiro, 4v – verdadeiro, 5V – totalmente verdadeiro e, por último, não respondido.

O grau de importância 1F tem frequência de 870 e 14%; o 2f com 663 de frequência com 11%; o 3fv 839 de frequência, com percentagem de 14%; 4v com frequência de 1265, com percentagem de 21%; o 5V com 1796 de frequência em 29% e, por último, 677 de frequência, numa percentagem de 11% não foi respondido.

Na dimensão de “orientação para o presente”, os alunos discordam 25%, (14% completamente falso, 11% falso) e concordam 50%, (21% verdadeiro e 29% totalmente

verdadeiro). Tudo indica que os estudantes têm uma elevada tendência hedonista, estando particularmente motivados para o usufruto de bens ou prazeres imediatos.

TABELA 13 – ORIENTAÇÃO PARA O PASSADO

MOTIVAÇÃO COM TENDÊNCIA NOSTÁLGICA OU PASSIVA	Grau de importância						
	1F	2f	3fv	4v	5V	Não respond	TOTAL
	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.
1. Imagens, sons e odores da minha infância trazem muitas vezes uma torrente de memórias maravilhosas.	82 /35%	36 /15%	42 /18%	20 /8%	30 /13%	25 /11%	235 /100%
2. Penso muitas vezes naquilo que deveria ter feito de outro modo na minha vida.	23 /10%	19 /8%	33 /14%	56 /24%	76 /32%	28 /12%	235 /100%
3. Dá-me prazer pensar acerca do meu passado.	32 /13%	18 /8%	34 /14%	60 /26%	67 /29%	24 /10%	235 /100%
4. Considerando bem o que vivi, há mais coisas boas para recordar do meu passado do que coisas más.	43 /18%	19 /8%	18 /8%	52 /22%	80 /34%	23 /10%	235 /100%
5. Gosto de ouvir histórias sobre como as coisas eram nos “bons velhos tempos”.	24 /10%	12 /5%	20 /9%	51 /22%	99 /42%	29 /12%	235 /100%
6. As experiências dolorosas do passado continuam a ocupar o meu espírito.	31 /13%	20 /9%	23 /10%	27 /11%	104 /44%	30 /13%	235 /100%
7. As memórias felizes dos bons momentos ocorrem-me instantaneamente.	23 /10%	24 /10%	20 /9%	46 /19%	102 /43%	20 /9%	235 /100%
8. Já tive a minha parte de maus-tratos e de abandono no passado.	38 /16%	20 /9%	16 /7%	48 /20%	89 /38%	24 /10%	235 /100%
9. O passado contém muitas memórias desagradáveis, sobre as quais prefiro não pensar.	31/ 13%	24 /10%	24 /10%	43 /19%	87 /37%	26 /11%	235 /100%
10. Cometi alguns erros no passado que gostaria de poder reparar.	32 /14%	21 /9%	25 /11%	52 /22%	76 /32%	29 /12%	235 /100%
11. Tenho saudades da minha infância.	51 /22%	23 /10%	34 /14%	42 /18%	55 /23%	30 /13%	235 /100%
12. Para mim, é difícil esquecer as imagens tristes da minha infância ou juventude.	25 /11%	20 /9%	27 /11%	50 /21%	89 /38%	24 /10%	235 /100%
13. Se tiver de pensar em objetivos, resultados e produtos finais, perco toda a alegria e criatividade no que eu faço.	27 /12%	20 /9%	15 /6%	45 /19%	102 /43%	26 /11%	235 /100%

14. Mesmo quando estou a desfrutar do presente, sou levado(a) a comparar com experiências idênticas do passado.	40 /17%	21 /9%	1 7/7%	50 /22%	80 /34%	27 /11%	235 /100%
15. Desligo completamente quando os meus familiares começam a falar sobre o modo como as coisas costumavam ser.	32 /13%	24 /10%	20 /9%	32 /14%	99 /42%	28 /12%	235 /100%
16. Penso nas coisas boas que desperdicei na minha vida.	31 /13%	19 /8%	14 /6%	46 /20%	102 /43%	23 /10%	235 /100%
17. Atualmente, a vida é demasiado complicada; preferia viver uma vida mais simples, como no passado	27 /11%	13 /6%	33 /14%	58 /25%	82 /35%	22 /9%	235 /100%
18. Gosto de rituais de família e de tradições que são regularmente repetidas.	40 /17%	31 /13%	20 /9%	43 /18%	80 /34%	21 /9%	235 /100%
19. Penso acerca das coisas más que me aconteceram no passado.	30 /13%	21 /9%	28 /12%	50 /21%	78 /33%	28 /12%	235 /100%
<b>TOTAL</b>	<b>662</b> <b>/15%</b>	<b>405</b> <b>/9%</b>	<b>463</b> <b>/10%</b>	<b>871</b> <b>/20%</b>	<b>1577</b> <b>/35%</b>	<b>487</b> <b>/11%</b>	<b>4465</b> <b>/100%</b>

A “orientação para o passado” é apresentada na tabela 13, com os seguintes grau de importância: 1F – Completamente falso, 2f – falso, 3fv – nem falso nem verdadeiro, 4v – verdadeiro, 5V –completamente verdadeiro e, por último, não respondido. 662 corresponde à frequência 1F com 15%; o grau de importância 2f tem 405 de frequência, numa percentagem de 9%; o 3fv tem 463 de frequência, com percentagem de 10%; 4v 871 de frequência, com percentagem de 20%; o 5V com 1577 de frequência em 35%; o não respondido tem 487 de frequência, com a percentagem de 11%.

A “orientação para o passado” corresponde a 24% de “desacordo” (15% completamente falso e 9% falso), contra 55% de “acordo” (20% verdadeiro e 35% totalmente verdadeiro). Conclui-se que os alunos denotam igualmente uma elevada tendência para focalizarem a sua atenção e motivação no passado, o que implica uma atitude nostálgica ou passiva.

TABELA 14 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

MOTIVAÇÃO RELACIONADA COM A “IDEIA DE FUTURO” (FATALISMO VS. PROATIVIDADE)	Grau de importância						
	1f	2f	3fv	4vf	5V	Não respond	TOTAL
	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Porcentagem	Frequência Porcentagem	Frequência Porcentagem	Frequência Percent.
1. O Destino determina imenso a minha vida.	26 /11%	13 /6%	21 /9%	50 /21%	102 /43%	23 /10%	235 /100%
2. Quando quero realizar algo, defino os objetivos e procuro os meios específicos para atingir esses objetivos.	19 /8%	18 /8%	16 /7%	36 /15%	120 /51%	26 /11%	235 /100%
3. Se tenho algum prazo que termina amanhã ou algum trabalho pendente, decido não sair na véspera à noite.	30 /13%	20 /9%	25 /11%	55 /23%	78 /33%	27 /11%	235 /100%
4. Idealmente, viveria cada dia como se fosse o último da minha vida.	32 /13%	20 /9%	13 /5%	35 /15%	107 /46%	28 /12%	235 /100%
5. Não faz sentido preocupar-me com o futuro, porque não há nada que eu possa fazer.	98 /42%	43 /18%	20 /9%	14 /6%	36 /15%	24 /10%	235 /100%
<b>TOTAL</b>	<b>205</b> <b>/17%</b>	<b>114</b> <b>/10%</b>	<b>95</b> <b>/8%</b>	<b>190</b> <b>/16%</b>	<b>443</b> <b>/38%</b>	<b>128</b> <b>/11%</b>	<b>1175/100</b> <b>%</b>

Na tabela 14, estão representadas as atitudes referentes ao “futuro”, com o mesmo grau de importância apresentada nas duas tabelas anteriores.

Com 205 de frequência tem 17% de 1f; o 2f frequência de 114, percentagem de 10%; com 95 de frequência em 8% é o grau de importância de 3fv; o 4v tem 190 de frequência, com percentagem de 16%; o 5V com 443 de frequência, com percentagem de 38% e 128 de frequência, com 11% do não respondido.

A tabela 14 indica uma grande tendência para o fatalismo (item 1) com 64% de acordo e para o imediatismo (item 4) com 61% de acordo que neutralizam os valores dos itens nº 2 e nº 3, indicadores de proatividade e de autorregulação.

A escala de perspectiva ou orientação temporal parece-nos revelar um desequilíbrio entre a focalização do passado e presente, por um lado, e a focalização positiva no futuro, por outro. Emerge, assim, uma área importante de intervenção

psicopedagógica: a construção de projetos de vida articulados com objetivos curriculares, acadêmicos e profissionais a longo prazo para que os alunos compreendam a relevância pessoal das aprendizagens escolares e nelas se envolvam mais empenhadamente.

### **7.1.3. Estilo educativo dos pais**

O terceiro questionário dirigido aos alunos procura estudar o estilo educativo dos pais (pai e mãe). Este questionário, designado EMBU (Canavarro, 1996), consta de 49 perguntas. Tendo em conta a afirmação de Ballenato (2003, p 94), “é difícil encontrar pais que estejam completamente de acordo em tudo que se refere à educação dos filhos”, procuramos dividir o questionário em 6 tabelas. Na primeira tabela com 15 questões relacionadas a atenção dos pais com os filhos; a segunda tabela com 13 perguntas questiona sobre o exercício de punições dos pais aos filhos no seu estilo educativo; a terceira, com 4 perguntas, aborda a comparação que os pais fazem dos seus filhos à outras pessoas; a quarta tabela, com 2 perguntas, somente demonstra os pais sem afetos pelos seus filhos; a quinta tem 6 perguntas relacionadas com o carinho que os pais têm pelos seus filhos e a sexta e última tabela contém 6 questões relativas ao orgulho que os pais têm pelos seus filhos.

TABELA 15 - ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS: ATENÇÃO

ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS		Grau de importância						
			Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca	Não resp.	Total
			Frequência Percentagem	Frequência Percent.	Frequência Percentagem	Frequência Percentagem	Frequência Percentagem	Frequência Percent.
ATENÇÃO	1. Os teus pais demonstram que gostam de ti?	Pai	39/16%	70/30%	65/28%	31/13%	30/13%	235/100%
		Mãe	102/43%	60/26%	35/15%	8/3%	30/13%	235/100%
	2. Os teus pais gostariam que fosses diferente?	Pai	70/30%	68/29%	57/24%	15/6%	25/11%	235/100%
		Mãe	81/34%	70/30%	45/19%	14/6%	25/11%	235/100%
	3. Os teus pais pensam que tu tens de te esforçar para ires mais longe na vida?	Pai	80/34%	103/44%	12/5%	15/6%	25/11%	235/100%
		Mãe	83/35%	86/36%	30/13%	11/5%	25/11%	235/100%
	4. Pensas que os seus pais gostariam que fosses diferente?	Pai	55/23%	62/27%	80/34%	12/5%	26/11%	235/100%
		Mãe	68/29%	75/32%	56/24%	10/4%	26/11%	235/100%
	5. Os teus pais abraçam-te?	Pai	70/30%	75/32%	48/20%	14/6%	28/12%	235/100%
		Mãe	75/32%	89/38%	38/16%	5/2%	28/12%	235/100%
	6. Os seus pais preocupam-se com o que fazes depois das aulas?	Pai	17/7%	24/10%	50/22%	120/51%	24/10%	235/100%
		Mãe	35/15%	20/9%	69/29%	90/38%	21/9%	235/100%
	7. Quando a tua vida não corre bem, os teus pais tentam ajudar-te ou consolar-te?	Pai	90/38%	87/37%	29/13%	8/3%	21/9%	235/100%
		Mãe	100/43%	87/37%	22/9%	5/2%	21/9%	235/100%
	8. Os teus pais mostram interesse pelas tuas notas escolares?	Pai	25/11%	42/18%	65/28%	77/32%	26/11%	235/100%
		Mãe	34/14%	40/17%	65/28%	70/30%	26/11%	235/100%

								0%
9. Sentes que os teus pais te ajudam se tiveres de fazer alguma coisa difícil?	Pai	78/33%	65/28%	46/19%	20/9%	26/11%	235/10	0%
	Mãe	87/37%	70/30%	37/16%	15/6%	26/11%	235/10	0%
10. Sentes que os teus pais gostam de ti?	Pai	89/38%	55/23%	42/18%	22/10%	27/11%	235/10	0%
	Mãe	103/44%	65/28%	30/13%	10/4%	27/11%	235/10	0%
11. Os teus pais demonstram claramente que gostam de ti?	Pai	120/51%	56/24%	27/12%	10/4%	22/9%	235/10	0%
	Mãe	135/57%	65/28%	8/3%	5/2%	22/10%	235/10	0%
12. Sentes que os teus pais gostam de estar contigo?	Pai	80/34%	60/26%	41/17%	29/12%	25/11%	235/10	0%
	Mãe	102/43%	70/30%	20/9%	18/8%	25/10%	235/10	0%
13. Sentes que os teus pais tentam que tenhas uma juventude feliz durante a qual possas aprender muitas coisas diferentes (por exemplo, através de livros, viagens, etc.)?	Pai	99/42%	65/28%	32/13%	16/7%	23/10%	235/10	0%
	Mãe	107/46%	73/31%	22/9%	10/4%	23/10%	235/10	0%
<b>14. Os teus pais interessam-se pelos teus passatempos ou por aquilo que gostas de fazer?</b>	<b>Pai</b>	<b>67/28%</b>	<b>58/25%</b>	<b>46/20%</b>	<b>38/16%</b>	<b>26/11%</b>	<b>235/10</b>	<b>0%</b>
	Mãe	86/37%	65/28%	43/18%	15/6%	26/11%	235/10	0%
15. Se fazes uma coisa bem feita, sentes que os teus pais têm orgulho em ti?	Pai	78/33%	83/35%	38/17%	10/4%	26/11%	235/10	0%
	Mãe	90/38%	82/35%	32/14%	5/2%	26/11%	235/10	0%
Total parcial	Pai	1057/30%	973/27%	678/19%	437/12%	380/11%	3525/100%	
	Mãe	1288/37%	1017/29%	552/15%	291/8%	377/11%	3525	
Total geral		2345/33%	1990/28%	1230/18%	728/10%	757/11%	7050/100%	

A tabela 15, com 15 perguntas dirigidas aos alunos para se saber do estilo educativo dos pais, relativamente ao afeto, num total geral de 7050 respostas, das quais



3525 aos pais e 3525 às mães. O grau de importância é classificado assim: sempre, muitas vezes, às vezes, nunca e não respondeu.

O grau de importância “sempre” tem um geral de frequência de 2345/ 33%; para pais, uma frequência de 1057, com percentagem de 30%; para as mães, a frequência é de 1288 com a percentagem de 37%. “Muitas vezes” tem a frequência geral de 1990, que corresponde a 28%; para os pais, a frequência é 973 e a percentagem é de 27%, enquanto, para as mães, a frequência é 1017 e a percentagem é de 29%. 1230 corresponde à frequência geral de “Às vezes” com 18%. Para os pais, a frequência é de 678 numa percentagem de 19% e para as mães a frequência é de 552, correspondendo a 15%. O grau de importância “Nunca” tem a frequência geral de 728 com 10%, tendo os pais a frequência de 437 com a percentagem de 12% e as mães a frequência de 291, com a percentagem de 8%. Não foram respondidas, no geral, 757 itens, com 11%, correspondendo aos pais 380 com 11% e às mães com 377 de frequência tendo a mesma percentagem a dos pais que é 11%.

A tabela 15 apresenta-nos o estilo educativo dos pais referente ao afeto. Segundo Cury (2003, p 21), “bons pais atendem, dentro das suas condições, os desejos dos seus filhos”. Comparando os pais e as mães, verifica-se que, segundo a percepção dos filhos, as mães demonstram mais afeto do que pais, havendo, no entanto, valores relativamente elevados no que concerne a “atenção afetiva” de pais e mães, o que contribui para o bem-estar emocional destes estudantes. Ora, segundo Carter (2010, p 15), “em média, as pessoas felizes são mais bem-sucedidas do que as infelizes, tanto na profissão como no amor”.

Contudo, no que diz respeito ao envolvimento dos pais na aprendizagem e no estudo, os dois itens cruciais (nº 6 e nº 8) denotam uma elevada indiferença, tanto da parte dos pais como das mães, mostrando uma desvalorização das atividades académicas.

TABELA 16 - ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS: EXERCÍCIO DE PUNIÇÕES

ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS		Grau de importância						
			Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca	Não responde	Total
			Frequência Percentage	Frequência Percentage	Frequência Percentage	Frequência Percentage	Frequência Percentage	Frequência Percentage
CASTIGOS	1. Já te aconteceu os teus pais não falarem contigo durante algum tempo depois de fazeres alguma coisa errada?	Pai	40/17%	70/30%	64/27%	38/16%	23/10%	235/100%
		Mãe	23/10%	50/21%	79/33%	60/26%	23/10%	235/100%
	2. Os teus pais castigam-te por coisas sem importância?	Pai	15/6%	18/8%	66/28%	109/47%	27/11%	235/100%
		Mãe	10/4%	15/7%	70/30%	113/48%	27/11%	235/100%
	3. Os teus pais castigam-te mais do que tu mereces?	Pai	16/7%	34/14%	82/35%	76/33%	27/11%	235/100%
		Mãe	11/5%	24/10%	76/32%	100/43%	24/10%	235/100%
	4. Se fizeres alguma coisa sem autorização, os teus pais reagem de tal modo que comesças a sentir-te culpado?	Pai	79/33%	73/31%	35/15%	20/9%	28/12%	235/100%
		Mãe	69/29%	78/33%	37/16%	23/10%	28/12%	235/100%
	5. Os teus pais tratam-te como a “ovelha negra” da família?	Pai	17/7%	22/10%	65/28%	104/44%	27/11%	235/100%
		Mãe	9/4%	15/6%	38/16%	150/64%	23/10%	235/100%
	6. És castigado pelos teus pais mesmo quando não fazes nada de errado?	Pai	15/6%	23/10%	34/15%	135/57%	28/12%	235/100%
		Mãe	5/2%	10/4%	25/11%	160/68%	35/15%	235/100%
7. Os teus pais alguma vez lidam contigo de um modo duro e pouco amigável?	Pai	63/27%	53/23%	57/24%	38/16%	24/10%	235/100%	
	Mãe	25/11%	39/16%	65/28%	82/35%	24/10%	235/100%	
8. Os teus pais castigam-te muito, mesmo por coisas sem importância?	Pai	28/12%	35/15%	60/25%	82/35%	30/13%	235/100%	
	Mãe	9/4%	47/20%	61/26%	89/38%	29/12%	235/100%	
9. Os teus pais já te deram uma bofetada sem razão?	Pai	30/13%	35/15%	58/25%	87/37%	25/10%	235/100%	
	Mãe	10/4%	28/12%	42/18%	131/56%	24/10%	235/100%	
10. Os teus pais batem-te?	Pai	45/19%	47/20%	78/33%	37/16%	28/12%	235/100%	
	Mãe	25/11%	30/13%	67/28%	85/36%	28/12%	235/100%	
11. Os teus pais tratam-te de maneira a te sentires inferiorizado?	Pai	89/38%	75/32%	34/14%	15/7%	22/9%	235/100%	
	Mãe	50/21%	35/15%	58/25%	70/30%	22/9%	235/100%	
12. Os teus pais já te mandaram para a cama sem comer?	Pai	14/6%	25/10%	58/25%	115/49%	23/10%	235/100%	
	Mãe	12/5%	24/10%	54/23%	120/51%	25/11%	235/100%	
13. Sentes que os teus pais gostam de conviver contigo?	Pai	60/26%	58/25%	76/32%	14/6%	27/11%	235/100%	
	Mãe	57/24%	80/34%	60/26%	11/5%	27/11%	235/100%	
Total parcial	Pai	511/17%	568/19%	767/25%	870/28%	339/11%	3055/100%	
	Mãe	315/10%	475/16%	732/24%	1194/39%	339/11%	3055/100%	
Total geral		826/14%	1043/17%	1499/25%	2064/33%	678/11%	6110/100%	

Na tabela 16, podem-se analisar os resultados das 13 questões do estilo educativo dos pais relacionado com o modo como aplicam punições. Mantém-se a mesma escala de grau de importância ou regularidade: sempre, muitas vezes, às vezes, nunca e não respondeu. No grau de importância “Sempre”, a frequência geral é de 826, com a percentagem de 14%. Para os pais a frequência é de 511, correspondendo a 17%, para mães a frequência é de 315 na percentagem de 10%; no grau de importância “muitas vezes”, verifica-se a frequência geral de 1043, que corresponde a 17%; para os pais a frequência é 568, com percentagem de 19%, enquanto para as mães a frequência é 475 e a percentagem é 16%. O valor geral da frequência de “Às vezes” é de 1499, com percentagem de 25%; 767 é a frequência dos pais, que corresponde 25%, e a frequência das mães é 732 que corresponde aos 24%. A frequência geral de “Nunca” é de 2064, correspondendo aos 33%; para os pais, a frequência é 870, com a percentagem de 28%, para as mães, a frequência é de 1194, com percentagem de 39%. 678 é a frequência de “não respondida” com 11%, havendo valores idênticos para os pais e mães. Carter (2010, p. 16) valoriza as emoções positivas e negativas. Segundo ela “têm muitas funções e são ambas importantes. Para obter sucesso, deve-se passar por alguma insatisfação no âmbito do trabalho e da política”, embora os prémios criem mais gosto pelo estudo do que os castigos. Para Ballenato (2003, p. 107), o castigo deveria ser o último recurso a aplicar depois de todos fracassarem.

O estilo educativo dos pais referente aos castigos é de 56%, (14% sempre, 17% muitas vezes e 25% às vezes), de pais/mães que castigam os filhos, contra 33% dos pais/mães que nunca castigam de forma física ou emocional. A tabela mostra claramente que, segundo a percepção dos filhos, os pais têm atitudes mais punitivas do que as mães.

TABELA 17 - ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS: COMPARAÇÃO

ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS		Grau de importância					Total	
			Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca		Não resp.
			Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.		Frequência Percent.
COMPARAÇÃO	1. Achas que os teus pais gostam mais dos teus irmãos ou irmãs do que de ti?	Pai	50/21%	60/26%	67/28%	35/15%	23/10%	235/100%
		Mãe	45/19%	53/23%	74/31%	40/17%	23/10%	235/100%
	2. Sentes que os teus pais são mais injustos contigo do que com os teus irmãos?	Pai	33/14%	35/15%	77/33%	63/27%	27/11%	235/100%
		Mãe	21/9%	30/13%	68/29%	89/38%	27/11%	235/100%
	3. Achas que tu, o teu pai e a tua mãe gostam uns dos outros?	Pai	85/36%	63/27%	43/18%	20/9%	24/10%	235/100%
		Mãe	98/42%	70/30%	29/12%	11/5%	27/11%	235/100%
	4. Os teus pais proibem-te de fazer coisas que os teus colegas estão autorizados a fazer, porque têm medo que te aconteça alguma coisa?	Pai	73/31%	75/32%	39/17%	20/8%	28/12%	235/100%
		Mãe	90/38%	73/31%	25/11%	20/9%	27/11%	235/100%
Total parcial	Pai	241/26%	233/25%	226/24%	138/14%	102/11%	940/100%	
	Mãe	254/27%	226/24%	196/21%	160/17%	104/11%	940/100%	
Total geral			495/26%	459/24%	422/23%	298/16%	206/11%	1880/100%

Na tabela 17, pode visualizar-se o estilo educativo dos pais no que tange à comparação que os pais fazem aos filhos em relação às outras pessoas. Esta tabela consta de 4 questões dirigidas aos alunos. O número total de respostas é 1880, destas 940 dos pais e 940 das mães, com a mesma classificação de importância: sempre, muitas vezes, às vezes, nunca e não respondeu. O grau de importância “sempre” é de 495 no geral com 26%; para os pais, a frequência é de 241, correspondendo a 26%; para as mães, a frequência é de 254, com a percentagem de 27%. No grau “muitas vezes”, a frequência geral é de 459, que corresponde a 24%; para os pais, a frequência é de 233 e a percentagem é de 25%; enquanto para as mães a frequência é 226 e a percentagem de 24%. 422 é a frequência geral de “às vezes” com 23%; para os pais, a frequência é de 226 numa percentagem de 24% e, para as mães, a frequência é de 196, correspondendo a 21%. O grau “nunca” tem a frequência geral de 298 com 16%, tendo os pais a

frequência de 138 e a percentagem de 14%, enquanto as mães a frequência de 160, com percentagem de 17%. Não foram respondidas no geral de 206, ou seja, 11%, com valores idênticos para pais e mães. O estilo educativo dos pais que comparam os filhos uns dos outros, com os colegas e com outras pessoas é de 73%(26% sempre, 24% muitas vezes e 23% às vezes). Os pais que não comparam correspondem aos 16%. Este estilo “comparativo” revela um déficit de reconhecimento da “individualidade” de cada um dos filhos, tendo um efeito desmotivador.

TABELA 18 - ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS: AUSÊNCIA DE AFETO

ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS		Grau de importância					Total	
		Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca	Não respondeu		
		Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.		Frequência Percent.
SEM AFETO	1. Os teus pais dizem coisas desagradáveis a teu respeito a outras pessoas, por exemplo, que és preguiçoso ou difícil?	Pai	24/10%	33/14%	54/23%	96/41%	28/12%	235/100%
		Mãe	15/6%	35/15%	57/25%	101/43%	27/11%	235/100%
	2. Os teus pais humilham-te na presença de outras pessoas?	Pai	35/15%	45/19%	60/25%	72/31%	23/10%	235/100%
		Mãe	15/6%	30/13%	70/30%	90/38%	30/13%	235/100%
Total parcial		Pai	59/12%	78/17%	114/24%	168/36%	51/11%	470/100
		Mãe	30/6%	65/14%	127/27%	191/41%	57/12%	470/100%
Total geral			89/10%	143/15%	241/26%	359/38%	108/11%	940/100%

A tabela 18 faz transparecer o estilo educativo dos pais sem afeto pelos filhos, somente com 2 questões. O número total de respostas é 940, com 470 dos pais e 470 das mães, com a mesma classificação de importância das 3 tabelas anteriores.

A percentagem geral no grau de importância “sempre” é de 10% e a frequência é de 89, distribuído assim: pai 12%, frequência 59, mãe 6%, frequência 30. No grau de importância “muitas vezes”, a frequência geral é 143, que corresponde a 15%; para os pais a frequência é de 78 e a percentagem é de 17%; para as mães, a frequência é de 65 e a percentagem de 14%; 241 é a frequência geral de “às vezes” com 26%, para os pais a frequência é de 114 numa percentagem de 24% e, para as mães, a frequência é de 127, correspondendo a 27%. O grau de importância “nunca” tem a frequência geral de 359 com 38%, tendo os pais a frequência de 168 e a percentagem de 36%; para as mães

a frequência é de 191 e a percentagem de 41%. 108 é a frequência de “não respondidas” com 11%, com valores semelhantes para pais e mães.

Existem pais que desrespeitam ou humilham os seus filhos e a tabela 18 demonstra essa realidade. Os pais sem afeto aos filhos estão numa percentagem de 51% (10% sempre, 15% muitas vezes e 26% às vezes). Contra esta realidade encontramos 38% dos pais com afeto aos seus filhos. A realidade demonstrada pelos alunos indica que as mães têm mais afeto que os pais. A humilhação é uma atitude que impede o autêntico envolvimento dos pais nas tarefas de aprendizagem dos filhos.

TABELA 19 - ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS: MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE

ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS		Grau de importância					Total	
			Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca		Não resp.
			Frequência Percentagem	Frequência Percentagem	Frequência Percentagem	Frequência Percentagem		Frequência Percentagem
CARINHOSOS	1. Os seus pais preocupam-se com o que fazes depois das aulas?	Pai	17/7%	24/10%	50/22%	120/51%	24/10%	235/100%
		Mãe	35/15%	20/9%	69/29%	90/38%	21/9%	235/100%
	2. Tens de dizer aos teus pais o que estiveste a fazer quando chegas a casa?	Pai	76/32%	58/25%	40/17%	33/14%	28/12%	235/100%
		Mãe	84/36%	54/23%	45/19%	24/10%	28/12%	235/100%
	3. Os teus pais interferem em tudo o que fazes?	Pai	44/19%	65/28%	90/38%	12/5%	24/10%	235/100%
		Mãe	87/37%	67/29%	49/21%	8/3%	24/10%	235/100%
	4. Achas que os teus pais estão sempre com medo que te aconteça alguma coisa?	Pai	120/51%	39/17%	25/11%	27/11%	24/10%	235/100%
		Mãe	135/57%	45/19%	23/10%	10/4%	22/10%	235/100%
	5. Pensas que os teus pais tomam a tua opinião em consideração?	Pai	102/43%	60/26%	32/14%	15/6%	26/11%	235/100%
		Mãe	124/53%	58/25%	20/9%	8/3%	25/10%	235/100%
	6. Os teus pais aceitam-te tal como és?	Pai	89/38%	73/31%	25/10%	18/8%	30/13%	235/100%
		Mãe	102/43%	81/35%	17/7%	5/2%	30/13%	235/100%
Total parcial		Pai	448/32%	319/23%	262/18%	225/16%	156/11%	1410/100%
		Mãe	567/40%	325/23%	223/16%	145/10%	150/11%	1410/100%
Total geral			1015/36%	644/23%	485/17%	370/13%	306/11%	2820/100%

A tabela 19 apresenta-nos o estilo educativo dos pais com 6 questões relacionadas com a manifestação de interesse e de preocupação dos pais em relação aos

seus filhos com a mesma classificação de importância: sempre, muitas vezes, às vezes, nunca e não respondeu.

O grau de importância “sempre” é 1015, no geral, com 36%; a frequência dos pais é de 448, correspondendo a 32%; a frequência das mães é de 567 com a percentagem de 40%. No grau “muitas vezes”, a frequência geral é de 644, a sua percentagem é de 23%; para os pais, a frequência é de 319 e a percentagem é de 23%; enquanto, para as mães, a frequência é de 325 e a percentagem é de 23%. 485 é a frequência geral de “às vezes” com 17%; para os pais, a frequência é de 262, na percentagem de 18%; para as mães, a frequência é de 223, com a percentagem de 16%. No grau de importância “nunca”, a frequência geral é de 370 com percentagem de 13%, tendo os pais a frequência de 225 e a percentagem de 16%, e as mães a frequência de 145, com percentagem de 10%. Não foram respondidas, no geral, 306 questões, correspondendo a 11% do total.

O estilo educativo parental relacionado com a manifestação de interesse e de preocupação pelos filhos indica uma nítida diferença entre pais e mães, revelando um distanciamento ou alheamento maior por parte dos pais. O item 1 é particularmente relevante no contexto deste estudo, demonstrando a amplitude desse distanciamento e alheamento no que se refere às atividades de estudo extracurricular e de organização dos tempos livres.

TABELA 20 - ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS: ORGULHO

ESTILO EDUCATIVO DOS PAIS		Grau de importância						Total
		Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca	Não respon		
		Frequência Percentagem	Frequência Percentagem	Frequência Percentagem	Frequência Percentagem	Frequência Percentagem	Frequência Percentagem	
ORGULHO	1. Tens a sensação de que os teus pais não têm tempo para ti?	Pai	130/55%	43/18%	32/14%	5/2%	25/11%	235/100%
		Mãe	98/42%	65/28%	37/16%	10/4%	25/10%	235/100%
	2. Sentes-te culpado porque te comportas de um modo que os teus pais desaprovam?	Pai	79/34%	57/24%	48/20%	26/11	25/11%	235/100%
		Mãe	98/42%	46/20%	36/15%	31/13%	24/10%	235/100%
	3. Sentes que os teus pais têm expectativas muito elevadas em relação ao teu desempenho escolar, desportivo, etc.?	Pai	80/34%	63/27%	50/21%	16/7%	26/11%	235/100%
		Mãe	100/43%	75/32%	29/12%	5/2%	26/11%	235/100%
	4. Os teus pais permitem que	Pai	68/29%	67/29%	48/20%	23/10%	29/12%	235/100%

	tu tenhas uma opinião diferente da deles?	Mãe	75/32%	65/28%	54/23%	12/5%	29/12%	235/100%
		Pai	70/30%	45/19%	65/28%	32/13%	23/10%	235/100%
	5. Quando acontece alguma coisa de mal, os teus pais culpam-te?	Mãe	15/6%	48/21%	59/25%	90/38%	23/10%	235/100%
		Pai						
	<b>6. Os teus pais tratam-te de maneira a te sentires superior?</b>	Mãe	58/25%	85/36%	60/26%	8/3%	24/10%	235/100%
		Pai	18/8%	33/14%	69/29%	85/36%	30/13%	235/100%
	7. Os teus pais elogiam-te?	Mãe	113/48%	55/24%	33/14%	10/4%	24/10%	235/100%
		Pai	89/38%	72/31%	35/15%	15/6%	24/10%	235/100%
	8. Os teus pais pensam que tens de ser o melhor em tudo?	Mãe	102/43%	72/31%	23/10%	10/4%	28/12%	235/100%
		Pai	89/38%	65/28%	31/13%	23/10%	27/11%	235/100%
	9. Quando te sentes infeliz, podes contar com a ajuda e compreensão dos teus pais?	Mãe	98/42%	87/37%	21/9%	5/2%	24/10%	235/100%
		Pai	88/37%	68/29%	46/20%	8/3%	25/11%	235/100%
Total parcial		Mãe	757/36%	598/28%	352/17%	181/8%	227/11%	2115/100%
		Pai	711/34%	513/24%	424/20%	233/11%	234/11%	2115/100%
Total geral		Mãe	1468/35%	1111/26%	776/18%	414/10%	461/11%	4230/100%
		Pai						

A tabela 20 transporece o estilo educativo dos pais no que tange ao orgulho e expectativas positivas dos pais em relação aos seus filhos, com 9 perguntas com a mesma escala utilizada anteriormente. O número total de respostas é 4230, repartidas igualmente sobre os pais e as mães.

O grau de importância “sempre” é 1468, no geral, com 35%; para os pais, a frequência é de 711, correspondendo a 34%, para as mães a frequência é de 757 com a percentagem de 26%. O grau "muitas vezes" tem a frequência geral de 1111, que corresponde a 26%; para os pais, a frequência é de 513 e a percentagem é de 24%; para as mães a frequência é de 598 e a percentagem de 28%. A frequência geral de “às vezes” é de 776 com 18%; para os pais, a frequência é de 424 numa percentagem de 20% e para as mães a frequência é de 352 correspondendo a 17%. O grau de importância “nunca” tem a frequência geral de 414 com 10%, tendo os pais a frequência de 233 e a percentagem é de 11%, enquanto as mães a frequência de 181 e a percentagem de 10%. Não foram respondidas, no geral, 461 questões que corresponde a 11%.



Este questionário mostra atitudes ambivalentes ou mesmo contraditórias por parte de pais e mães: estes parecem dedicar pouco tempo aos seus filhos (item 1), mas projetam sobre eles expectativas relativamente elevadas (itens 3 e 8). Ao mesmo tempo, mantém-se a tendência para um maior envolvimento, interesse e preocupação por parte das mães, em comparação com os pais. No geral, os pais que se orgulham dos seus filhos fazem 79% (35% sempre, 26% muitas vezes e 18% as vezes). Porém, os pais/mães que não se orgulham fazem 10%. No que respeita ao elogio, verifica-se que 10% de pais e mães “nunca” elogiam os filhos. Ora, o elogio é o reforço positivo mais eficaz, como recorda Cury (2003, p. 143): “O elogio alivia as feridas da alma educa a emoção e a autoestima. Elogiar é encorajar e realçar as características positivas. Há pais e professores que nunca elogiaram seus filhos e alunos”, estes não incentivam para o sucesso.

## 7.2. Resultados do questionário aos pais e encarregados de educação

Dos 315 pais e encarregados de educação questionados somente 215 responderam ao questionário, o que corresponde a 68% do número total dos questionados. Quer dizer que 32% não devolveram os questionários que lhes tinham sido endereçados.

TABELA 21 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES PESSOAIS

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					Total
		Disc totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não resp.	
		Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.
Fatores pessoais	1. Os alunos não se sentem adaptados à escola	15/7%	45/21%	59/27%	61/29%	35/16%	215/100%
	2. Os alunos têm falta de interesse	25/12%	28/13%	60/27%	77/36%	25/12%	215/100%
	3. Os alunos não se esforçam por aprender	16/7%	25/12%	59/28%	82/38%	33/15%	215/100%
	4. Os alunos são indisciplinados	41/19%	39/18%	48/22%	53/25%	34/16%	215/100%
	5. Os alunos faltam às aulas	23/11%	36/17%	55/25%	65/30%	36/17%	215/100%
	6. Os alunos têm pouca inteligência	20/9%	24/11%	67/31%	74/35%	30/14%	215/100%
	7. Os alunos têm más notas a todas as	27/13%	34/16%	51/24%	78/36%	25/12%	215/100%

disciplinas							
8. Os alunos têm baixa autoestima	23/11%	30/14%	65/30%	70/32%	27/13%	215/100%	
9. Os alunos têm mau relacionamento com os colegas	48/22%	57/27%	35/16%	45/21%	30/14%	215/100%	
10. Os alunos sofrem de isolamento e solidão	19/9%	23/11%	60/28%	81/37%	32/15%	215/100%	
11. Os alunos têm problemas de saúde ou deficiências	25/12%	30/14%	58/27%	69/32%	33/15%	215/100%	
TOTAL	282/12%	371/16%	617/26%	755/32%	340/14%	2365/100%	

Na tabela 21, estão os resultados do questionário sobre o insucesso escolar, fatores pessoais, dirigido aos pais e encarregados de educação. Com 11 questões respondidas por 215 pais e encarregados de educação, num grau de importância: Discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente e não respondido. No cômputo geral, “discordo totalmente” tem a frequência de 282, com a percentagem de 12%; “discordo”, a frequência de 371 com 16%; “concordo” tem a frequência de 617, percentagem de 26%; “concordo totalmente” frequência de 755, com a percentagem de 32% e o “não respondido” tem frequência de 340, perfazendo assim 14%. Ao analisarmos os resultados apresentados na tabela 21 dos fatores pessoais do insucesso escolar, constatamos que os pais e encarregados de educação atribuem grande importância a essa classe de fatores, pois que concordam em 58% (26% concordo e 32% concordo totalmente), contra os 28% (12% discordo totalmente e 16% discordo).

TABELA 22 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES ESCOLARES

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					TOTAL
		Disc totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não respond	
		Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	
Fatores escolares	1. Os alunos têm mau relacionamento com os professores	49/23%	59/27%	51/24%	33/15%	23/11%	215/100%
	2. As más notas são causadas pelo mau ambiente na escola	33/15%	35/17%	47/22%	67/31%	33/15%	215/100%
	3. Há conflito entre as regras e as atividades da escola e das famílias	41/19%	40/19%	49/23%	50/23%	35/16%	215/100%
	4. As matérias são inúteis e desmotivadoras	53/25%	61/28%	42/19%	38/18%	21/10%	215/100%
	5. O horário é muito cansativo para eles	23/11%	34/16%	59/27%	70/33%	29/13%	215/100%

6. Há conflito de horários	67/31%	52/25%	37/17%	33/15%	26/12%	215/100%
7. A relação entre os professores e os alunos é distante	60/28%	54/25%	39/19%	31/14%	31/14%	215/100%
8. As estratégias de ensino são aborrecidas para eles	51/24%	46/21%	45/21%	38/18%	35/16%	215/100%
9. Alguns professores desprezam os interesses e as ideias dos estudantes	37/17%	36/17%	59/27%	55/26%	28/13%	215/100%
10. Os professores não acreditam nas capacidades dos alunos	28/13%	38/18%	54/25%	61/28%	34/16%	215/100%
11. Os castigos e as recompensas que dão aos alunos não são eficazes	27/13%	43/20%	49/23%	63/29%	33/15%	215/100%
12. Os alunos desmotivam-se com as reprovações repetidas	56/26%	51/24%	44/20%	37/17%	27/13%	215/100%
13. Os professores têm pouca experiência e poucos conhecimentos	69/32%	49/23%	35/16%	30/14%	32/15%	215/100%
14. Os professores não sabem utilizar as novas tecnologias	21/10%	37/17%	55/26%	65/30%	37/17%	215/100%
15. A escola não dá apoio especial aos alunos com dificuldades	28/13%	32/15%	59/28%	65/30%	31/14%	215/100%
<b>16. As instalações escolares não são boas</b>	<b>22/10%</b>	<b>35/16%</b>	<b>60/28%</b>	<b>67/32%</b>	<b>31/14%</b>	<b>215/100%</b>
17. Quando os professores se preocupam com as dificuldades dos alunos já é tarde demais	56/26%	58/26%	42/20%	32/15%	27/13%	215/100%
18. O apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem não é suficiente	23/11%	42/19%	57/27%	63/29%	30/14%	215/100%
19. Os alunos preferem trabalhar a andar na escola	63/29%	57/27%	40/19%	31/14%	24/11%	215/100%
<b>TOTAL</b>	<b>807/20%</b>	<b>859/21%</b>	<b>923/22%</b>	<b>929/23%</b>	<b>567/14%</b>	<b>4085/100%</b>

Na tabela 22, encontramos os dados do insucesso escolar, fatores escolares, respondido por 215 pais e encarregados de educação, com 19 perguntas, com os graus de importância: Discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente e não respondido.

Assim, numa análise geral, o grau "discordo totalmente" tem a frequência de 807, com 20%; "discordo" a frequência de 859 com 21%; "concordo" a frequência de 923, com 22%; "concordo totalmente" a frequência de 929, com 23% e o não respondido têm frequência de 567 com 14%. No geral, verifica-se um grande equilíbrio entre os dois blocos: 41% versus 45%. Porém, se analisarmos com detalhe alguns dos itens específicos, observa-se uma crítica forte dos pais ao "ambiente da escola" (item 1) assim como ao "horário cansativo" (item 5) e "instalações escolares" (item 16). De forma mais notória, os pais criticam os próprios professores, considerando que estes têm pouco interesse e baixas expectativas (itens 9, 10 e 18), além de pouca competência tecnológica (item 14).

TABELA 23 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES FAMILIARES

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					TOTAL
		Disc totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não respond	
		Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	Frequência Percent.	
Fatores Familiares	1. Os alunos já têm filhos	24/11%	47/22%	53/25%	58/27%	33/15%	215/100%
	2. As famílias têm problemas econômicos	52/24%	55/26%	32/15%	39/18%	37/17%	215/100%
	3. Os pais não acreditam nas capacidades dos filhos para serem bons alunos	56/26%	60/28%	36/17%	40/18%	23/11%	215/100%
	4. Os alunos têm responsabilidades familiares	23/11%	38/18%	58/27%	67/31%	29/13%	215/100%
	5. As famílias têm muitos problemas	39/18%	41/19%	49/23%	55/26%	31/14%	215/100%
	6. Os pais desprezam os filhos	31/15%	45/21%	50/23%	58/27%	31/14%	215/100%
	7. Os pais não se relacionam bem com os professores	38/18%	34/16%	60/28%	57/26%	26/12%	215/100%
	8. Os alunos com dificuldades pertencem a uma minoria cultural ou étnica	33/15%	46/21%	48/23%	58/27%	30/14%	215/100%
	<b>TOTAL</b>	<b>296/17%</b>	<b>366/21%</b>	<b>386/23%</b>	<b>432/25%</b>	<b>240/14%</b>	<b>1720/100%</b>

A tabela 23 apresenta os dados das causas do insucesso escolar, fatores familiares, com 8 perguntas respondidas por 215 pais e encarregados de educação, com os seguintes graus: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente e alguns que não responderam. Numa análise global da escala, 296 é a frequência de “discordo totalmente”, com a percentagem de 17%; a frequência de 366 é de “discordo”, com 21%; “concordo” tem a frequência de 386, com 23%; “concordo totalmente” tem a frequência de 432, com 25%; e 240 é a frequência de não respondido e a sua percentagem é de 14%. Na tabela 23 os pais e encarregados de educação discordam em 38%, que a família esteja na base do insucesso, mas o grau de concordância é significativamente maior, atingindo 48%. Deste modo, pode concluir-se que, segundo os pais, o funcionamento familiar está, em grande medida, na base do insucesso escolar dos alunos. Deve sublinhar-se ainda que os pais destacam como fatores familiares do insucesso escolar a sua dificuldade de relacionamento com os professores (item 7, com maior percentagem de concordância), assim como o fato de os estudantes terem responsabilidades parentais e familiares (itens 1 e 4).

TABELA 24 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES SOCIAIS

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					TOTAL
		Disc totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não respond	
		(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	
Fatores sociais	1. Os seus melhores amigos já abandonaram a escola	69/32%	56/26%	37/17%	28/13%	25/12%	215/100%
	2. Os alunos precisam de aprender a ser amigos	43/20%	55/26%	46/21%	34/16%	37/17%	215/100%
	3. Os alunos precisam de apoio psicológico	32/15%	34/15%	57/27%	65/30%	27/13%	215/100%
	4. Os alunos são prejudicados pela distância entre a casa e a escola	23/11%	38/17%	62/29%	58/27%	34/16%	215/100%
	5. Era necessário haver mais apoio social do Estado	57/27%	61/28%	39/18%	35/16%	23/11%	215/100%
	6. Os caminhos e os transportes para a escola são maus	21/10%	33/15%	65/30%	68/32%	28/13%	215/100%
	7. Entre a escola e as suas famílias a relação é fraca	24/11%	39/18%	52/24%	70/33%	30/14%	215/100%
	8. Esses estudantes não precisam de estudar para ter trabalho	65/30%	49/23%	41/19%	28/13%	32/15%	215/100%
	<b>TOTAL</b>	<b>334/20%</b>	<b>365/21%</b>	<b>399/23%</b>	<b>386/22%</b>	<b>236/14%</b>	<b>1720/100%</b>

A tabela 24 consta de 8 perguntas respondidas por 215 pais e encarregados de educação, sobre as causas do insucesso escolar, fatores sociais, com os graus: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente e não respondido.

Em termos globais, no grau relativo ao “discordo totalmente”, a frequência é de 334 e a percentagem é de 20%; “discordo” tem a frequência de 165 e a percentagem de 21%; “concordo” tem a frequência de 399 com 23%; “concordo totalmente” tem a frequência de 386, com 22%; e a frequência do “não respondido” é de 236 com 14%.

No questionário aos pais e encarregados de educação sobre as causas de insucesso escolar – fatores sociais, o nível global de desacordo é de 41% (20% discordo totalmente, 21% discordo), e o nível global de “acordo” é de em 45%. Não obstante este aparente equilíbrio, deve notar-se que alguns dos fatores sociais mais específicos foram alvo de grande valorização, nomeadamente os que dizem respeito à distância física entre a casa e a escola e à fraca qualidade dos meios de transporte (itens 4 e 6), à necessidade de apoio psicopedagógico para os estudantes (item 3) e à relação família-escola (item

7). Ao mesmo tempo, verifica-se que os pais valorizam as aprendizagens escolares como meio de desenvolvimento socioprofissional (item 8).

Concluimos dizendo que as 4 tabelas das causas do insucesso escolar, respondidas pelos pais e encarregados de educação, mostram quatro grupos de fatores do insucesso escolar e a importância atribuída pelos pais a cada um deles: os fatores pessoais (alunos), em primeiro lugar com 58%, em segundo lugar os familiares com 48%, em terceiro lugar os fatores escolares com 45%, e em quarto lugar os fatores sociais com igual percentagem dos fatores escolares, 45%.

### **7.3. Resultados do questionário aos professores**

#### **7.3.1. Guião de observação, análise e avaliação de uma aula**

Para estudar a ação didática dos professores foi necessário utilizar um guião de observação de aula, onde no fim de cada aula se fez uma análise e avaliação da aula observada.

As observações, análises e avaliações de aulas foram feitas no segundo trimestre do ano letivo de 2015, isto é, entre finais do mês de Junho e princípios de Julho. Tudo foi feito pelo investigador do trabalho, na Escola Missionária da Paróquia de Santo Estevão – BG - 1024, em sete turmas, das quais 3 são da 10ª Classe e 4 são da 11ª Classe, no período da tarde, das 13h00 às 17h55.

Foram observadas as aulas de Língua Portuguesa, na 10ª e 11ª classe; Matemática, na 10ª e 11ª classe; Física, na 10ª e 11ª classe; Química, na 10ª classe; Técnicas e Linguagens de Programação (TLP), na 11ª classe; Técnicas de Informação e Comunicação (TIC), na 11ª classe; Língua Estrangeira, na 10ª e 11ª classe; e Formação de Atitudes Integradoras (FAI).

Na disciplina de Língua Portuguesa, na 10ª classe a Unidade temática observada foi “Relações entre palavras” e o assunto da aula foi “denotação e conotação”. Na 11ª, a Unidade temática observada foi “Texto Narrativo”, e o assunto da aula foi “caraterísticas do texto narrativo”. Na disciplina de Matemática, na 10ª classe, observou-se a Unidade “Polinómios”, com o assunto de aula “operações com monómios”. Na mesma disciplina, na 11ª classe, a aula observada teve como Unidade “Sucessões”, e o assunto da aula foi “Introdução ao conceito de sucessão: Progressões

aritméticas e geométricas". Na disciplina de Física, 10ª classe, a Unidade temática observada foi "interações e suas leis", o assunto de aula foi "descrição do movimento"; e, na 11ª classe, a Unidade temática foi "Forças e movimentos", o assunto de aula foi: "descrição do movimento de uma partícula material". A aula de Química, na 10ª classe, teve como Unidade temática "Estrutura do Átomo", e o assunto da aula foi "Noções básicas: elementos químicos". Na disciplina de Técnicas e Linguagens de Programação, a Unidade temática observada, na 10ª classe, foi "Introdução de programação orientada por objetos (POO)", o assunto de aula foi "Conceito sobre a classe". Na mesma disciplina, mas na 11ª classe, a Unidade foi "Conceitos sobre a linguagem de programação", o assunto da aula foi "conceito básico sobre software"; em Técnicas de Informação e Comunicação, a Unidade temática observada, na 11ª classe, foi "Power Point" e o assunto da aula foi "conceito de Power Point". Na aula de Língua Estrangeira (Inglês), na 11ª classe, foi observada a Unidade temática "Agreeing and disagreeing", o assunto da aula foi "agreeing". Finalmente, na aula de Formação de Atitudes Integradoras a unidade temática foi: "A pessoa e a cultura", o assunto da aula foi "Estrutura da personalidade: a pessoa e o mundo".

A idade dos professores da escola missionária da Paróquia de Santo Estevão – BG 1024, oscila entre os trinta aos quarenta e sete anos. Dos 15 professores observados, 14 são do sexo masculino e uma é do sexo feminino. Destes 15 professores, 3 frequentam o mestrado, 9 são licenciados em diversas áreas de educação e técnico-profissional e outros 3 são bacharéis. Todos eles com mais de 5 anos de na carreira de docência. Além de docentes 4 professores são sacerdotes da Igreja Católica, um outro professor trabalha na Mediateca da cidade de Benguela e a única professora do curso exerce funções administrativas na mesma escola e todos são diretores de turmas.

A observação seguiu o Guião da Tabela 25 que sintetiza os dados obtidos com todos os professores.

TABELA 25 - GUIÃO DE OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE UMA AULA

Nº	Indicadores	Caracterização					TOTAL
		<i>Não é possível observar</i>	<i>Desempenho medíocre</i>	<i>Desempenho médio</i>	<i>Desempenho bom</i>	<i>Desempenho excelente</i>	
		Frequência Porcentagem	Frequência porcentagem	Frequência Porcentagem	Frequência Porcentagem	Frequência porcentagem	
1	-Comunicação do Professor dirige e aumenta a atenção dos alunos	2/13%	3/20%	4/27%	5/33%	1/7%	15/100%
2	- Comunicação do Professor aumenta a motivação dos alunos	2/13%	3/20%	4/27%	3/20%	3/20%	15/100%
3	- Qualidade científica do conteúdo	1/7%	2/13%	3/20%	7/47%	2/13%	15/100%
4	- Exposição clara do conteúdo	3/20%	2/13%	5/33%	4/27%	1/7%	15/100%
5	- Aceitação das perguntas e comentários dos alunos pelo Professor	2/13%	3/20%	3/20%	4/27%	3/20%	15/100%
6	- Utilização de materiais didáticos na sala de aulas (livros, computadores, quadro, etc.)	0	3/20%	3/20%	7/47%	2/13%	15/100%
7	- Atenção às particularidades e necessidades individuais	0	2/13%	6/40%	4/27%	3/20%	15/100%
8	- Formulação de questões estimulantes para os alunos compreenderem o conteúdo	2/13%	2/13%	4/27%	4/27%	3/20%	15/100%
9	- Gestão equilibrada dos comportamentos de indisciplina dos alunos	3/20%	4/27%	5/33%	2/13%	1/7%	15/100%
10	- Uso de métodos ativos (por exemplo, atividades em grupo, experiências, exercícios, etc.)	2/13%	3/20%	6/40%	3/20%	1/7%	15/100%
11	- Elogio e reforço da participação dos alunos	4/27%	2/13%	3/20%	4/27%	2/13%	15/100%
12	- Verificação dos objetivos preconizados.	3/20%	4/27%	2/13%	4/27%	2/13%	15/100%
	TOTAL	24/13%	33/18%	48/27%	51/29%	24/13%	180/100%
Qual o estilo comunicativo/didático predominante:							
1. Expositivo ou interativo? R: Expositivo							
2. Autoritário, negocial ou permissivo? R: Negocial							

Dos 15 professores observados foram obtidos os resultados referentes a indicadores que permitem aferir o tipo de comunicação didática (predominantemente direta ou expositiva versus indireta ou interativa) e o estilo de liderança e de gestão da sala de aula (predominantemente autoritário, negocial ou permissivo), com os seguintes graus de avaliação: “Não é possível observar”, “Desempenho medíocre”, “Desempenho médio”, “Desempenho bom” e “Desempenho excelente”.



No que diz respeito ao tipo de comunicação didática, destaca-se a boa qualidade científica do conteúdo e a clareza expositiva, assim como a atitude motivadora através da aceitação das intervenções dos alunos, da utilização de materiais didáticos e da estimulação da descoberta ou construção de conhecimentos com questões orientadoras.

Quanto à gestão da sala de aula, denota-se alguma dificuldade dos professores em mobilizarem a atenção dos estudantes e em regularem os comportamentos indisciplinados.

Mediante o resultado da observação de aulas concluímos que o desempenho dos professores nesta escola é bom, pois que os resultados da tabela 25 nos apresentam assim: 40% de desempenho bom e excelente, 27% de desempenho médio e somente 18% medíocre.

### **7.3.2. Entrevista breve ao professor no final da aula**

No final de observação da aula, foram dirigidas 6 perguntas aos professores, seguindo uma entrevista semiestruturada com as questões e os conteúdos seguintes:

1. De forma global, como avalia a aprendizagem dos seus alunos? Quais os pontos fortes e os pontos fracos?
  - De forma geral, os professores responderam que a aprendizagem fica muito aquém das expectativas. Os pontos fortes são verificados no esforço dos alunos para seguir a aula e a presença assídua na sala de aula. Os pontos fracos consistem na abstenção de participação na aula e fraca capacidade interpretativa e de retenção dos conhecimentos transmitidos.
2. Quais as causas principais do insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê?
  - Em unanimidade, a esta questão, os professores responderam que as principais causas de insucesso são: falta de empenho por parte dos alunos, falta de apoio por parte dos pais, falta de incentivo das instituições que os rodeiam, falta de perspetivas profissionais, razões socioeconómicas, falta de interesse, gravidez precoce (por parte das meninas).
3. Quais as estratégias principais que utiliza (ou gostaria de utilizar) para promover o sucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê?

- As estratégias evocadas pelos professores são as seguintes: incentivar os alunos à formação, sensibilizar para a importância da formação, aconselhar para o desenvolvimento escolar e profissional, promover encontros interescolares, promover debates sobre temas socioprofissionais, destacar ou premiar os melhores alunos(criando um quadro de honra, em cada trimestre, para aumentar o interesse e gosto pelas aulas).
4. Considera que a aprendizagem é mais fácil para rapazes ou para raparigas? Porquê?
- Para 6 professores, a aprendizagem é mais fácil para raparigas, porque apostam mais na formação. Para outros 9 professores, é mais fácil para rapazes, porque são mais curiosos na informática.
5. Considera que a inteligência é essencialmente um talento natural ou o resultado do esforço? Porquê?
- Para 8 professores, a inteligência é um talento natural, porque muitos inteligentes não fazem esforço para aprender. Para outros 7, é resultado de muito empenho, porque se não fizer esforço não aprende quase nada.
6. O sucesso na aprendizagem depende mais de dons inatos ou da prática? Porquê?
- Para 8 professores, o sucesso na aprendizagem é mais de dons inatos, porque alguns não precisam ir à escola para aprender algo. Para outros 7 professores, a aprendizagem é mais prática, porque alguns alunos enquanto não praticarem algo não aprendem mesmo nada.

### **7.3.3. Questionário sobre as causas de insucesso escolar**

O investigador dirigiu o questionário a todos os professores do curso de Gestão de Sistemas informáticos, que no total são 23 professores. Destes devolveram o questionário preenchido somente 18 professores, o que corresponde aos 78% dos professores, destes nem todos responderam a todas perguntas.

TABELA 26 - CAUSAS DE INSUCESO ESCOLAR: FATORES PESSOAIS

CAUSAS DE INSUCESO ESCOLO		Grau de importância					Total
		Disc totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não respond	
		/  (frequências percentagens)	/  (frequências percentagens)	/  (frequências percentagens)	/  (frequências percentagens)	/  (frequências percentagens)	
Fatores pessoais	1. Os alunos não se sentem adaptados à escola	5/28%	7/39%	4/22%	2/11%	0	18/100%
	2. Os alunos têm falta de interesse	3/17%	2/11%	6/33%	7/39%	0	18/100%
	3. Os alunos não se esforçam por aprender	1/6%	3/17%	6/33%	8/44%	0	18/100%
	4. Os alunos são indisciplinados	1/6%	2/11%	6/33%	9/50%	0	18/100%
	5. Os alunos faltam às aulas	1/6%	4/22%	6/33%	7/39%	0	18/100%
	6. Os alunos têm pouca inteligência	2/11%	2/11%	5/28%	7/39%	2/11%	18/100%
	7. Os alunos têm más notas a todas as disciplinas	3/17%	4/22%	5/28%	6/33%	0	18/100%
	8. Os alunos têm baixa autoestima	5/28%	4/22%	4/22%	5/28%	0	18/100%
	9. Os alunos têm mau relacionamento com os colegas	3/17%	4/22%	5/28%	6/33%	0	18/100%
	10. Os alunos sofrem de isolamento e solidão	3/17%	4/22%	6/33%	5/28%	0	18/100%
	11. Os alunos têm problemas de saúde ou deficiências	3/17%	4/22%	5/28%	6/33%	0	18/100%
	<b>TOTAL</b>	<b>30/15%</b>	<b>40/20%</b>	<b>58/29%</b>	<b>68/35%</b>	<b>2/1%</b>	<b>198/100%</b>

As causas do insucesso escolar fatores pessoais dos professores são apresentadas na tabela 26, com o seguinte grau de importância: Discordo totalmente, discordo, concordo, concordo totalmente e não respondido.

Para o grau de importância “discordo totalmente” a frequência é de 30 e a percentagem é de 15%; para “discordo” a frequência é 40 com 20%; “concordo” tem a frequência de 58 e a percentagem é de 29%; para “concordo totalmente” a frequência é de 68 e percentagem é de 35%; a frequência do não respondido é 2 e a percentagem é de 1%. Quanto às causas do insucesso escolar fatores pessoais os professores discordam em 35% (15% “discordo totalmente” e 20% “discordo”). Eles concordam em 64% (29% “concordo” e 35% de “concordo totalmente”), que os protagonistas do insucesso são os próprios alunos. Mais especificamente, os professores atribuem o insucesso escolar, por

ordem de importância, à indisciplina (item 4), à falta de esforço (item 3), falta de interesse (item 2), ao absentismo (item 5) e à falta de inteligência (item 6).

TABELA 27 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES ESCOLARES

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					Total
		Disc totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não respond	
		(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)
Fatores escolares	1. Os alunos têm mau relacionamento com os professores	4/22%	8/44%	3/17%	3/17%	0	18/100%
	2. As más notas são causadas pelo mau ambiente na escola	6/33%	7/39%	3/17%	2/11%	0	18/100%
	3. Há conflito entre as regras e as atividades da escola e das famílias	4/22%	3/17%	6/33%	5/28%	0	18/100%
	4. As matérias são inúteis e desmotivadoras	6/33%	7/39%	2/11%	3/17%	0	18/100%
	5. O horário é muito cansativo para eles	7/39%	7/39%	2/11%	2/11%	0	18/100%
	6. Há conflito de horários	6/33%	9/50%	2/11%	1/6%	0	18/100%
	7. A relação entre os professores e os alunos é distante	9/50%	8/44%	1/6%	0	0	18/100%
	8. As estratégias de ensino são aborrecidas para eles	2/11%	2/11%	7/39%	7/39%	0	18/100%
	9. Alguns professores desprezam os interesses e as ideias dos estudantes	5/28%	6/33%	3/17%	2/11%	2/11%	18/100%
	10. Os professores não acreditam nas capacidades dos alunos	5/28%	8/44%	2/11%	2/11%	1/6%	18/100%
	11. Os castigos e as recompensas que dão aos alunos não são eficazes	4/22%	6/33%	5/28%	3/17%	0	18/100%
	12. Os alunos desmotivam-se com as reprovações repetidas	2/11%	3/17%	7/39%	6/33%	0	18/100%
	13. Os professores têm pouca experiência e poucos conhecimentos	6/33%	7/39%	3/17%	2/11%	0	18/100%
	14. Os professores não sabem utilizar as novas tecnologias	8/44%	7/39%	1/6%	2/11%	0	18/100%
	15. A escola não dá apoio especial aos alunos com dificuldades	1/6%	3/17%	6/33%	8/44%	0	18/100%
	16. As instalações escolares não são boas	1/6%	2/11%	7/39%	8/44%	0	18/100%
	17. Quando os professores se preocupam com as dificuldades dos alunos já é tarde demais	3/17%	5/28%	4/22%	6/33%	0	18/100%
	18. O apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem não é suficiente	2/11%	5/28%	5/28%	6/33%	0	18/100%
	19. Os alunos preferem trabalhar a andar na escola	1/6%	2/11%	7/39%	8/44%	0	18/100%
<b>TOTAL</b>	<b>82/24%</b>	<b>105/31%</b>	<b>76/22%</b>	<b>76/22%</b>	<b>3/1%</b>	<b>342/100%</b>	

Na tabela 27, temos os resultados das percepções dos professores relativamente à importância dos fatores escolares no insucesso académico.

Assim, no grau de importância “discordo totalmente”, a frequência é de 82, respondendo a 24%. O “discordo” tem uma frequência de 105 e a percentagem de 31%. A frequência do “concordo” é de 76 e a percentagem é de 22%. No “concordo totalmente” a frequência é de 76 com 22% e o “não respondido” tem a frequência de 3 e a percentagem de 1%.

Nos fatores escolares das causas do insucesso escolar os professores discordam em 55%, (24% discordo totalmente e 31% discordo), e concordam em 44% (22% concordo e 22% concordo totalmente), denotando uma clara tendência para desvalorizar os fatores escolares numa atitude evidente de auto-desculpabilização que implica, proporcionalmente, um certo grau de auto-desresponsabilização.

TABELA 28 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES FAMILIARES

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					Total
		Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não respond	
		(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)	(frequências / percentagens)
Fatores Familiares	1. Os alunos já têm filhos	3/17%	4/22%	5/28%	6/33%	0	18/100%
	2. As famílias têm problemas económicos	2/11%	3/17%	6/33%	7/39%	0	18/100%
	3. Os pais não acreditam nas capacidades dos filhos para serem bons alunos	2/11%	1/6%	7/39%	8/44%	0	18/100%
	4. Os alunos têm responsabilidades familiares	1/6%	2/11%	6/33%	9/50%	0	18/100%
	5. As famílias têm muitos problemas	1/6%	3/17%	5/27%	9/50%	0	18/100%
	6. Os pais desprezam os filhos	6/33%	7/39%	3/17%	2/11%	0	18/100%
	7. Os pais não se relacionam bem com os professores	4/22%	3/17%	6/33%	5/28%	0	18/100%
	8. Os alunos com dificuldades pertencem a uma minoria cultural ou étnica	5/28%	4/22%	5/28%	4/22%	0	18/100%
<b>TOTAL</b>		<b>24/17%</b>	<b>27/18%</b>	<b>43/30%</b>	<b>50/35%</b>	<b>0</b>	<b>144/100%</b>

A tabela 28 apresenta 8 perguntas respondidas pelos professores sobre as causas do insucesso escolar - fatores familiares.

A frequência 24 com 17% pertence ao grau de importância “discordo totalmente”. Para “discordo”, a frequência é de 27 e a percentagem é 18%. “Concordo” tem a frequência de 43 e a percentagem é de 30%; para “concordo totalmente”, a frequência é de 50 e percentagem é de 35%; a frequência e a percentagem do não respondido é 0%.

No respeitante aos fatores familiares do insucesso escolar, os professores demonstram uma hipervalorização do seu impacto negativo, “discordando” em 35% (17% discordo totalmente e 18% discordo), e “concordando” em 65% (30% concordo e 35% concordo totalmente). Este resultado reforça e complementa, numa simetria perfeita, a configuração de auto-desculpabilização identificada na tabela anterior. Os professores atribuem uma importância muito elevada às “responsabilidades familiares dos alunos” (item 4), à falta de expectativas motivadoras por parte dos pais (item 3) e aos múltiplos problemas das famílias (itens 2 e 5).

TABELA 29 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES SOCIAIS

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					TOTAL
		Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não responde	
		Freq. Perc.	Freq. Perc.	Freq. Perc.	Freq. Perc.	Freq. Perc.	
Fatores sociais	1. Os seus melhores amigos já abandonaram a escola	3/17%	4/22%	6/33%	5/28%	0	18/100%
	2. Os alunos precisam de aprender a ser amigos	3/17%	4/22%	5/28%	6/33%	0	18/100%
	3. Os alunos precisam de apoio psicológico	3/17%	2/11%	6/33%	6/33%	1/6%	18/100%
	4. Os alunos são prejudicados pela distância entre a casa e a escola	1/6%	2/11%	6/33%	9/50%	0	18/100%
	5. Era necessário haver mais apoio social do Estado	0	3/17%	7/39%	8/44%	0	18/100%
	6. Os caminhos e os transportes para a escola são maus	2/11%	2/11%	7/39%	7/39%	0	18/100%
	7. Entre a escola e as suas famílias a relação é fraca	2/11%	2/11%	7/39%	7/39%	0	18/100%
	8. Esses estudantes não precisam de estudar para ter trabalho	4/22%	3/17%	4/22%	6/33%	1/6%	18/100%
	<b>TOTAL</b>	<b>18/13%</b>	<b>22/15%</b>	<b>48/33%</b>	<b>54/38%</b>	<b>2/1%</b>	<b>144/100%</b>

Os fatores sociais do insucesso escolar são avaliados pelos professores na tabela 29, seguindo a mesma escala de graus de importância das tabelas precedentes. Assim, para o grau “discordo totalmente”, a frequência é de 18, correspondendo a 13%. O “discordo” tem uma frequência de 22 e a percentagem de 15%. A frequência de “concordo” é de 48 e a percentagem é de 33%. “Concordo totalmente” tem a frequência de 54 com 38% e o “não respondido” tem a frequência de 2 e a percentagem de 1%.

Nos fatores sociais das causas do insucesso escolar, os professores discordam em 28% (13% discordo totalmente e 15% discordo) e concordam em 71% (33% concordo e 38% concordo totalmente) que os fatores sociais estão na base do insucesso escolar, destacando-se a importância atribuída à distância entre a casa e a escola (itens 4 e 6), a falta de apoio social do Estado (item 5), a fraca relação escola-família (item 7) e a falta de apoio psicológico (item 3).

Em suma, para os professores, os fatores sociais com 71% estão em primeiro lugar nas causas do insucesso escolar dos alunos, em segundo lugar estão os fatores familiares com 65%, em terceiro lugar os fatores pessoais com 64% e por último os fatores escolares com 56%.

#### **7.4. Resultados do questionário aos diretores de escolas**

##### **7.4.1. Dados sociodemográficos e questões temáticas**

O questionário foi dirigido a 8 diretores de escolas, mas somente 6 responderam devidamente. A idade dos mesmos oscila entre 38 aos 50 anos, dos quais 2 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino. São todos licenciados na área da Educação e 3 dos quais frequentam o mestrado na mesma área.

Quanto ao tempo de serviço, 1 dos diretores tem 7 anos de serviço, 3 com 9 anos de serviço e 2 com 12 anos de serviço na direção da Escola.

Quanto às 10 questões dirigidas aos diretores, adotou-se um guião de entrevista semiestruturada para compreender as suas perceções relativas ao insucesso escolar, quer ao nível das atribuições causais quer ao nível da conceção e implementação de estratégias compensatórias. Sintetizamos seguidamente os resultados obtidos junto dos diretores:

**1- O que entende por sucesso e insucesso escolar?**

Por sucesso, entendem o bom resultado da atividade de ensino-aprendizagem e o bom aproveitamento acadêmico. Por insucesso entendem uma programação pedagógica sem êxito, fraco aproveitamento e abandono escolar.

**2- Considera que se tem registado, na sua escola, um elevado índice de insucesso e de abandono escolar?**

Quanto a esta questão, 4 diretores reconheceram que tanto o insucesso como o abandono têm um índice elevado nas suas escolas, todavia 2 responderam que é um fenómeno que existe, mas com pouca incidência.

**3- Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino? Que diferenças? Porquê?**

Todos os diretores concordam haver diferença e que a maior incidência recai mais nos estudantes de sexo feminino por razões económicas, gravidez precoce e constituição de família.

**4- Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes de turnos diferentes? Que diferenças? Porquê?**

Para todos os diretores de escola, existe menos insucesso e abandono nos estudantes do período da manhã, o índice começa a elevar-se no período da tarde e é muito mais elevado no período noturno. As razões alegadas são socioeconómicas, preocupações laborais e, algumas vezes, falta de interesse.

**5- Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes de idades ou de níveis de ensino diferente? Porquê?**

Para eles, existe diferença. Os de menor idade apresentam maior rendimento, já os adultos têm pouca capacidade de retenção. Assim, na primária e no primeiro ciclo, se verifica pouco insucesso e abandono escolar, mas no segundo ciclo já o índice de insucesso e abandono escolar é elevado.



**6- Na sua opinião, quais as causas principais do insucesso escolar?**

Entre as várias causas os diretores destacaram as seguintes: não saber o verdadeiro papel da escola, falta de perspectivas profissionais, falta de assistência e direção por parte dos pais e encarregados de educação, gravidez precoce para meninas e com muita frequência, condições económicas desfavoráveis que não permitem sustentar os estudos.

**7- Na sua opinião, quais as causas principais do abandono escolar?**

Segundo os diretores questionados, as causas principais do abandono escolar são as mesmas do insucesso escolar, destacando, para o abandono, a falta de acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação e professores, más companhias, preocupação pelo bem-estar imediato.

**8- Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adotado para promover o sucesso escolar?**

Para se promover o sucesso escolar, os diretores e professores têm adotado as seguintes estratégias: sensibilização e diálogo com os alunos, criatividade que prendam os alunos nas atividades escolares e aconselhamento.

**9- Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adotado para prevenir e diminuir o abandono escolar?**

Segundo os diretores, para prevenir e diminuir o abandono escolar é necessário falar aos alunos do verdadeiro papel da escola e sua importância na vida futura, criar incentivos aos alunos, promover diversas atividades recreativas e culturais.

**10- Que outras estratégias pretendem adotar futuramente?**

As estratégias mencionadas para implementar futuramente foram as seguintes: promover debates, destacar os melhores alunos no quadro de honra, atribuir bolsas de estudo aos melhores e capacitar os recursos humanos para uma maior e melhor resposta aos desafios atuais.

#### 7.4.2. Questionário para diretores: causas de insucesso escolar

Para melhor comparar os resultados, o investigador dirigiu o questionário a 8 diretores de escolas diferentes, destes somente 6 diretores de escolas responderam ao questionário, ao que corresponde 75%, e 2 não responderam na percentagem de 25%.

TABELA 30 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES PESSOAIS

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					TOTAL	
		Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não responde		
		Freq. Percent	Freq. Percent	Freq.	Freq. Percent	Freq. Percent	Freq. Percent	
Fatores pessoais	1. Os alunos não se sentem adaptados à escola	0	1/17%	3/50%	2/33%	0	6/100%	
	2. Os alunos têm falta de interesse	0	2/33%	1/17%	3/50%	0	6/100%	
	3. Os alunos não se esforçam por aprender	0	0	2/33%	3/50%	1/17%	6/100%	
	4. Os alunos são indisciplinados	0	1/17%	2/33%	3/50%	0	6/100%	
	5. Os alunos faltam às aulas	0	0	2/33%	4/67%	0	6/100%	
	6. Os alunos têm pouca inteligência	1/17%	1/17%	2/33%	2/33%	0	6/100%	
	7. Os alunos têm más notas a todas as disciplinas	1/17%	0	2/33%	3/50%	0	6/100%	
	8. Os alunos têm baixa autoestima	1/17%	2/33%	1/17%	2/33%	0	6/100%	
	9. Os alunos têm mau relacionamento com os colegas	0	0	2/33%	3/50%	1/17%	6/100%	
	10. Os alunos sofrem de isolamento e solidão	0	0	2/33%	4/67%	0	6/100%	
	11. Os alunos têm problemas de saúde ou deficiências	2/33%	2/33%	1/17%	1/17%	0	6/100%	
	<b>TOTAL</b>	<b>5/8%</b>	<b>9/14%</b>	<b>20/30%</b>	<b>30/45%</b>	<b>2/3%</b>	<b>66/100%</b>	

A tabela 28 apresenta os resultados do questionário dirigido aos diretores de escolas com 11 questões sobre as causas do insucesso escolar - fatores pessoais, com o seguinte grau de importância: Discordo totalmente, discordo, concordo, concordo totalmente e não respondido. Para o grau de importância “discordo totalmente”, a frequência é de 5 e a percentagem é de 8%; para “discordo”, a frequência de 9 com 14%; “concordo” tem a frequência de 20, com percentagem de 30%; “concordo totalmente” tem a frequência de 30 com a percentagem de 45%; finalmente, o “não respondido” tem a frequência é 2 e a percentagem de 3%. Nas causas do insucesso escolar - fatores pessoais, os diretores discordam em 22% (8% discordo totalmente e

14% discordo) e concordam em 75% (concorda 30% e concorda totalmente 45%), destacando a importância do absentismo e do isolamento.

TABELA 31 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES ESCOLARES

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					TOTAL
		Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não responde	
		Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.	
Fatores escolares	1. Os alunos têm mau relacionamento com os professores	0	1/17%	2/33%	3/50%	0	6/100%
	2. As más notas são causadas pelo mau ambiente na escola	0	0	2/33%	3/50%	1/17%	6/100%
	3. Há conflito entre as regras e as atividades da escola e das famílias	0	1/17%	2/33%	3/50%	0	6/100%
	4. As matérias são inúteis e desmotivadoras	2/33%	1/17%	2/33%	1/17%	0	6/100%
	5. O horário é muito cansativo para eles	0	1/17%	2/33%	3/50%	0	6/100%
	6. Há conflito de horários	2/33%	2/33%	1/17%	0	1/17%	6/100%
	7. A relação entre os professores e os alunos é distante	1/17%	1/17%	2/33%	2/33%	0	6/100%
	8. As estratégias de ensino são aborrecidas para eles	0	1/17%	2/33%	3/50%	0	6/100%
	10. Os professores não acreditam nas capacidades dos alunos	0	2/33%	1/17%	2/33%	1/17%	6/100%
	9. Alguns professores desprezam os interesses e as ideias dos estudantes	1/17%	2/33%	0	3/50%	0	6/100%
	11. Os castigos e as recompensas que dão aos alunos não são eficazes	1/17%	0	2/33%	1/17%	2/33%	6/100%
	12. Os alunos desmotivam-se com as reprovações repetidas	1/17%	1/17%	2/33%	2/33%	0	6/100%
	13. Os professores têm pouca experiência e poucos conhecimentos	2/33%	2/33%	1/17%	1/17%	0	6/100%
	14. Os professores não sabem utilizar as novas tecnologias	2/33%	1/17%	1/17%	2/33%	0	6/100%
	15. A escola não dá apoio especial aos alunos com dificuldades	0	2/33%	0	3/50%	1/17%	6/100%
	16. As instalações escolares não são boas	0	1/17%	2/33%	3/50%	0	6/100%
	17. Quando os professores se preocupam com as dificuldades dos alunos já é tarde demais	2/33%	0	2/33%	1/17%	1/17%	6/100%
	18. O apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem não é suficiente	0	0	3/50%	3/50%	0	6/100%
	19. Os alunos preferem trabalhar a andar na escola	1/17%	1/17%	2/33%	2/33%	0	6/100%
<b>TOTAL</b>	<b>15/13%</b>	<b>20/18%</b>	<b>31/27%</b>	<b>41/36%</b>	<b>7/6%</b>	<b>114/100%</b>	

Na tabela 29, encontram-se os resultados do questionário dirigido aos diretores de escolas com 19 perguntas sobre as causas do insucesso escolar - fatores escolares. No

grau de importância “discordo totalmente”, a frequência é de 15 e a percentagem é de 13%; no “discordo”, a frequência de 20 com 18% de percentagem; no “concordo”, a frequência é de 31 e a percentagem é de 27%; no grau de importância “concordo totalmente”, a frequência é de 41 com a percentagem de 36%; finalmente, o “não respondido” tem a frequência de 7 e a percentagem é de 6%. Os diretores de escolas nos fatores escolares do insucesso escolar discordam em 31% (13% discorda totalmente e 18% discorda), mas concordam em 63% (27% concordo e 36% concordo totalmente) que o funcionamento da escola explica o insucesso escolar.

TABELA 32 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES FAMILIARES

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					
		Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não responde	TOTAL
		Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.
Fatores familiares	1. Os alunos já têm filhos	1/17%	2/33%	1/17%	2/33%	0	6/100%
	2. As famílias têm problemas económicos	0	1/17%	2/33%	3/50%	0	6/100%
	3. Os pais não acreditam nas capacidades dos filhos para serem bons alunos	0	2/33%	1/17%	3/50%	0	6/100%
	4. Os alunos têm responsabilidades familiares	0	1/17%	2/33%	2/33%	1/17%	6/100%
	5. As famílias têm muitos problemas	0	2/33%	3/50%	1/17%	0	6/100%
	6. Os pais desprezam os filhos	1/17%	2/33%	0	2/33%	1/17%	6/100%
	7. Os pais não se relacionam bem com os professores	1/17%	1/17%	2/33%	2/33%	0	6/100%
	8. Os alunos com dificuldades pertencem a uma minoria cultural ou étnica	2/33%	2/33%	1/17%	1/17%	0	6/100%
<b>TOTAL</b>		<b>5/11%</b>	<b>13/27%</b>	<b>12/25%</b>	<b>16/33%</b>	<b>2/4%</b>	<b>48/100%</b>

Na tabela 30, podem-se ler os resultados do questionário dirigido aos diretores de escolas com 8 questões sobre os fatores familiares do insucesso. O grau de importância “discordo totalmente” tem a frequência de 5 e a percentagem é de 11%; no “discordo” a frequência é de 13, com a percentagem de 27%; no “concordo” a frequência é de 12 e a percentagem é de 25%; no grau de importância “concordo

totalmente”, a frequência é de 16 a percentagem é de 33%; e no “não respondido” a frequência é 2 e a percentagem é de 4%.

Os diretores discordam em 38% (11% discordo totalmente e 27% discordo), mas concordam em 58% (25% concordo e 33% concordo totalmente) que a família seja a explicação do insucesso escolar, atribuindo especial importância aos “problemas económicos” das famílias.

TABELA 33 - CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: FATORES SOCIAIS

CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR		Grau de importância					TOTAL
		Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não responde	
		Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.	Freq. Percent.	
Fatores sociais	1. Os seus melhores amigos já abandonaram a escola	1/17%	1/17%	2/33%	2/33%	0	6/100%
	2. Os alunos precisam de aprender a ser amigos	0	1/17%	2/33%	3/50%	0	6/100%
	3. Os alunos precisam de apoio psicológico	0	2/33%	1/17%	2/33%	1/17%	6/100%
	4. Os alunos são prejudicados pela distância entre a casa e a escola	0	1/17%	2/33%	2/33%	1/17%	6/100%
	5. Era necessário haver mais apoio social do Estado	1/17%	1/17%	2/33%	2/33%	0	6/100%
	6. Os caminhos e os transportes para a escola são maus	1/17%	2/33%	1/17%	2/33%	0	6/100%
	7. Entre a escola e as suas famílias a relação é fraca	0	1/17%	2/33%	3/50%	0	6/100%
	8. Esses estudantes não precisam de estudar para ter trabalho	2/33%	2/33%	1/17%	1/17%	0	6/100%
<b>TOTAL</b>	<b>5/11%</b>	<b>11/23%</b>	<b>13/27%</b>	<b>17/35%</b>	<b>2/4%</b>	<b>48/100%</b>	

A tabela 31 apresenta os resultados do questionário dirigido aos diretores de escolas com 8 questões sobre os fatores sociais do insucesso escolar. O “discordo totalmente” tem a frequência de 5 e a percentagem de 11%, o “discordo” tem a frequência de 11 com a percentagem de 23%, o “concordo” tem a frequência de 13 e a percentagem de 27%, o grau de importância “concordo totalmente” tem a frequência de 17 com a percentagem é de 35%, e o “não respondido” a frequência de 2 e a percentagem de 4%.

Para os fatores sociais das causas do insucesso escolar os diretores discordam em 44% (11% discorda totalmente e 23% discorda) e concordam em 62% (27% concorda e 35% concorda totalmente).

Nas 4 tabelas dos resultados verificamos que as causa do insucesso escolar são: primeiro os fatores pessoais (alunos) com 75%; segundo os fatores escolares com 63%; terceiro os fatores sociais com 62% e, por último, os fatores familiares com 58%, mostrando um padrão explicativo próprio que se distingue do dos professores, assim como dos outros participantes na investigação.

## 8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este trabalho de investigação tem as suas bases nos dados resultantes do ano letivo de 2014. Neste ano letivo, a Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão, matriculou 508 alunos no Curso de Gestão de Sistemas Informáticos: 10ª classe 158, 11ª classe 185 e 165 na 12ª classe. Durante o ano letivo, desistiram 32 alunos, 10 anularam as matrículas. 466 Chegaram ao fim do ano letivo e foram avaliados. Destes passaram de classe 332 e 134 ficaram reprovados.

Com estes dados verifica-se uma taxa de sucesso de 65%, sendo a de insucesso e abandono escolar de 35%. Tratando-se de um valor de insucesso e abandono escolar muito elevado, achamos por bem fazer um estudo aprofundado para se encontrar e apurar as causas reais do insucesso e fazer uma análise cuidadosa para se elucidarem os fatores explicativos e se implementarem estratégias de intervenção.

No estudo feito chegou-se a conclusão que na base do insucesso e abandono está a família, a sociedade e a escola. Assim, urge necessidade de se fazer um estudo e aprofundar sobre o papel da família e da escola e a sua relação de ambas diante do aluno/filho.

O estudo realizado chega a concluir que a família e a escola são duas instituições que operam mudanças na vida do aluno para tal é necessário que unam forças e andem de mãos dadas para uma formação adequada da nova geração, se na verdade queremos uma geração bem formada e educada. Tendo sabido que a tarefa de educação não é exclusivamente da escola nem somente dos pais, mas de ambos, reconhece-se a necessidade de as duas instituições trabalharem juntas para se evitar a crise e assegurar uma formação com sucesso aos alunos.

Na verdade, cada uma destas instituições (família e escola) tem o seu papel específico: a família, concebida como “a organização de agrupamentos diferentes, que vive juntos ou não, sejam eles ligados por algo sangue, casamento, adoção ou afinidade, tem o dever obrigatório de incutir nos seus filhos os valores moras e o bom uso de liberdade, favorecendo à criança, desde a sua infância, uma educação para iniciar a vida social e cultural na sociedade, colaborando com a escola.

Já a escola, “casa ou estabelecimento onde é transmitido um ensino coletivo geral ou especializado” (Queiroz, 2003, p. 101) está ao serviço do indivíduo e da sociedade, em simultâneo. A escola, a medida que vai cultivando as faculdades

intelectuais, desenvolve a capacidade do aluno no pensar, julgar, analisar e decidir, preparando-o para vida profissional e promover a vida cultural, cívica e dos valores.

No estudo feito, vimos que existem vários modelos de escolas, das quais destacamos dois com princípios contraditórios; trata-se da escola transmissiva e da escola construtiva. Enquanto na escola transmissiva o aluno existe para escola, na construtiva a escola existe para o aluno.

Na escola transmissiva não se tem em conta as necessidades do aluno, nem os seus aspetos pedagógicos, pois que a sua maior preocupação assenta na transmissão dos modelos, cumprir as normas da administração, onde se transmite ensinamentos para avaliar e sobretudo classifica; tem como pendor a reprodução de papéis e estatutos sociais, onde o professor expõe a matéria e o aluno memoriza.

Para escola construtiva o aluno frequenta à escola para desenvolver, enriquecer e organizar os seus conhecimentos. Na escola construtiva o centro das atenções é o aluno. Ele é o alvo de todo processo ensino-aprendizagem em todas dimensões: sua realidade atual e futura, suas características individuais e sociais, sua vocação profissional e o seu caráter moral/espiritual.

No processo de interação entre a família e a escola não pode faltar a comunicação que une que implica a existência de um bem comum para as duas instituições (família/escola) que têm necessidades de para melhor ajudar o filho/aluno que é o bem comum.

Para que haja, na realidade, sucesso académico é necessário que a escola abra às suas portas à família, para que esta tenha uma participação ativa e um envolvimento nas atividades escolares dos seus filhos.

Nisto, procuramos estabelecer uma diferença entre participação e envolvimento.

Quando se trata de envolvimento, tem-se uma participação indireta, com uma atitude predominantemente passiva, recebendo informações e aceitando as tomadas de decisões com capacidade de as influenciar, mas sem qualquer poder efetivo. Já na participação a relação é específica, pois os pais e encarregados de educação tomam parte das decisões da escola, têm a sua representação no conselho pedagógico e na assembleia de escola. Na participar os pais comprometem-se seriamente com a escola.

Partindo do pressuposto de que “para educar uma criança é preciso toda uma aldeia”, vimos que não basta o envolvimento da família na escola, mas é necessário criar uma rede de colaboração e interação articulada entre todos os agentes interessados no sucesso escolar: “a escola, a família, a comunidade e a administração”.



Para que esta rede de colaboração tenha êxito, é necessário que a escola crie projeto para vender a imagem da instituição, procurando atividades passadas à luz dos interesses presentes e futuros, gerar etapas futuras para organizar com tomadas de decisão. Pois que, o projeto educativo permeia a educação enquanto processo racional e local, procura mobilizar a comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar.

O andar de mãos dadas entre a família e a escola com a colaboração da comunidade educativa é para que haja não haja insucesso no processo de ensino aprendizagem, pois que o insucesso é a falência de um projeto, é quando o aluno não alcança as metas desejadas dentro do tempo preconizado.

A investigação teve também em conta os fatores que estão na base do insucesso. Assim, o estudo mostrou que o aluno, a escola e o meio social são reais fatores de insucesso académico. Entre estes o aluno é o principal responsável do insucesso escolar.

Depois de encontrado os fatores do insucesso escolar elaborou-se um questionário para encontrar as causas reais do insucesso, o mesmo foi distribuído a 661 indivíduos; entre alunos, pais e encarregados de educação, professores e diretores de escolas. 474 foram os indivíduos que responderam, numa percentagem de 72%, contra 28% dos que não devolveram. A percentagem mais elevada dos questionários devolvidos é dos professores com 78%, seguem os alunos e os diretores de escolas com 75% e, por último os pais e encarregados de educação com 68%.

Para os alunos os questionários tiveram o seguinte conteúdo: causas do insucesso escolar, perspectiva temporal e o estilo educativo dos pais.

As causas do insucesso escolar estavam subdivididas em fatores pessoais, familiares, sociais e escolares. Comparando os 4 fatores do insucesso escolar, a pesquisa mostrou que para os alunos, as causas do insucesso escolar destacam em primeiro lugar nos fatores familiares com 63%, a seguir nos fatores sociais com 57%, seguem os fatores escolares com 55% e, por último, os fatores pessoais (alunos), com 51%.

Para melhor se aprofundar a perspectiva temporal, o questionário ficou dividido em três partes, mediante o tempo: orientação para o presente, passado e futuro.

A escala de orientação temporal revela grande um desequilíbrio entre a focalização do passado e presente, por um lado, e a focalização positiva no futuro, por outro. Pois que com 61% é a focalização positiva no futuro, uma vez que para “orientação para o passado” (atitude nostalgia ou passiva) é de 55%, e o presente é de

50%. Assim, emerge uma necessidade de intervenção de construção de projetos para longo prazo.

O fator “estilo educativo dos pais” está dividido em 6 partes: atenção dos pais com os filhos, punições dos pais aos filhos, comparação dos filhos entre si e com os outros, pais sem afeto pelos filhos, carinho dos pais pelos filhos e por último o orgulho dos pais pelos filhos.

Quanto ao estilo educativo dos pais referente ao afeto, valores relativamente elevados no que concerne a “atenção afetiva” de pais/ mães, o que contribui para o bem-estar emocional destes estudantes, contudo as mães demonstram mais afeto aos filhos do que os pais.

Na pesquisa feita, os filhos mostraram claramente que 56% de pais/mães punem com castigo físico e emocional os filhos, entretanto os pais têm atitudes mais punitivas do que as mães.

Quanto aos pais/mães que comparam os filhos uns dos outros, com os colegas e com outras pessoas a percentagem é de 73%. Este estilo “comparativo” revela um déficit de reconhecimento da “individualidade” de cada um dos filhos, tendo um efeito desmotivador.

No universo de todos os pais, 51% é a percentagem de pais/mães que desrespeitam ou humilham os seus filhos. Também nesta vertente os filhos mostraram que as mães têm mais afeto que os pais. A humilhação é uma atitude que impede o autêntico envolvimento dos pais nas tarefas de aprendizagem dos filhos.

Quanto a preocupação ou interesse, há nítida diferença entre os pais e as mães, as mães estão mais preocupadas com as atividades referentes ao estudo dos filhos do que os pais.

O elogio alivia dor e cansaço, estimula a alcançar os objetivos preconizados. Pais que não elogiam não motivam para o sucesso. Os filhos mostram que os pais se orgulham deles, apesar de lhes dedicar pouco tempo, projetam sobre eles expectativas relativamente elevadas. É assim que, os pais orgulham-se dos seus filhos em 79%.

Aos pais e encarregados de educação foi dirigido um questionário que procura as causas do insucesso académico. O resultado deu em que 68% dos pais e encarregados de educação foram fiéis em preencher e devolver o questionário.

Para que se encontre as causas de insucesso escolar, o questionário dos pais e encarregados de educação consta de: fatores pessoais, fatores familiares, fatores sociais e fatores escolares.

A análise feita mostra que, para os pais, as causas de insucesso estão em primeiro lugar nos fatores pessoais com 58%; seguem os fatores familiares com 48%; depois os fatores escolares com 45%, e por último os fatores sociais com igual percentagem dos fatores escolares, 45%.

Aos professores do curso de Gestão de Sistemas Informático foi utilizado um guião de observação, análise e avaliação de aula. Foram observadas as aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Técnicas e Linguagens de Programação (TLP), Técnicas de Informação e Comunicação (TIC), Língua Estrangeira e Formação de Atitudes Integradoras (FAI).

No total foram observados 15 professores onde foram obtidos os resultados referentes a indicadores que permitem aferir o tipo de comunicação didática (predominantemente direta ou expositiva versus indireta ou interativa) e o estilo de liderança e de gestão da sala de aula (predominantemente autoritário, negocial ou permissivo). No que diz respeito ao tipo de comunicação didática, destaca-se a boa qualidade científica do conteúdo e a clareza expositiva, assim como a atitude motivadora através da aceitação das intervenções dos alunos, da utilização de materiais didáticos e da estimulação da descoberta ou construção de conhecimentos com questões orientadoras.

Quanto à gestão da sala de aula, os professores mobilizam a atenção dos estudantes e em regular os comportamentos indisciplinados. Portanto, concluímos que o desempenho dos professores nesta escola é bom, com 40% de desempenho bom e excelente, 27% de desempenho médio e somente 18% medíocre.

No final de observação da aula a cada professor foram dirigidas 6 perguntas, seguindo uma entrevista semiestruturada onde os professores apresentaram algumas dificuldades que atravessam com os alunos e apontaram caminhos a seguir para superar estas dificuldades.

A todos os professores do curso de Gestão de Sistemas Informáticos, no total 23, foi dirigido também o questionário das causas do insucesso escolar, ao que foram fiéis somente 18, ao que corresponde 78% dos professores.

Para os professores a primeira causa do insucesso escolar está nos fatores sociais, com 71%, vem a seguir os fatores familiares com 65%, depois os fatores pessoais com 64% e por último os fatores escolares com 56%.

O questionário dirigido aos diretores de 8 escolas constava de um guião de entrevista semiestruturada para compreender as suas perceções relativas ao insucesso

escolar, quer ao nível das atribuições causais quer ao nível da conceção e implementação de estratégias compensatórias. Nem todos responderam ao questionário, somente 6 diretores reponderam e preencheram o questionário.

Cada um teve o seu ponto de vista para compreender e distinguir o (in)sucesso e o abandono assim como as estratégias psicopedagógicas para responder a esses desafios. As diferenças de perceção e compreensão relacionam-se com o género, faixa etária e turno escolar. Os diretores mostraram que se regista muito insucesso e abandono escolar e com maior incidência nos estudantes de sexo feminino por razões económicas, gravidez precoce e constituição de família. Para os diretores de escolas o insucesso e abandono escolar tem mais incidência no período da tarde. As razões alegadas são socioeconómicas, preocupações laborais e, algumas vezes, falta de interesse. Quanto às idades, existe maior rendimento nos estudantes de menor idade. Os adultos, com as preocupações da vida empenham-se pouco e a sua capacidade de retenção da matéria é menor.

Para se saber mais especificamente as causas a que atribuem o insucesso escolar, os diretores responderam ao questionário com a mesma lista de fatores: pessoais, familiares, escolares e sociais. Assim, para os diretores de escolas, as causas do insucesso escolar, são: primeiro, os fatores pessoais (alunos) com 75%; segundo, os fatores escolares com 63%; terceiro, os fatores sociais com 62% e, por último, os fatores familiares com 58%, mostrando um padrão explicativo próprio que se distingue dos professores, assim como dos outros participantes na investigação.

Os resultados obtidos junto dos alunos, pais e encarregados, professores e diretores de escolas, revelam uma característica idêntica no que respeita às suas perceções das causas do insucesso escolar. Nenhum grupo se auto-responsabiliza pelo insucesso escolar. No fundo, cada grupo considera que os "outros" terão de mudar, revelando assim uma baixa capacidade de autocritica que poderia orientar uma tomada de consciência e de necessidade de mudança estratégica própria.

Enquanto os alunos responsabilizam, em primeiro lugar, as famílias como fatores do insucesso escolar, depois os fatores sociais e escolares, deixam em último lugar os fatores pessoais.

As famílias “culpam” primeiro os fatores pessoais (inerentes aos filhos/alunos), como culpados do insucesso, responsabilizando-se a si mesmo em segundo lugar e a escola e a sociedade em último lugar.

Para os professores, os primeiros causadores do insucesso escolar são os fatores sociais, seguido dos fatores familiares, depois os fatores pessoais (alunos), por último os fatores escolares.

Os diretores de escolas responsabilizam as famílias em último lugar. Para eles, os alunos e a escola são os principais causadores do insucesso escolar.

## CONCLUSÕES

Na fase final da nossa investigação, importa apresentar as conclusões obtidas da investigação feita e as dificuldades e limitações com que nos deparamos na feitura desta investigação e algumas considerações que podem servir de base para às futuras investigações neste campo.

A razão desta investigação surgiu do fato de existir um elevado insucesso e abandono escolar, nos alunos da Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão – BG – 1024. Nos resultados do ano letivo de 2014, verificaram-se bastantes dificuldades e comportamentos anormais, sendo o insucesso e abandono escolar problemáticas mais evidenciadas e que mais nos chamaram a atenção.

Verificada a problemática, o do insucesso e abandono escolar e tendo em conta os objetivos a atingir, os de sucesso académico, enveredamos por um estudo de “envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem”. Diante do insucesso e abandono escolar verificados, não podemos cruzar os braços, mas é necessário que se chegue às famílias, e orientá-las para a promoção de atitudes que facilitem a aprendizagem dos alunos, pois que é possível modificar o quadro negro se existir uma colaboração entre a escola e a família. Tudo verificado, vimos que para que este problema fique ultrapassado é necessário que haja um clima de respeito e confiança na comunicação para o diálogo entre a família e a escola e que este ocorra sempre e de maneira contínua.

Para que as crianças conheçam e se adaptem à sociedade é necessário que a família confie na escola, pois que a escola é que tem a capacidade de potenciar a educação, transmitir conhecimentos e favorecer a socialização. Tanto os pais como os professores devem saber a diversidade de pontos de vista, as contradições e de opiniões diversas são uma fonte de aprendizagem.

Depois de uma sondagem feita para se encontrar quem são realmente os “culpados” do insucesso escolar, foram obtidos variados resultados. Diante dos resultados verificam-se uma diferença no que tange às suas perceções. Entre alunos, pais e encarregados de educação, professores e diretores vimos que nenhum destes grupos se assume como responsável pelo insucesso e abandono escolar.

Os alunos, por sua parte, responsabilizam os pais e encarregados de educação e a sociedade quanto a causa do insucesso e abandono escolar; as famílias culpam primeiro

os alunos e depois se auto-responsabilizam, como principais culpados do insucesso; os professores responsabilizam primeiro a sociedade e depois as famílias e já para os diretores os alunos são os principais causadores do insucesso e abandono escolar. No fim de contas ninguém assume a responsabilidade, cada um indica o outro como causador. Isso revela uma baixa capacidade de autocrítica que orienta a tomada de consciência e necessidade de mudança estratégica própria.

Segundo César (2012, p 286, citado por Peres 2012, p. 158), os “papéis cometidos a cada um dos atores educativos no processo de aprendizagem dos mais novos, os pais precisam conhecer melhor a escola e a escola precisa conhecer melhor os pais”. Para melhor se saber dos professores a real situação do insucesso e abandono escolar, além do questionário foi necessário utilizar um guião de observação de aula, consequentemente analisada e avaliada. A observação de aula foi realizada durante dois meses, no curso e turmas em causa (10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> classes, no período da tarde). A observação ajudou-nos a saber que os professores estão formados academicamente e são maiores de trinta anos de idade.

No que tange a comunicação didática, destaca-se a boa qualidade científica do conteúdo e a clareza expositiva, tal como a atitude motivadora através da aceitação das intervenções dos alunos, da utilização de materiais didáticos e da estimulação da descoberta ou construção de conhecimentos com questões orientadoras.

No que se refere à gestão da sala de aula, do lado dos professores verifica-se alguma dificuldade em mobilizar e prender a atenção dos estudantes no professor, no conteúdo ministrado e no regular os comportamentos indisciplinados. Em todo caso a observação mostrou que o desempenho do professor, na escola em causa é bom, pois que teve uma percentagem de 40%, em relação aos outros níveis.

Na entrevista, depois da aula, os professores mostraram que existem pontos fracos e fortes, mas que estes são equilibrados e mostraram que as causas do insucesso residem na falta de empenho, por parte dos alunos; na falta de apoio, por parte dos pais; na falta de incentivo das instituições que os rodeiam; na falta de perspetivas profissionais, razões socioeconómicas, falta de interesse, gravidez precoce (por parte das meninas).

Para que haja sucesso, segundo os professores é necessário: incentivar os alunos à formação, sensibilizar para a importância da formação, aconselhar para o desenvolvimento escolar e profissional, promover encontros interescolares, promover debates sobre temas socioprofissionais, destacar ou premiar os melhores alunos.

Para os professores o curso de gestão de sistemas informáticos é mais afável aos rapazes, pois que estes são mais curiosos na informática e a inteligência é talento natural e o sucesso é dom inato.

Os resultados obtidos permitiram-nos concluir que os professores encaram a relação escola família como uma oportunidade de melhorar a escola já que, de uma forma muito consistente, referiram os ganhos da participação pela via da alteração do modo de trabalhar com os pais na escola; adoção de uma atitude de trabalho colaborativo e de partilha; definição concertada de estratégias de atuação entre a escola e a família.

Das dez questões dirigidas aos diretores sintetizamos seguidamente os resultados obtidos:

Os diretores concebem o sucesso como o bom resultado da atividade de ensino-aprendizagem e o bom aproveitamento académico. Já o insucesso, para os diretores é uma programação pedagógica sem êxito, fraco aproveitamento.

Entre o sucesso e insucesso o índice é mais elevado no insucesso a maior incidência recai nos estudantes de sexo feminino, por razões económicas, gravidez precoce e constituição de família.

Para todos os diretores o período da manhã é de mais sucesso e o da noite é o pior no insucesso. Em tudo alegam razões socioeconómicas, preocupações laborais e, algumas vezes, falta de interesse. Quanto às idades, a idade ideal para que se tenha sucesso seria a que vai dos 12 aos 40 anos de idade. As principais causas do insucesso e abandono escolar seriam: o não saber o verdadeiro papel da escola, falta de perspetivas profissionais, falta de assistência e direção por parte dos pais e encarregados de educação e dos professores, más companhias, gravidez precoce para meninas, a preocupação pelos resultados imediatos, e com muita frequência, condições económicas desfavoráveis que não permitem sustentar os estudos.

Segundo os diretores, para prevenir e diminuir o insucesso e abandono escolar é necessário falar aos alunos do verdadeiro papel da escola e sua importância no futuro, sensibilizar e dialogar com os alunos, fazer atividades que prendam os alunos nas atividades escolares e aconselhamento e o maior incentivo dos pais. As estratégias mencionadas para serem implementadas futuramente foram as seguintes: promover debates, destacar os melhores alunos no quadro de honra, atribuir bolsas de estudo aos melhores e capacitar os recursos humanos para uma maior e melhor resposta aos desafios atuais.



Os resultados obtidos evidenciaram uma preocupação transversal, no que respeita à falta de eficácia ao nível da relação escola família, muito havendo a fazer para se conseguir estabelecer uma verdadeira parceria educativa. Como referimos, a nossa motivação para a realização deste trabalho residia no estudo de um problema concreto e na procura de respostas que pudessem ter impacto na mudança das práticas quotidianas. De acordo com os alunos, pais e encarregados de educação, professores e diretores de escolas, incluindo às necessidades da escola missionária da Paróquia de Santo Estevão e das famílias recomendamos:

- Promover a comunicação entre a escola e as famílias para que haja comunicação permanente entre a escola e as famílias que ajuda os pais a ganharem mais confiança e um clima de cooperação com a escola;
- Envolver os pais e encarregados de educação em atividades no espaço escolar para que as famílias conheçam a escola dos seus filhos por dentro, as dificuldades da escola, o ambiente que envolve o filho no seu dia a dia e os seus professores;
- Envolver os pais e encarregados de educação em atividades de aprendizagem em casa de modo a se informem do professor o comportamento do filho na escola para que o pai desempenhe com eficiência o seu papel de educador;
- - Envolver os pais na tomada de decisões para que a escola ajude a manter sempre ativa a associação de pais e encarregados de educação;
- Envolver a comunidade para que a escola influencie às instituições, os organismos e associações de onde está localizada a tomarem responsabilidades de promoção, integração, na formação e sensibilização dos alunos;
- Consciencializar os professores que não olhar no envolvimento dos pais e comunidade como intromissão e desconfiança, eles devem perspetivar a sua participação como um importante contributo para a ação educativa;
- Colocar a escola como ator central na comunidade em que se insere, como agente de estímulo de novos itinerários de trabalho para uma plataforma comum e como um entreposto de trocas comunitárias;
- Responsabilizar a administração escolar pelo processo que implica uma estratégia de comunicação para que não haja desvios do que se considera essencial;

- Definir os objetivos, as metas e planos de ação de forma a torná-los mais compreensíveis pela comunidade escolar, criando mecanismos de construção de significância;
- Estabelecer estratégias e modos de ação em conjunto, definindo-se o que cada um pode dar;
- Planificar ações e políticas de escola aberta às famílias;
- Fazer com que a escola e as famílias desenvolvam pedagogia ativa de participação e responsabilidade social;
- A escola deve criar condições de atendimento individual aos pais e encarregados de educação, de modo que eles se sintam bem-vindos à escola e familiarizados;
- Recuperar os rituais escolares como forma de socializar e estruturar laços de identidade e, também, como meio de partilhar responsabilidades e objetivos;
- Reforçar o papel das lideranças intermédias, capazes de compreender e interpretar contextos e estabelecer prioridades, com capacidade para se aproximar dos parceiros e com capacidade de operacionalizar;
- Rever os planos de trabalho do diretor de turma, as formas de comunicação, os modos de organização pedagógica e estrutural, numa perspetiva de liderança efetiva;
- Responder às necessidades de formação diagnosticadas pela organização, criando grupos de formação na escola, focalizados na realidade,
- Apostar numa formação adequada a todos aqueles que vão exercer o cargo de diretor de turma nos domínios de liderança, competências e estratégias para facilitar a articulação escola – família – comunidade e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- A escola sendo a estrutura mais forte na relação escola – família – comunidade, por ter maior facilidade de romper com a inércia deve assumir um papel crucial de persuasão, liderança e encontrar formas que facilitem o consenso entre “escola – família – comunidade”;
- Tendo em conta a especificidade de alunos e o contexto em que os seus familiares vivem a escola deve construir projetos educativos com políticas de colaboração e envolvimento das famílias que se adequam à sua realidade.

Assim, podemos dizer que envolvimento das famílias no ensino e aprendizagem cria muitos benefícios, pois que ajuda a desenvolver as crianças, os pais, a escola e a sociedade. O sucesso acadêmico é resultado de uma relação efetiva de aprendizagem entre a escola, a família e os próprios alunos. Esta relação permite atingir os objetivos preconizados. Participando de modo colaborativo, potencializando as suas experiências, perspectivas e singularidades. Passa-se de uma situação de acusação recíproca a uma situação de responsabilização e de ação de todos os intervenientes.

Com a construção de um programa de intervenção das famílias e da comunidade na escola e de um plano de formação para professores, adequados às necessidades, ficam traçadas as linhas mestras que contribuirão para a delineação de um quadro formativo interno, que poderá possibilitar o desenvolvimento de um trabalho mais consistente, colocando no serviço da melhoria da qualidade do envolvimento das famílias às realidades e inovações nos contextos escolares.

Na elaboração deste nosso trabalho investigativo nos deparamos com muitas dificuldades: a primeira foi a de encontrar a bibliografia do tema; a segunda se perdeu com o acesso aos resultados dos anos anteriores, na direção da escola; a terceira dificuldade foi de sensibilizar os alunos para preencherem o questionário e levarem para os seus pais e encarregados, a quarta, considerada maior dificuldade, foi a de recolha do questionário depois de preenchido e a quinta é a de apresentar e analisar os resultados de cada um dos intervenientes.

O mesmo trabalho investigativo teve limitações na sua feitura, pois que a escola alberga muitos níveis escolares e com muitas turmas e cursos, mas o nosso trabalho limitou-se no estudo de sete turmas do curso de Gestão de Sistemas Informáticos.

Todo trabalho de investigação científica deixa sempre um espaço aberto para uma conseqüente investigação. Depois da análise feita e a sua respetiva discussão verificou-se que este trabalho não é uma exceção, também deixa em disposição as futuras investigações que possam contribuir para reflexão desta prestigiosa temática, o de envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem.

Concluimos que se pode acabar com o abandono e insucesso escolar se a escola e a família proporcionarem uma educação em rede, estabelecendo como desafio o sucesso educativo para todos, com a colaboração de todos. Definindo políticas face às famílias que tenham em conta o porquê, o quê e o como de tais políticas. Criando-se programas diversificados de intervenção, participação e envolvimento que possam estar

ao alcance das famílias, qualquer que seja o seu nível sociocultural, a fim de que todos possam beneficiar dos frutos da participação. Estabelecendo-se uma relação de confiança em que a escola serve de motor e toma a iniciativa, criando os tais espaços educativos de participação.

## BIBLIOGRAFIA

- Aguiar, C. P. M. (2012). *Mediação escolar e relação escola-família*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação não publicada. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Altuna, R. R. A. (2006). *Cultura tradicional bantu*. Lisboa: Paulinas Editora.
- Azevedo, R. (Coord.) (2011). *Projetos educativos: Elaboração, monitorização e avaliação - guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- Ballenato, G. (2011). *Educar sem gritar. Pais e filhos: convivência ou sobrevivência?* Lisboa: Esfera dos livros.
- Canavarro, M. (1996). A avaliação das práticas educativas através do EMBU: estudos psicométricos. *Psychologica*, 16, 5-18.
- Carter, C. (2010). *Educar para a felicidade*. Lisboa: Lua de Papel.
- Cebolais, R. I. D. (2010). *A valorização da relação família – escola*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação não publicada. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas na Universidade Lisboa.
- Chinoy, E. (1967): *Sociedade. uma introdução à Sociologia*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Costa, H. N. M. (2010). *Relação Família/Escola – duas realidades. Uma visão de ecologia humana*. Dissertação Doutoramento em Ciências de Educação não publicada. Faculdade de ciências sociais e humanas na Universidade nova de Lisboa.
- Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes. A educação dos nossos sonhos: formando jovens felizes e inteligentes*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Feiteira, M. M. R. F. C (2007). *A Participação dos encarregados de educação na organização da escola*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Departamento de Ciências de Educação, Universidade de Aveiro.
- Freixo, M. J. (2011). *Metodologia científica: Fundamentos, método e técnica* (3ª ed.). Lisboa: Editora Instituto Piaget.
- Gaspar, P., & Diogo, F. (2010). *Sociologia da educação e administração escolar*. Porto: Plural editores.

- Graça, A. F. (2012). *Escola – família: A educação em rede*: Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação não publicada. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa.
- Imbernón, F. (Org.) (2000). *A educação no século XXI. Os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Leite, F. T. (2008). *Metodologia científica. Métodos e técnicas de pesquisa*. Aparecida, SP: Idéias & Letras.
- Lourenço, L. P. R. (2008). *Envolvimento dos encarregados de educação na escola: concepções e práticas*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação não publicada. Faculdade de Ciências, Departamento de Educação, Universidade de Lisboa.
- Nérici, I. G. (1991). *Introdução à didática geral*. São Paulo: Editora Atlas.
- Ngula, A. (2003). *A escolarização em África: Das grandes ilusões à pedagogia do projecto*. Roma: Edizioni Viverei.
- Peres, M. J. C. V. (2012). *O Sucesso escolar começa em casa: Entre a escola e a vida, contexto de aprendizagem da Matemática*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Pessanha, M., Barros, S., Sampaio, R., Serrão, C., Veiga, S., & Araújo, S. C. (2010). *Psicologia da educação*. Porto: Plural editores.
- Pinto, U. A. (2011). *Pedagogia escolar: Coordenação pedagógica e gestão educacional*. São Paulo: Editora Cortez.
- Queiroz, T. D. (Org.) (2003). *Dicionário prático de pedagogia*. São Paulo: Rideel.
- Rangel, A. (1994). *Insucesso Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Reis, M. P. I. F. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Dissertação Doutoramento em Ciências de Educação não publicada. Universidade de Málaga.

- Ribeiro, A. R. S. (2013). *A Relação entre diretores de turma e pais do 2º e 3º ciclos: para a construção de um espaço comum*. Dissertação de Mestrado não publicada. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Ribeiro, C. J. G. (2009). *A relação escola/família*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Roegiers, J. K. X. (1993). *Metodologia de recolha de dados*. Lisboa: Editora Instituto Piaget.
- Santos, A. (2006). *Antropologia do parentesco e da família*. Lisboa: Editora Instituto Piaget.
- Souza, D. N. (2006). *Procedências dos Alunos e o Sucesso Académico - Um estudo com alunos de Cálculo I e Elementos de Física da Universidade de Aveiro*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Universidade de Aveiro.
- Tavares, R. H. (2011). *Didáctica geral*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Tiba, I. (1998). *Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempo de globalização*. São Paulo: Editora Gente.
- Valadas, S. C. (2007). *Sucesso Académico e Desenvolvimento Cognitivo em Estudantes Universitários: Estudo das Abordagens e Concepções de Aprendizagem*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação não publicada. Universidade do Algarve, Faro.
- Veiga, A. M. (1997). *A educação hoje: A realização integral e feliz da pessoa humana*. Porto: Editorial Perpétuo Socorro.

## ANEXOS

### **Anexo I: Pedido de autorização à Direcção da Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão BG-1024**

Exmo. Senhora

Directora da Escola da Escola Missionária da Paróquia de Santo Estêvão,  
I e II ciclo do ensino Secundário BG – 1024

Benguela

Eurico Piyali Pintoa

Olívia da Conceição Andrade de Carvalho e Paulo Renato Cardoso de Jesus  
Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Benguela, 20 de Janeiro de 2014

**ASSUNTO:** Pedido de autorização para recolha de dados no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação.

Vimos, por este meio, solicitar a Sua Excelência a autorização para procedermos à recolha de dados no seu estabelecimento de ensino, no âmbito de uma pesquisa de Mestrado em Administração e Gestão da Educação, realizada por Eurico Piyali Pinto, na Universidade Portucalense, sob a supervisão científica de Mestre Olívia da Conceição Andrade de Carvalho e Professor Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus.

Esta pesquisa visa compreender “O envolvimento das famílias no processo de ensino-aprendizagem: Estudo de caso na Escola Missionária de Santo Estêvão”, Benguela – Angola.

Pretenderíamos, mais especificamente, administrar inquéritos por questionário à Directora de Escola, aos professores e alunos do curso de Gestão de Sistemas Informáticos, aos pais e encarregados de educação dos mesmos alunos, devidamente integradas no processo de ensino aprendizagem, ao longo do presente ano lectivo. Em anexo, pode encontrar um exemplar dos instrumentos de recolha de dados.

Agradecemos o seu bom acolhimento e disponibilizamo-nos para prestar informações adicionais.

Com muita estima e consideração, subscrevemo-nos com as nossas saudações cordiais,

---

Eurico Piyali Pintoa

---

Olívia da Conceição Andrade de Carvalho e Paulo Renato Cardoso de Jesus



## Anexo II: Questionário para alunos: Causas do insucesso escolar

**Introdução:** Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Eurico Piyali Pinto, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Na tabela abaixo, encontra-se uma lista de frases sobre os estudantes que têm insucesso escolar. Pedimos-te, por favor, que penses como são esses estudantes e que indiques se concorda ou discorda com as descrições. Os números à frente de cada frase correspondem ao teu grau de acordo ou desacordo:

<b>1 = Discordo totalmente</b>	<b>2 = Discordo</b>	<b>3 = Concordo</b>	<b>4 = Concordo totalmente</b>	
1. Os alunos não se sentem adaptados à escola	1	2	3	4
2. Os alunos têm falta de interesse	1	2	3	4
3. Os alunos não se esforçam por aprender	1	2	3	4
4. Os alunos são indisciplinados	1	2	3	4
5. Os alunos faltam às aulas	1	2	3	4
6. Os alunos têm pouca inteligência	1	2	3	4
7. Os alunos têm más notas a todas as disciplinas	1	2	3	4
8. Os alunos têm baixa autoestima	1	2	3	4
9. Os alunos têm mau relacionamento com os colegas	1	2	3	4
10. Os alunos têm mau relacionamento com os professores	1	2	3	4
11. Os alunos sofrem de isolamento e solidão	1	2	3	4
12. Os seus melhores amigos já abandonaram a escola	1	2	3	4
13. Os alunos têm problemas de saúde ou deficiências	1	2	3	4
14. Os alunos já têm filhos	1	2	3	4
15. As más notas são causadas pelo mau ambiente na escola	1	2	3	4
16. Há conflito entre as regras e as atividades da escola e das Famílias	1	2	3	4
17. As matérias são inúteis e desmotivadoras	1	2	3	4
18. O horário é muito cansativo para eles	1	2	3	4
19. Há conflito de horários	1	2	3	4
20. A relação entre os professores e os alunos é distante	1	2	3	4
21. As estratégias de ensino são aborrecidas para eles	1	2	3	4
22. Alguns professores desprezam os interesses e as ideias dos estudantes	1	2	3	4
23. Os professores não acreditam nas capacidades dos alunos	1	2	3	4
24. Os castigos e as recompensas que dão aos alunos não são eficazes	1	2	3	4
25. Os alunos desmotivam-se com as reprovações repetidas	1	2	3	4
26. Os professores têm pouca experiência e poucos conhecimentos	1	2	3	4
27. Os professores não sabem utilizar as novas tecnologias	1	2	3	4
28. A escola não dá apoio especial aos alunos com dificuldades	1	2	3	4

<b>1 = Discordo totalmente</b>	<b>2 = Discordo</b>	<b>3 = Concordo</b>	<b>4 = Concordo totalmente</b>	
29.As instalações escolares não são boas	1	2	3	4
30.Quando os professores se preocupam com as dificuldades dos alunos já é tarde demais	1	2	3	4
31.O apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem não é suficiente	1	2	3	4
32.Os alunos precisam de aprender a ser amigos	1	2	3	4
33. Os alunos precisam de apoio psicológico	1	2	3	4
34. As famílias têm problemas económicos	1	2	3	4
35.Os pais não acreditam nas capacidades dos filhos para serem bons alunos	1	2	3	4
36.Os alunos têm responsabilidades familiares	1	2	3	4
37. As famílias têm muitos problemas	1	2	3	4
38.Os pais desprezam os filhos	1	2	3	4
39. Os pais não se relacionam bem com os professores	1	2	3	4
40.Os alunos com dificuldades pertencem a uma minoria cultural ou étnica	1	2	3	4
41. Os alunos são prejudicados pela distância entre a casa e a escola	1	2	3	4
42. Os alunos preferem trabalhar a andar na escola	1	2	3	4
43.Entre a escola e as suas famílias a relação é fraca	1	2	3	4
44.Era necessário haver mais apoio social do Estado	1	2	3	4
45.Os caminhos e os transportes para a escola são maus	1	2	3	4
46.Esses estudantes não precisam de estudar para ter trabalho	1	2	3	4
<b>Conheces outras causas do Insucesso Escolar? Diz quais e explica a sua importância</b>				
47.	1	2	3	4
48.	1	2	3	4
49.	1	2	3	4
50.	1	2	3	4

**Anexo III: Para os alunos: Questionário de perspectiva temporal (Zimbardo & Boyd, 1999)**

Lê cada uma das frases seguintes e, com a maior honestidade possível, responde à questão: “A frase descreve uma característica da minha personalidade?”

Coloca uma cruz na caixa correspondente à tua resposta, numa escala entre:

**1** (Completamente Falso) e **5** (Totalmente Verdadeiro).

Por favor, responde a TODAS as questões.

	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
1. Para mim, encontrar os amigos e divertir-me com eles é um dos prazeres importantes da vida.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
2. Imagens, sons e odores da minha infância trazem muitas vezes uma torrente de memórias maravilhosas.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
3. O Destino determina imenso a minha vida.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
4. Penso muitas vezes naquilo que deveria ter feito de outro modo na minha vida.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
5. As minhas decisões são influenciadas sobretudo pelas pessoas e coisas à minha volta.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
6. Penso que o dia de uma pessoa deveria ser planeado logo de manhã ao começar.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
7. Dá-me prazer pensar acerca do meu passado.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
8. Faço coisas impulsivamente (as vezes sem pensar).	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
9. Se não faço as coisas a tempo, não me preocupo com isso.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
10. Quando quero realizar algo, defino os objetivos e procuro os meios específicos para atingir esses objetivos.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
11. Considerando bem o que vivi, há mais coisas boas para recordar do meu passado do que coisas más.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
12. Quando ouço as minhas músicas preferidas, perco muitas vezes a noção do tempo.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
13. Se tenho algum prazo que termina amanhã ou algum trabalho pendente, decido não sair na véspera à noite.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
14. Acontece o que tiver de acontecer, por isso não interessa muito o que faço ou deixo de fazer.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
15. Gosto de ouvir histórias sobre como as coisas eram nos “bons velhos tempos”.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
16. As experiências dolorosas do passado continuam a ocupar o meu espírito.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
17. Procuro viver o mais intensamente possível, um dia de cada vez.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
18. Incomoda-me chegar atrasado(a) a compromissos.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
19. Idealmente, viveria cada dia como se fosse o último da minha vida.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
20. As memórias felizes dos bons momentos ocorrem-me instantaneamente.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
21. Cumpro a tempo os meus deveres para com amigos ou superiores.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>
22. Já tive a minha parte de maus-tratos e de abandono no passado.	1 <b>F</b>	2 f	3 f/v	4 v/f	5 <b>V</b>

	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
23. Tomo decisões no momento.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
24. Vivo cada dia à medida que as coisas acontecem, em vez de tentar planear tudo.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
25. O passado contém muitas memórias desagradáveis, sobre as quais prefiro não pensar.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
26. É importante viver a vida com emoção.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
27. Cometi alguns erros no passado que gostaria de poder reparar.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
28. Sinto que é mais importante fazer com agrado o que se está a fazer do que cumprir prazos.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
29. Tenho saudades da minha infância.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
30. Antes de tomar uma decisão, pondero os seus custos e benefícios.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
31. Ainda há muito tempo para cumprir as obrigações pendentes.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
32. Para mim, é mais importante gozar a viagem da vida do que concentrar-me no ponto de chegada.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
33. As coisas raramente acontecem como eu esperava.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
34. Para mim, é difícil esquecer as imagens tristes da minha infância ou juventude.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
35. Se tiver de pensar em objetivos, resultados e produtos finais, perco toda a alegria e criatividade no que eu faço.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
36. Mesmo quando estou a desfrutar do presente, sou levado(a) a comparar com experiências idênticas do passado.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
37. Não é possível planear realmente o futuro porque as coisas mudam muito.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
38. O decurso da minha vida é controlado por forças que eu não sou capaz de influenciar.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
39. Não faz sentido preocupar-me com o futuro, porque não há nada que eu possa fazer.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
40. Termino as minhas tarefas a tempo, empenhando-me num bom ritmo de trabalho.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
41. Desligo completamente quando os meus familiares começam a falar sobre o modo como as coisas costumavam ser.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
42. Gosto que os meus amigos mais próximos sejam pessoas que vivem com paixão.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
43. Faço listas de tarefas pendentes.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
44. Muitas vezes, sigo mais o coração do que a cabeça.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
45. Sou capaz de resistir às tentações, quando sei que há trabalho para ser feito.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
46. Penso nas coisas boas que desperdicei na minha vida.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
47. Atualmente, a vida é demasiado complicada; preferia viver uma vida mais simples, como no passado.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
48. Prefiro amigos que são espontâneos a amigos previsíveis.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
49. Gosto de rituais de família e de tradições que são regularmente repetidas.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>
50. Penso acerca das coisas más que me aconteceram no passado.	1	2	3	4	5
	<b>F</b>	f	f/v	v/f	<b>V</b>

## Anexo IV: Questionário para adolescentes: Sobre o estilo educativo dos pais (EMBU-A)

Gostaríamos de saber a tua opinião acerca dos comportamentos dos teus pais em relação a ti. Lê cuidadosamente as perguntas e considera a resposta que melhor se aplica ao teu caso. Responde separadamente a cada questão, colocando uma cruz (X) num dos quadrados em frente ao Pai (para descrever o pai), e outra cruz (X) num dos quadrados em frente a Mãe (para descrever a mãe).

		Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
1. Os teus pais interferem em tudo o que fazes?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
2. Os teus pais demonstram que gostam de ti?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
3. Os teus pais gostariam que fosses diferente?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
4. Já te aconteceu os teus pais não falarem contigo durante algum tempo depois de fazeres alguma coisa errada?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
5. Os teus pais castigam-te por coisas sem importância?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
6. Os teus pais pensam que tu tens de te esforçar para ires mais longe na vida?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
7. Pensas que os teus pais gostariam que fosses diferente?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
8. Mesmo quando fazes uma coisa estúpida, depois consegues fazer as pazes com os teus pais?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
9. Os teus pais abraçam-te?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
10. Achas que os teus pais gostam mais dos teus irmãos ou irmãs do que de ti?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
11. Sentes que os teus pais são mais injustos contigo do que com os teus irmãos?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
12. Os teus pais proibem-te de fazer coisas que os teus colegas estão autorizados a fazer, porque têm medo que te aconteça alguma coisa?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
13. Os teus pais humilham-te na presença de outras pessoas?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
14. Os teus pais preocupam-se com o que fazes depois das aulas?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
15. Quando a tua vida não corre bem, os teus pais tentam ajudar-te ou consolar-te?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
16. Os teus pais castigam-te mais do que tu mereces?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
17. Se fizeres alguma coisa sem autorização, os teus pais reagem de tal modo que comesças a sentir-te culpado?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
18. Os teus pais mostram interesse pelas tuas notas escolares?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
19. Sentes que os teus pais te ajudam se tiveres de fazer alguma coisa difícil?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
20. Os teus pais tratam-te como a “ovelha negra” da família?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
21. Sentes que os teus pais gostam de ti?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
22. Os teus pais pensam que tens de ser o melhor em tudo?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca

23. Os teus pais demonstram claramente que gostam de ti?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
24. Pensas que os teus pais tomam a tua opinião em consideração?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
25. Sentes que os teus pais gostam de estar contigo?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
26. Tens a sensação de que os teus pais não têm tempo para ti?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
27. Tens de dizer aos teus pais o que estiveste a fazer quando chegas a casa?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
28. Sentes que os teus pais tentam que tenhas uma juventude feliz durante a qual possas aprender muitas coisas diferentes (por exemplo, através de livros, viagens, etc.)?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
29. Os teus pais elogiam-te?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
30. Sentes-te culpado porque te comportas de um modo que os teus pais desaprovam?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
31. Sentes que os teus pais têm expectativas muito elevadas em relação ao teu desempenho escolar, desportivo, etc.?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
32. Quando te sentes infeliz, podes contar com a ajuda e compreensão dos teus pais?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
33. És castigado pelos teus pais mesmo quando não fazes nada de errado?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
34. Os teus pais dizem coisas desagradáveis a teu respeito a outras pessoas, por exemplo, que és preguiçoso ou difícil?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
35. Quando acontece alguma coisa de mal, os teus pais culpam-te?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
36. Os teus pais aceitam-te tal como és?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
37. Os teus pais alguma vez lidam contigo de um modo duro e pouco amigável?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
38. Os teus pais castigam-te muito, mesmo por coisas sem importância?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
39. Os teus pais já te deram uma bofetada sem razão?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
40. Os teus pais interessam-se pelos teus passatempos ou por aquilo que gostas de fazer?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
41. Os teus pais batem-te?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
42. Os teus pais tratam-te de maneira a te sentires inferiorizado?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
43. Achas que os teus pais estão sempre com medo que te aconteça alguma coisa?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
44. Achas que tu, o teu pai e a tua mãe gostam uns dos outros?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
45. Os teus pais permitem que tu tenhas uma opinião diferente da deles?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
46. Se fazes uma coisa bem feita, sentes que os teus pais têm orgulho em ti?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
47. Os teus pais já te mandaram para a cama sem comer?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
48. Sentes que os teus pais demonstram que gostam de ti, por exemplo, abraçando-te?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
49. Sentes que os teus pais gostam de conviver contigo?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
Os teus pais tratam-te de maneira a te sentires superior?	Pai	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
	Mãe	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca

## **Anexo V: Guião de entrevista ao diretor da escola**

**Introdução:** Esta entrevista pertence a uma pesquisa realizada por Eurico Piyali Pinto, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher informações sobre os factores que estão na base do insucesso académico. Agradecemos muito a sua participação e asseguramos que os dados são confidenciais e tratados de forma anónima.

### **Dados sociodemográficos**

1. Idade: \_\_\_ Sexo \_\_\_ Habilitações literárias \_\_\_\_\_
2. Tempo de serviço como docente: \_\_\_\_\_ anos
3. Área científica \_\_\_\_\_ 4. Tempo de serviço como Director(a): \_\_\_\_\_ anos
5. Habilitações literárias e profissionais: Básico \_\_\_\_\_ Médio \_\_\_\_\_ Bacharel \_\_\_\_\_ Licenciado \_\_\_\_\_ Mestre \_\_\_\_\_ Doutor \_\_\_\_\_

### **Questões temáticas**

1. O que entende por sucesso e insucesso escolar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Considera que se tem registado, na sua escola, um elevado índice de insucesso e de abandono escolar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino? Que diferenças? Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes de turnos diferentes? Que diferenças? Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes de idades ou de níveis de ensino diferente? Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Na sua opinião, quais as causas principais do insucesso escolar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Na sua opinião, quais as causas principais do abandono escolar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adotado para promover o sucesso escolar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adotado para prevenir e diminuir o abandono escolar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Que outras estratégias pretendem adotar futuramente? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Anexo VI: Questionário para diretores: Causas do insucesso escolar

**Introdução:** Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Eurico Piyali Pinto, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher as opiniões dos professores sobre os fatores que estão na base do insucesso escolar. Agradecemos muito a sua participação e garantimos a confidencialidade e anonimato.

Na tabela abaixo, encontra uma lista de possíveis causas de insucesso escolar. Pedimos-lhe, por favor, que assinale com um X o grau de importância que atribui a cada uma, segundo a escala seguinte:

1 = Não importante    2 = Pouco importante    3 = Importante    4 = Muito importante				
Causas de Insucesso e seu Grau de Importância				
1. Inadaptação dos estudantes à escola	1	2	3	4
2. Falta de interesse dos estudantes	1	2	3	4
3. Fraco investimento dos estudantes na vida escolar	1	2	3	4
4. Indisciplina dos estudantes	1	2	3	4
5. Absentismo escolar dos estudantes	1	2	3	4
6. Baixo nível de capacidades intelectuais	1	2	3	4
7. Contágio de insucesso escolar entre disciplinas	1	2	3	4
8. Baixa autoestima e autoconfiança	1	2	3	4
9. Mau relacionamento dos estudantes com os colegas	1	2	3	4
10. Mau relacionamento dos estudantes com os professores	1	2	3	4
11. Isolamento dos estudantes com dificuldades	1	2	3	4
12. Relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola	1	2	3	4
13. Problemas de saúde ou incapacidades individuais	1	2	3	4
14. Maternidade ou Paternidade precoce	1	2	3	4
15. Clima escolar negativo	1	2	3	4
16. Conflito entre as culturas (normas, regras, valores) da escola e da comunidade	1	2	3	4
17. Currículo irrelevante: os conteúdos da aprendizagem não são úteis nem motivadores	1	2	3	4
18. Horário fatigante	1	2	3	4
19. Conflito de horários	1	2	3	4
20. Despersonalização ou distanciamento da relação professor/aluno	1	2	3	4
21. Estratégias de ensino passivas	1	2	3	4
22. Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos	1	2	3	4
23. Fraca expectativa dos professores	1	2	3	4
24. Sistema disciplinar (de castigos e recompensas) ineficaz	1	2	3	4
25. Reprovações repetidas	1	2	3	4
26. Corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado	1	2	3	4
27. Utilização deficiente das novas tecnologias	1	2	3	4
28. Inexistência de serviços de aconselhamento	1	2	3	4
29. Deficiências nas instalações escolares	1	2	3	4
30. Falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de dificuldades de aprendizagem	1	2	3	4
31. Falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	1	2	3	4
32. Falta de programas de promoção de competências sociais	1	2	3	4
33. Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos	1	2	3	4
34. Baixo nível socioeconómico das famílias	1	2	3	4
35. Fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos	1	2	3	4
36. Responsabilidades familiares dos alunos	1	2	3	4



<b>1 = Não importante    2 = Pouco importante    3 = Importante    4 = Muito importante</b>				
<b>Causas de Insucesso e seu Grau de Importância</b>				
37. Vida familiar problemática, disfuncional	1	2	3	4
38. Relações parentais negligentes ou abusivas	1	2	3	4
39. Estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental, conflitos entre pais e professores)	1	2	3	4
40. Pertença a uma minoria cultural ou étnica	1	2	3	4
41. Distância entre a casa e a escola	1	2	3	4
42. Inserção dos jovens na vida ativa: as suas profissões colidem com a escola	1	2	3	4
43. Fraca ligação entre a comunidade e a escola	1	2	3	4
44. Falta de serviços sociais de apoio	1	2	3	4
45. Más condições de acessibilidade e de transporte para a escola	1	2	3	4
46. Muita oferta de trabalho para mão-de-obra não qualificada	1	2	3	4
<b>Considera importantes outras causas do Insucesso Escolar? Identifique-as e diga qual a sua Importância, utilizando a mesma escala</b>				
47.	1	2	3	4
48.	1	2	3	4
49.	1	2	3	4
50.	1	2	3	4

## Anexo VII: Questionário para encarregados de educação: causas do insucesso escolar

**Introdução:** Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Eurico Piyali Pinto, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher as opiniões dos professores sobre os factores que estão na base do insucesso escolar. Agradecemos muito a sua participação e garantimos a confidencialidade e anonimato.

Na tabela abaixo, encontra uma lista de possíveis causas de insucesso escolar. Pedimos-lhe, por favor, que assinale com um X o grau de importância que atribui a cada uma, segundo a escala seguinte:

<b>1 = Não importante</b>	<b>2 = Pouco importante</b>	<b>3 = Importante</b>	<b>4 = Muito importante</b>	
<b>Causas de Insucesso e seu Grau de Importância</b>				
1. Inadaptação dos estudantes à escola	1	2	3	4
2. Falta de interesse dos estudantes	1	2	3	4
3. Fraco investimento dos estudantes na vida escolar	1	2	3	4
4. Indisciplina dos estudantes	1	2	3	4
5. Absentismo escolar dos estudantes	1	2	3	4
6. Baixo nível de capacidades intelectuais	1	2	3	4
7. Contágio de insucesso escolar entre disciplinas	1	2	3	4
8. Baixa auto estima e autoconfiança	1	2	3	4
9. Mau relacionamento dos estudantes com os colegas	1	2	3	4
10. Mau relacionamento dos estudantes com os professores	1	2	3	4
11. Isolamento dos estudantes com dificuldades	1	2	3	4
12. Relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola	1	2	3	4
13. Problemas de saúde ou incapacidades individuais	1	2	3	4
14. Maternidade ou Paternidade precoce	1	2	3	4
15. Clima escolar negativo	1	2	3	4
16. Conflito entre as culturas (normas, regras, valores) da escola e da comunidade	1	2	3	4
17. Currículo irrelevante: os conteúdos da aprendizagem não são úteis nem motivadores	1	2	3	4
18. Horário fatigante	1	2	3	4
19. Conflito de horários	1	2	3	4
20. Despersonalização ou distanciamento da relação professor/aluno	1	2	3	4
21. Estratégias de ensino passivas	1	2	3	4
22. Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos	1	2	3	4
23. Fraca expectativa dos professores	1	2	3	4
24. Sistema disciplinar (de castigos e recompensas) ineficaz	1	2	3	4
25. Reprovações repetidas	1	2	3	4
26. Corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado	1	2	3	4
27. Utilização deficiente das novas tecnologias	1	2	3	4
28. Inexistência de serviços de aconselhamento	1	2	3	4
29. Deficiências nas instalações escolares	1	2	3	4
30. Falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de dificuldades de aprendizagem	1	2	3	4
31. Falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	1	2	3	4
32. Falta de programas de promoção de competências sociais	1	2	3	4
33. Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos	1	2	3	4
34. Baixo nível socioeconómico das famílias	1	2	3	4
35. Fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos	1	2	3	4
36. Responsabilidades familiares dos alunos	1	2	3	4

<b>1 = Não importante 2 = Pouco importante 3 = Importante 4 = Muito importante</b>				
<b>Causas de Insucesso e seu Grau de Importância</b>				
37. Vida familiar problemática, disfuncional	1	2	3	4
38. Relações parentais negligentes ou abusivas	1	2	3	4
39. Estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental, conflitos entre pais e professores)	1	2	3	4
40. Pertença a uma minoria cultural ou étnica	1	2	3	4
41. Distância entre a casa e a escola	1	2	3	4
42. Inserção dos jovens na vida ativa: as suas profissões colidem com a escola	1	2	3	4
43. Fraca ligação entre a comunidade e a escola	1	2	3	4
44. Falta de serviços sociais de apoio	1	2	3	4
45. Más condições de acessibilidade e de transporte para a escola	1	2	3	4
46. Muita oferta de trabalho para mão-de-obra não qualificada	1	2	3	4
<b>Considera importantes outras causas do Insucesso Escolar? Identifique-as e diga qual a sua Importância, utilizando a mesma escala</b>				
47.	1	2	3	4
48.	1	2	3	4
49.	1	2	3	4
50.	1	2	3	4

### **Anexo VIII: Guião de observação, análise e avaliação de uma aula**

**Data:** \_\_\_\_\_ **Observador:** \_\_\_\_\_

**Escola:** \_\_\_\_\_

Classe \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Hora: das \_\_\_\_ às \_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_ de aula \_\_\_\_\_

Unidade temática: \_\_\_\_\_

Assunto da aula: \_\_\_\_\_

Professor: idade \_\_\_\_\_ sexo \_\_\_\_\_ formação \_\_\_\_\_

Experiência: Anos de docência: \_\_\_\_\_ Outras funções: \_\_\_\_\_

Nº de alunos: \_\_\_\_\_ Nº de Rapazes: \_\_\_\_\_ Nº de Raparigas: \_\_\_\_\_ Idade média: \_\_\_\_\_

#### **Legenda da escala de observação**

**(1) Não é possível observar. (2) Desempenho medíocre.**

**(3) Desempenho médio. (4) Desempenho bom. (5) Desempenho excelente.**

Nº	Indicadores	Caracterização				
		1	2	3	4	5
1.	- Comunicação do Professor dirige e aumenta a atenção dos alunos	1	2	3	4	5
2.	- Comunicação do Professor aumenta a motivação dos alunos	1	2	3	4	5
3.	- Qualidade científica do conteúdo	1	2	3	4	5
4.	- Exposição clara do conteúdo	1	2	3	4	5
5.	- Aceitação das perguntas e comentários dos alunos pelo Professor	1	2	3	4	5
6.	- Utilização de materiais didáticos na sala de aulas (livros, computadores, quadro, etc.)	1	2	3	4	5
7.	- Atenção às particularidades e necessidades individuais	1	2	3	4	5
8.	- Formulação de questões estimulantes para os alunos compreenderem o conteúdo	1	2	3	4	5
9.	- Gestão equilibrada dos comportamentos de indisciplina dos alunos	1	2	3	4	5
10.	- Uso de métodos ativos (por exemplo, atividades em grupo, experiências, exercícios, etc.)	1	2	3	4	5
11.	- Elogio e reforço da participação dos alunos	1	2	3	4	5
12.	- Verificação dos objetivos preconizados.	1	2	3	4	5
Qual o estilo comunicativo/didático predominante:						
3. Expositivo ou interativo? _____						
4. Autoritário, negocial ou permissivo? _____						

**Descrição qualitativa da aula e das metodologias didáticas utilizadas:**

**Anexo IX: Entrevista breve ao Professor no final da aula:**

1. De forma global, como avalia a aprendizagem dos seus alunos? Quais os pontos fortes e os pontos fracos? \_\_\_\_\_
2. Quais as causas principais do insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê? \_\_\_\_\_
3. Quais as estratégias principais que utiliza (ou gostaria de utilizar) para promover o sucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Considera que a aprendizagem é mais fácil para rapazes ou para raparigas? Porquê? \_\_\_\_\_
5. Considera que a inteligência é essencialmente um talento natural ou o resultado do esforço? Porquê? \_\_\_\_\_
6. O sucesso na aprendizagem depende mais de dons inatos ou da prática? Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Anexo X: Questionário para professores: Causas do insucesso escolar

**Introdução:** Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Eurico Piyali Pinto, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher as opiniões dos professores sobre os factores que estão na base do insucesso escolar. Agradecemos muito a sua participação e garantimos a confidencialidade e anonimato.

Na tabela abaixo, encontra uma lista de possíveis causas de insucesso escolar. Pedimos-lhe, por favor, que assinale com um X o grau de importância que atribui a cada uma, segundo a escala seguinte:

**1 = Não importante    2 = Pouco importante    3 = Importante    4 = Muito importante**

Causas de Insucesso e seu Grau de Importância				
1. Inadaptação dos estudantes à escola	1	2	3	4
2. Falta de interesse dos estudantes	1	2	3	4
3. Fraco investimento dos estudantes na vida escolar	1	2	3	4
4. Indisciplina dos estudantes	1	2	3	4
5. Absentismo escolar dos estudantes	1	2	3	4
6. Baixo nível de capacidades intelectuais	1	2	3	4
7. Contágio de insucesso escolar entre disciplinas	1	2	3	4
8. Baixa autoestima e autoconfiança	1	2	3	4
9. Mau relacionamento dos estudantes com os colegas	1	2	3	4
10. Mau relacionamento dos estudantes com os professores	1	2	3	4
11. Isolamento dos estudantes com dificuldades	1	2	3	4
12. Relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola	1	2	3	4
13. Problemas de saúde ou incapacidades individuais	1	2	3	4
14. Maternidade ou Paternidade precoce	1	2	3	4
15. Clima escolar negativo	1	2	3	4
16. Conflito entre as culturas (normas, regras, valores) da escola e da comunidade	1	2	3	4
17. Currículo irrelevante: os conteúdos da aprendizagem não são úteis nem motivadores	1	2	3	4
18. Horário fatigante	1	2	3	4
19. Conflito de horários	1	2	3	4
20. Despersonalização ou distanciamento da relação professor/aluno	1	2	3	4
21. Estratégias de ensino passivas	1	2	3	4
22. Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos	1	2	3	4
23. Fraca expectativa dos professores	1	2	3	4
24. Sistema disciplinar (de castigos e recompensas) ineficaz	1	2	3	4
25. Reprovações repetidas	1	2	3	4
26. Corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado	1	2	3	4
27. Utilização deficiente das novas tecnologias	1	2	3	4
28. Inexistência de serviços de aconselhamento	1	2	3	4
29. Deficiências nas instalações escolares	1	2	3	4
30. Falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de dificuldades de aprendizagem	1	2	3	4
31. Falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	1	2	3	4
32. Falta de programas de promoção de competências sociais	1	2	3	4
33. Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos	1	2	3	4
34. Baixo nível socioeconómico das famílias	1	2	3	4
35. Fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos	1	2	3	4

36.Responsabilidades familiares dos alunos	1	2	3	4
37. Vida familiar problemática, disfuncional	1	2	3	4
38.Relações parentais negligentes ou abusivas	1	2	3	4
39.Estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental, conflitos entre pais e professores)	1	2	3	4
40.Pertença a uma minoria cultural ou étnica	1	2	3	4
41.Distância entre a casa e a escola	1	2	3	4
42.Inserção dos jovens na vida ativa: as suas profissões colidem com a escola	1	2	3	4
43.Fraca ligação entre a comunidade e a escola	1	2	3	4
44.Falta de serviços sociais de apoio	1	2	3	4
45.Más condições de acessibilidade e de transporte para a escola	1	2	3	4
46.Muita oferta de trabalho para mão-de-obra não qualificada	1	2	3	4
<b>Considera importantes outras causas do Insucesso Escolar? Identifique-as e diga qual a sua Importância, utilizando a mesma escala</b>				
47.	1	2	3	4
48.	1	2	3	4
49.	1	2	3	4
50.	1	2	3	4